

Projeto Pedagógico de Curso

Curso de Enfermagem



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

DIRETOR PRESIDENTE
Dr. Nicolau Carvalho Esteves

REITORA
Profª Dra. Maria Tereza Gomes de Almeida Lima

PRÓ-REITORA DE ENSINO E ASSUNTOS ACADÊMICOS
Profª Msc. Kelly Aparecida Torres

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E EXTENSÃO
Prof. Dr. Heberth Paulo de Souza

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Profª Msc. Marcelo Mourão Coutinho

COORDENADORA GERAL DE ENSINO E ASSUNTOS ACADÊMICOS
Profª Msc. Livia Naiara de Andrade

COORDENADORA GERAL DE PESQUISA E EXTENSÃO
Profª Dra. Lílian Cristiane Moreira

COORDENADORA DE PESQUISA
Profª Dra. Eliane Moreto Silva Oliveira

COORDENADORA DE EXTENSÃO
Ana Claudia Silva Lima

COORDENADOR(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM
Prof.(ª) Ana Karla Silva

SECRETÁRIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS
Rosineia de Jesus Ferreira Costa

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE
Cristiane Pereira da Silva Ávila

BIBLIOTECÁRIA
Ludmilla Vieira Silva

MISSÃO

Desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões.

VISÃO

Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade.

VALORES

- 1. Foco no aluno:** Atender os alunos com presteza, dedicação e eficiência superando suas expectativas.
- 2. Valorização dos nossos colaboradores:** Reconhecer o valor de todos os colaboradores com respeito e dignidade promovendo o entusiasmo e satisfação.
- 3. Honestidade:** Praticar a honestidade ética, moral e intelectual nos relacionamentos internos e externos.
- 4. Comprometimento:** Ter atitude e pró-atividade para atuar em defesa da Missão do Grupo.
- 5. Foco em resultado:** Agir com simplicidade e contar com a inovação para buscar os resultados que nos levarão à nossa Visão.
- 6. Responsabilidade social:** Promover o bem-estar social e desenvolver ações sustentáveis para o meio ambiente.

SITUAÇÃO LEGAL

Credenciamento: (IPTAN)	Portaria MEC nº 2.065 de 21/12/2000 Publicada no Diário Oficial da União em 26/12/2000
Credenciamento: (UNIPTAN)	Portaria MEC nº 894 de 25/07/2017 Publicada no Diário Oficial da União em 26/07/2017

CONCEITOS INSTITUCIONAIS

CI – Conceito Institucional	4	(Ano-referência 2016)
IGC – Índice Geral de Cursos	4	(Ano-referência 2018)
IGC contínuo	3,0911	(Ano-referência 2018)

CONCEITOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

ENADE	4	(Ano-referência 2016)
CPC (Conceito Preliminar de Curso)	4	(Ano-referência 2016)
CC (Conceito de Curso)	4	(Ano-referência 2018)

(Para obter os dados oficiais do MEC, consultar em <http://emec.mec.gov.br/>)

DADOS DA MANTENEDORA

Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves S. A.

CNPJ: 03.219.494/0001-98

Natureza jurídica: Sociedade empresária limitada

Categoria administrativa: Privada com fins lucrativos

ENDEREÇO E CONTATOS

Av. Dr. José Caetano de Carvalho, 751

Centro

São João del-Rei – MG

CEP – 36.301-182

www.uniptan.edu.br

diretoria@uniptan.edu.br

(32)3379-2725

SUMÁRIO

1. Organização Didático-Pedagógica.....	1
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	1
1.2 Objetivos do curso	5
1.3 Perfil profissional do egresso	6
1.4 Estrutura curricular	7
1.4.1 Matriz curricular	9
1.4.2 Ementário e bibliografias básica e complementar	30
1.5 Conteúdos curriculares	71
1.6 Metodologia	73
1.7 Estágio curricular supervisionado.....	74
1.7.1 Regulamento do estágio curricular supervisionado	77
1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	85
1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.....	85
1.10 Atividades complementares	85
1.10.1 Regulamento das atividades complementares.....	86
1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).....	92
1.11.1 Regulamento dos trabalhos de conclusão de curso	92
1.12 Apoio ao discente.....	100
1.12.1 Atendimento a discentes com necessidades especiais (deficientes físicos, mentais, etc.); Lei de Diretrizes Básica da Educação – LDB nº. 9.394/96, Capítulo V da Educação Especial.....	102
1.12.2 Atendimento a discentes com surdez parcial ou total – Lei 10.436 regulada pelo Decreto 5.626/05	102
1.12.3 Atendimento a discentes com TDAH.....	103
1.12.4 Atendimento aos alunos com dislexia	103
1.12.5 Atendimento a discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012	104
1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	105
1.14 Atividades de tutoria	106
1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ..	107
1.16 Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	108
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	110
1.18 Material didático	112

1.19 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	114
1.19.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em disciplinas ofertadas na modalidade a distância	115
1.20 Número de vagas.....	117
1.21 Integração com as redes públicas de ensino	118
1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	118
1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	118
1.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas.....	119
2. Corpo docente e Tutorial	119
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	119
2.1.1 Regulamento do NDE do Curso de	119
2.2 Equipe multidisciplinar	121
2.3 Atuação do coordenador	121
2.3.1 Minicurriculo do Coordenador do Curso.....	124
2.4 Regime de trabalho do Coordenador de Curso	124
2.5 Corpo docente	124
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	129
2.7 Experiência profissional do docente	130
2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica	139
2.9 Experiência no exercício da docência superior.....	139
2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância.....	140
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	141
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente	141
2.12.1 Composição do Colegiado de Curso.....	142
2.12.2 Competências do Colegiado de Curso.....	143
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	144
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	150
2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	154
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	154
3. Infraestrutura	156
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	156
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	156
3.3 Sala coletiva de professores	157
3.4 Salas de aula.....	158
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	159

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	162
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	163
3.7.1 Periódicos especializados	164
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica	165
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica	166
3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde	Erro! Indicador não definido.
3.11 Laboratórios de habilidades	170
3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	170
3.13 Biotérios	170
3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	171
3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais	171
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	171
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	172
3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso	172

1. Organização Didático-Pedagógica

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O UNIPTAN – Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – situa-se na cidade de São João del-Rei, localizada no sudeste do estado de Minas Gerais, na região de Campo das Vertentes. A Instituição foi criada no ano 2000, credenciada pela Portaria MEC nº 2.065 de 21/12/2000, publicada no Diário Oficial da União em 26/12/2000, então no status de Faculdade, com o nome IPTAN – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves.

No ato de sua criação, a Instituição se localizava na Rua Salomão Batista de Souza, no Bairro Matosinhos, em São João del-Rei (MG), com os cursos superiores de Turismo e Direito. Mais tarde, migrou para o endereço onde funciona o campus atual, na Av. Leite de Castro, nº 1.101, Bairro das Fábricas, na mesma cidade. Desde o início, a Instituição visava a implantar cursos de formação superior que atendessem às necessidades locais e regionais, dada a vocação da cidade como um importante polo turístico nacional – decorrente de sua fundação há mais de 300 anos sob a égide da cultura barroca colonial – e também na transição de sua economia de um grande centro de produção têxtil para uma crescente demanda na área universitária, manifestada especialmente pelo fechamento de várias fábricas de produtos de tecelagem e pela criação de uma Fundação de Ensino Superior – atual Universidade Federal de São João del-Rei – que atraía e continua atraindo, até os dias hoje, uma parcela considerável de jovens de várias partes do estado e do país, criando alto impacto na economia são-joanense. Essa vocação acadêmica da cidade foi incrementada com a posterior criação do IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Com o passar dos anos, vários outros cursos superiores foram sendo criados na Instituição, seguindo o fluxo dessa crescente demanda na área acadêmica. Paralelamente à autorização e reconhecimento de novos cursos, foram-se incrementando as atividades de pesquisa científica e de extensão à comunidade, gerenciadas pela COPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão – de forma a atrelar maior embasamento e funcionalidade às atividades de ensino. Para isso, foram firmados convênios com a FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – e com a FUNADESP – Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular –, que se mantêm até os dias atuais na

concessão de bolsas para desenvolvimento de projetos coordenados por professores mestres e doutores e envolvendo alunos de iniciação científica.

Atualmente, já como centro universitário (credenciado pela Portaria MEC nº 894 de 25/07/2017, publicada no Diário Oficial da União em 26/07/2017), através dos esforços empreendidos pela sua mantenedora, o UNIPTAN mantém outras parcerias e convênios para incremento e aperfeiçoamento das atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, a exemplo da sua participação no Consórcio STHEM Brasil, que congrega várias instituições do Brasil e do exterior em constante intercâmbio e troca de experiências especialmente no âmbito de modernas metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o UNIPTAN vem se especializando, de forma a oferecer ao seu alunado recursos e metodologias próprios desse método, trabalhando aspectos desde a adaptação física dos seus espaços acadêmicos até o aprimoramento de posturas docentes dentro do processo de ensino e aprendizagem. É nítido o avanço que a Instituição vem angariando nos últimos anos nesse quesito, o que se manifesta pela sua constante melhoria nos indicadores institucionais nas avaliações externas, bem como nos resultados obtidos pelos alunos nos ENADEs e nos exames dos órgãos oficiais de classe que regulamentam os profissionais de várias áreas.

Com o crescimento e amadurecimento acadêmicos, a Instituição investiu na criação de novos setores, avançando em políticas e ações relacionadas ao atendimento ao discente, à internacionalização, à empregabilidade, à inovação e ao empreendedorismo, paralelamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, integra o grupo Afya Educacional, com sede em Nova Lima (MG), que nasceu em 2019 congregando o UNIPTAN e outras dezenas de instituições de ensino superior presentes em todas as 5 regiões do país, consolidando os mais de 20 anos de história desta Unidade e de várias outras. Com capital na bolsa norte-americana Nasdaq, o grupo Afya nasceu da fusão da NRE Educacional (maior grupo de faculdades de Medicina no Brasil) e da Medcel (marca de cursos digitais preparatórios para provas de residência médica).

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – do UNIPTAN, elaborado em esforço conjunto pelos vários gestores, coordenadores, chefes de setores e técnicos-administrativos, em suas variadas funções, reflete a realidade apresentada pela Instituição e projeta a mesma para um patamar de constantes avanços, o que pode ser exemplificado pelas propostas de criação de novos cursos no âmbito da graduação e da pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), bem como pela expansão das práticas da pesquisa e da

extensão. O Curso de Enfermagem se insere nesse contexto, uma vez que as suas particularidades estão contempladas claramente no PDI, que o considera como importante componente dentro do conjunto das ciências humanas, exatas, tecnológicas e da saúde que integram o todo do Centro Universitário.

Para atingir os objetivos institucionais e do Curso de Enfermagem, tanto o PDI quanto Projeto Pedagógico de Curso foram elaborados tomando por base o perfil do egresso do UNIPTAN, tanto no aspecto de uma formação esperada para o nosso alunado quanto no que se refere às vicissitudes apresentadas pelo perfil dos jovens que buscam os nossos cursos superiores, além das exigências claras do mercado de trabalho em constante mudança nos dias atuais.

1.1.1 Contexto de Saúde no Município

O município de São João del-Rei caracteriza-se como polo regional de saúde, sendo referência para procedimentos de média e alta complexidade para os demais municípios da Microrregião das Vertentes que é composta por 18 municípios. O município conta com serviços de baixa, média e alta complexidade realizados pelos prestadores conveniados ou com instituições filiadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). As demandas não atendidas dentro do município ou de capacidade insuficiente são direcionadas a outras cidades.

A rede assistencial oferece razoável grau de diversificação, visto o porte do município, porém, ainda demanda um aprimoramento importante no tangente operacional, com melhor definição do fluxo entre esses serviços. Também é desejável um aumento na capilaridade do atendimento com a expansão da atenção primária, sobretudo baseada na Estratégia de Saúde da Família.

Existem em São João del-Rei 198 estabelecimentos de saúde oficialmente cadastrados no CNES. Além disso, o município conta com um quantitativo de 41 Enfermeiros no quadro de recursos humanos em saúde registrados no CNES.

Tabela 2- Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento (Dez/2009)

Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológico	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Psicossocial	2	-	-	-	2
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	20	-	-	-	20
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	5	2	26	1	34
Consultório Isolado	-	-	111	-	111
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popu	1	-	1	-	2
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	-	-	-	-	-
Hospital Geral	-	2	-	-	2
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	2	-	-	-	2
Posto de Saúde	1	-	-	-	1
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Geral	-	-	-	-	-
Secretaria de Saúde	1	-	-	-	1
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	1	-	-	-	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapi	2	-	17	-	19
Unidade de Vigilância em Saúde	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergênc	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Terrestre	1	-	-	-	1
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	38	4	155	1	198

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS

Tabela 3 - Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas (dez/2009)

Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/ 1.000 hab
Médicos	647	504	143	7,6	5,9
Cirurgião dentista	104	49	55	1,2	0,6
Enfermeiro	41	41	-	0,5	0,5
Fisioterapeuta	58	29	29	0,7	0,3
Fonoaudiólogo	18	9	9	0,2	0,1
Nutricionista	7	5	2	0,1	0,1
Farmacêutico	50	45	5	0,6	0,5
Assistente social	11	10	1	0,1	0,1
Psicólogo	35	25	10	0,4	0,3
Auxiliar de Enfermagem	245	240	5	2,9	2,8
Técnico de Enfermagem	127	125	2	1,5	1,5

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de formação de enfermeiros, com vistas a atender a necessidades do mercado voltado à atenção à saúde do município, tendo em

vista que os processos de trabalho em saúde, especialmente com a implantação do SUS, tem exigido a efetiva participação do enfermeiro na organização dos serviços e na implementação de ações de saúde nos diversos níveis de atenção. Isso evidencia sua importância para o desempenho das funções essenciais na área da saúde, seja no âmbito gerencial, assistencial, de ensino e pesquisa. O reconhecimento desta importância tem se dado tanto por parte dos gestores como pela população.

Vale ressaltar, ainda, que a formação de profissionais de saúde no Brasil é um tema estratégico definido pela necessidade de qualificar e adequar o perfil de profissional necessário ao SUS, de fixar profissionais em microrregiões e/ou regiões menos desenvolvidas do País; de solucionar a carência e má distribuição geográfica e social de profissionais; e de ampliar as estruturas de gestão do trabalho e capacitação na saúde, que ainda se mostram insuficientes para contrapor o cenário de precarização do trabalho expresso no setor saúde.

Neste sentido, a formação de enfermeiros tendo como base as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem é uma necessidade que se justifica pela amplitude e natureza de seu trabalho na área da saúde. Além disso, faz-se necessária a definição de diretrizes pautada em conhecimentos, atitudes e articulação com outros profissionais para a reorientação de novas práticas sociais. Nesta perspectiva, é importante conciliar projetos envolvidos nesta problemática, buscando uma melhor estratégia para a implementação do modelo assistencial de saúde e para a definição de projetos políticos pedagógicos para o ensino de enfermagem.

1.2 Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Enfermagem foram estabelecidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em observância a toda a documentação que normatiza a educação superior no Brasil. Além disso, eles foram elaborados tendo em vista o perfil profissional do egresso para o qual o projeto foi elaborado, o contexto local de inserção do curso em questão, além do atendimento às necessidades regionais mais amplas, de forma que o egresso esteja apto a atuar não só na cidade de São João del-Rei e região, mas

também em quaisquer outras, adaptando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Os conhecimentos e as práticas atuais, emergentes de modernas investigações na área do curso, foram também levados em consideração pelo Núcleo Docente Estruturante ao estabelecer as diretrizes do curso, revestindo os objetivos do mesmo de novas práticas que emergem no seu campo do conhecimento.

Assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos do Curso de Enfermagem:

- Formar enfermeiros capacitados a atuarem no processo de trabalho em enfermagem e em saúde, em todos os âmbitos da atuação profissional, com competência para a formulação e o desempenho de ações e procedimentos éticos, técnicos e científicos;
- Formar enfermeiros com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade social, para atuar científica e tecnicamente na função de enfermagem e nos meios que a assistência à saúde pode ser aplicada, integrado com o desenvolvimento econômico, financeiro e socioambiental do cenário local, regional e nacional;
- Formar enfermeiros motivados a interferirem nos problemas de saúde da população, considerando os fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam no processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Promover e desenvolver projetos de pesquisa e de extensão com a participação de alunos, professores, enfermeiros e membros da comunidade, visando a contribuir com o desenvolvimento sustentável, com a produção de conhecimento e com o atendimento às necessidades da população.

1.3 Perfil profissional do egresso

O UNIPTAN – Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – situa-se na Mesorregião de Campo das Vertentes, na região sudeste de Minas Gerais, numa cidade que possui atualmente 90.082 habitantes (Fonte: IBGE, 2019), distante 180 quilômetros da capital do estado (Belo Horizonte), num local que possui fácil acesso a outros grandes centros, como Juiz de Fora (MG), Lavras (MG), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Essas características conferem à cidade e à região algumas particularidades que influenciam diretamente no perfil dos alunos que frequentam os cursos superiores da Instituição. Apesar de se tratar de uma IES que se localiza no interior do estado, com ampla disponibilidade de

recursos de transporte, logística, informação e comunicação, abriga alunos com amplo acesso ao conhecimento, seja através do estudo presencial, seja através dos recursos proporcionados pelo ensino a distância através de várias instituições.

O mundo do trabalho apresenta demandas que vão além das necessidades locais, exigindo dos cursos superiores uma organização didático-pedagógica que atenda também a essa demanda ampliada. Tendo isso em vista, o Núcleo Docente Estruturante, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior, vislumbra um perfil de egresso cuja formação articula os conteúdos trabalhados no curso com as características do contexto apresentado.

O egresso do Curso de Enfermagem compartilha suas características com os acadêmicos de outras instituições de ensino, haja vista que a cidade de São João del-Rei firma-se, cada vez mais, como uma cidade universitária, pela presença também da Universidade Federal de São João del-Rei e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, que, em conjunto com o UNIPTAN, conferem um novo perfil à cidade e região, substituindo antigas formas de economia e base de sustentação financeira das famílias em seu entorno.

1.4 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem contempla as modernas exigências tanto da legislação que regulamenta o ensino superior no país quanto do próprio mercado de trabalho relativo à área do conhecimento em questão.

Tal estrutura pauta-se nos aspectos da:

- * flexibilidade da matriz curricular manifestada pela presença de disciplinas eletivas e de atividades de ensino e de extensão curriculares e extracurriculares em horários extraclasse;
- * interdisciplinaridade manifestada através de projetos integradores, em que professores e conteúdos se alternam para o desenvolvimento de atividades práticas que exigem a confluência de diversos tipos de conhecimentos trabalhados ao longo do curso;
- * acessibilidade metodológica, garantindo a ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da disponibilização de modernos recursos tecnológicos para todos os discentes;

* compatibilidade da carga horária total do curso, garantindo ao alunado o tempo de formação suficiente e necessário para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, com vistas ao perfil traçado para o egresso.

Na concepção da estrutura curricular do Curso de Enfermagem, desde os momentos iniciais de sua formação, até a consolidação das práticas mais recentes e atuais, vêm sendo privilegiados alguns aspectos fundamentais para a formação plena do alunado, tais como:

- Oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), oficialmente instituída no UNIPTAN como obrigatória para os cursos de licenciatura e opcional – e, além disso, preferencial – para os cursos de bacharelado, reforçada pela constante oferta de cursos de extensão em Libras, gratuitos, em horários extraclasse, abertos a toda a comunidade interna e externa à IES.
- Oferta de conteúdo online como forma de familiarização com a modalidade de ensino a distância, através de disciplinas da matriz curricular no sistema semipresencial.
- Prática de metodologias ativas de aprendizagem, como forma de tornar o aluno o ponto central do seu processo educativo, revestindo o professor com o papel de mediador desse processo. A Instituição vem desenvolvendo, nos últimos anos, importantes ações nesse sentido, como: capacitações periódicas do corpo docente em metodologias ativas; criação de um grupo de estudos em metodologias ativas, responsável, entre outras coisas, pelas capacitações docentes e organização de publicações sobre o tema; remodelação das salas de aula em termos de mobiliário e equipamentos voltados para o desenvolvimento de práticas de ensino ativo.

O Curso de Enfermagem, em conformidade com as premissas apresentadas acima, ainda nessa perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser trabalhada nos cursos implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão e pesquisa;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Dessa forma, a inovação pedagógica no curso de Enfermagem necessita ser constante, uma vez que o contexto do profissional enfermeiro é dinâmico e exige aprimoramento de todos os envolvidos na área de saúde.

Com critérios pedagógicos, a política de ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e, na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no PPC do curso de Enfermagem à medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais da área e pautada na formação humanística e integral.

1.4.1 Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR (TURMA VESTIBULAR 2020 e 2021)

1º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
1	Língua Portuguesa	ON.A	IE	-		33,33	0	0	33,33	2	
2	Anatomia Humana	HB	IA	50	33,33	16,66	0	0	100	6	
3	História e Teoria da Enfermagem	HB		50	0	16,66	0	0	66,66	4	
4	Citologia e Histologia	PR	IA	33,33	33,33	0	0	0	66,66	4	
5	Bioquímica	HB	IA	33,33	16,66	16,66	0	0	66,66	4	
6	Projeto Integrador I	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
Total				199,99	83,32	83,31	0	0	366,64	22	

2º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		

7	Metodologia Científica	ON.A	IE	0	0	66,66	0	0	66,66	4	
8	Fisiologia Humana	HB-ON.S	IA	0	0	33,33	66,66	0	100	6	
9	Embriologia, Genética e Evolução	HB	IA	33,33		33,33	0	0	66,66	4	
10	Microbiologia	HB		33,33	16,66	16,66	0	0	66,66	4	
11	Parasitologia	HB		33,33	16,66	16,66	0	0	66,66	4	
12	Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde	HB		50	0	16,66	0	0	66,66	4	
Total				149,99	33,32	183,3	66,66	0	433,3	26	

3º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
13	Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON.A	IE	0	0	33,33	0	0	33,33	2	
14	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	HB		50	33,33	16,66	0	0	99,99	6	
15	Sistematização da Assistência em Enfermagem	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
16	Patologia Geral	HB-ON.S	IA	0	0	33,33	33,33	0	66,66	4	
17	Enfermagem em Saúde Coletiva I	HB		50	0	16,66	0	0	66,66	4	
18	Imunologia	ON.S	IA	0	0	0	33,33	0	33,33	2	
19	Projeto Integrador II	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
20	Estação de Aprendizagem I	PR			33,33		0	0	33,33	2	
Total				166,66	66,66	99,98	66,66	0	399,96	24	

4º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
21	Direitos Humanos e Diversidade	ON.A	IE	0	0	33,33	0	0	33,33	2	
22	Fundamentos Aplicados à Enfermagem	HB		50	33,33	16,66	0	0	100	6	

23	Farmacologia Geral	HB	IA	33,33	0	33,33	0	0	66,66	4	
24	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA	0	0	66,66	0	0	66,66	4	
25	Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	ON.S		0	0	0	33,33	0	33,33	2	
26	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
27	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	PR		50	0	16,6	0	0	66,6	4	
28	Estação de Aprendizado II	PR		0	33,33	0	0	0	33,33	2	
Total				166,66	66,66	166,58	33,33	0	433,24	26	

5º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
29	Educação Ambiental e Sustentabilidade	ON.A	IE	0	0	33,33	0	0	33,33	2	
30	Eletiva 1	ON.S		0	0	0	33,33	0	33,33	2	
31	Ética e Bioética em Saúde	ON.A	IA	0	0	66,66	0	0	66,66	2	
32	Enfermagem em Saúde do Adulto	PR		66,66	33,33	0	0	0	100	8	
33	Enfermagem em Saúde do Idoso	HB		50	0	16,6	0	0	66,6	4	
34	Farmacologia Clínica	HB-ON.S		0	0	16,6	50	0	66,6	4	
35	Projeto Integrador III	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
36	Estação de Aprendizado III	PR		0	66,66	0	0	0	66,66	4	
Total				149,99	99,99	133,19	83,33	0	466,51	28	

6º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
37	Gestão e Empreendedorismo	ON.A	IE	0	0	33,33	0	0	33,33	2	

38	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	HB		50	33,33	16,6	0	0	100	6	
39	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB		50	33,33	16,6	0	0	100	6	
40	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON.S		0	0	16,6	50	0	66,6	4	
41	Bioestatística e Epidemiologia	HB-ON.S	IA	0	0	33,33	66,6	0	100	6	
42	Estação de Aprendizado IV	PR		0	66,66	0	0	0	66,66	4	
Total				100	133,32	116,46	116,6	0	466,59	28	

7º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
43	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	HB		50	0	16,6	0	0	66,6	4	
44	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	HB-ON.S		0	0	16,6	50	0	66,6	4	
45	Enfermagem em Trauma e Emergência	PR		50	16,6	0	0	0	66,6	4	
46	Eletiva 2	ON.S		0	0	0	33,33	0	33,33	2	
47	Ações Educativas em Enfermagem	ON.S		0	0	0	33,33	0	33,33	2	
48	Enfermagem em Saúde Coletiva II	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
49	Projeto Integrador IV	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
50	Estação de Aprendizado V	PR		0	66,66	0	0	0	66,66	4	
Total				166,66	83,26	33,2	116,66	0	399,78	24	

8º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
51	Marketing Pessoal e Profissional	ON.A	IE	0	0	66,66	0	0	66,66	4	

52	Trabalho de Conclusão de Curso I	ON.S	IE	0	0	0	33,33	0	33,33	2	
53	Estudo Interdisciplinar de casos clínicos	HB		33,33	0	33,33	0	0	66,66	4	
54	Cuidados paliativos em Enfermagem	ON.S		0	0	0	33,33	0	33,33	2	
55	Gerenciamento em Enfermagem	HB		50	0	16,6	0	0	66,66	4	
56	Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	HB		33,33	16,6	16,6	0	0	66,66	4	
57	Estação de Aprendizado VI	PR		0	66,66	0	0	0	66,66	4	
Total				116,66	83,26	133,19	66,66	0	399,96	24	

9º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
58	Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem Hospitalar I #	ES		0	0	0	0	270	270	18	
59	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde I #	ES		0	0	0	0	150	150	10	
60	Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em Práticas Integrativas de Cuidado #	ES		0	0	0	0	30	30	2	
Total				0	0	0	0	450	450	30	

10º PERÍODO

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito	
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total		
61	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	PR	IE	33,33	0	0	0		33,33	2	
62	Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de	ES		0	0	0	0	90	90	6	

	Enfermagem Hospitalar II #										
63	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde II #	ES		0	0			210	210	14	
64	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem em Ambulatório #	ES		0	0			60	60	4	
65	Atualizações em Enfermagem	PR		33,33	0	0	0	0	33,33	2	
Total				66,66	0	0	0	360	426,66	28	
66	Optativa	PR		30	0	0	0	0	30	2	

MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS

Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CH
Primeiro	0	83	200	83	0	0	367	22
Segundo	67	183	150	33	0	0	433	26
Terceiro	67	100	167	67	0	0	400	24
Quarto	33	167	167	67	0	0	433	26
Quinto	83	133	150	100	0	0	467	28
Sexto	117	116	100	133	0	0	467	28
Sétimo	117	33	167	83	0	0	400	24
Oitavo	67	133	117	83	0	0	400	24
Nono	0	0	0	0	450	0	450	30
Décimo	0	0	67	0	360	0	427	28
Total Geral	550	949	1283	650	810	100	4.342	260,0
Percentual da carga horária total	12,66 %	21,86 %	30%	15%	19%	2%	100%	3900
Percentual ON.S + ON.A	34,52%							

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.342
Atividades Teóricas	2782

Atividades Práticas	650
Estágio Supervisionado	810
Atividades Complementares	100
	4342

Cód	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária						Crédito
				Teórica	Prática	On-line		Outros	Total	
1	Enfermagem em Oncologia	PR		33,3					33,3	2
2	Laser em Saúde	PR		33,3					33,3	2
3	Inglês Instrumental	PR		33,3					33,3	2
4	Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	PR		33,3					33,3	2
5	Auditoria em Saúde	PR		33,3					33,3	2
6	Nutrição Aplicada à Enfermagem	PR		33,3					33,3	2
7	Eletrocardiograma	PR		33,3					33,3	2
8	Exames Diagnóstico	PR		33,3					33,3	2

MATRIZ CURRICULAR 2018.1 (TURMA VESTIBULAR 2018)

1º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas Semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ANATOMIA HUMANA I	4	2	2	66,66
BIOQUÍMICA	2	2	-----	33,33
LÍNGUA PORTUGUESA (online)	2	2	-----	33,33
CITOLOGIA/ HISTOLOGIA	4	3	1	66,66
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	2	-----	33,33
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	2	1	-----	33,33
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (online)	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO I	2		2	33,33
TOTAL	22	16	5	366,63 h/rel

2º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
MICROBIOLOGIA	4	3	1	66,66
ANATOMIA HUMANA II	4	2	2	66,66
FISIOLOGIA	6	6	-----	100
NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	2	2	-----	33,33
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO II	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	18	4	386,64 h/rel

3º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
BIOESTATÍSTICA	2	2	-----	33,33
LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	2	2	-----	33,33
IMUNOLOGIA	4	4	-----	66,66
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	2	1	1	33,33
PARASITOLOGIA	4	2	2	66,66
EMBRIOLOGIA E FUNDAMENTOS DE GENÉTICA	4	4	-----	66,66
PROJETO INTEGRADOR	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO III	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,63
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,63 h/rel

4º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
EPIDEMIOLOGIA	4	4	-----	66,66
SEMILOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM I	4	4		66,66
FARMACOLOGIA GERAL	4	4	-----	66,66
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR	2	1	1	33,33
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	2	2		33,33
PSICOLOGIA APLICADA	4	4	-----	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO IV	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,64 h/rel

5º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
SEMILOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II	2		2	33,3
TÉCNICAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM	6	3	3	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	4	4	-----	66,66
FARMACOLOGIA CLÍNICA	4	4	-----	66,66
PATOLOGIA BÁSICA	4	3	1	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO V	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	15	7	386,64 h/rel

6º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	2	2	-----	33,33
ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	6	4	2	100
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	4			66,66
ELETIVA I	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VI	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	16	4	386,65h/rel

7º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	4	3	1	66,66
ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS	4	2	2	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VII	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	13	9	386,65 h/rel

8º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	



ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	4	2	2	66,66
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	4	2	2	66,66
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	4			66,66
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS	2	1	1	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VIII	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	12	10	386,65 h/rel

9º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	1	1	33,33
SUBTOTAL				33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				400
TOTAL	2	1	1	463,33 h/rel

10º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	1	1	33,33
SUBTOTAL				33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				400
TOTAL	2	1	1	463,33 h/rel

HORAS RELÓGIO = 3.999,79

ATIVIDADES COMPLEMENTARES = 200



ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 800

TOTAL = 3.999,79 = 4.000horas/relógio

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
OPTATIVA I: LIBRAS	2	2	-----	33,33

DISCIPLINAS ELETIVAS	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
AUDITORIA EM SAÚDE	2	2	-----	33,33
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	2	2	-----	33,33
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS E ESTOMAS	2	2	-----	33,33
MEDICINA LABORATORIAL DIAGNÓSTICA	2	2	-----	33,33

MATRIZ CURRICULAR 2018

1º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ANATOMIA HUMANA I	4	2	2	66,66
BIOQUÍMICA	2	2	-----	33,33
LÍNGUA PORTUGUESA (online)	2	2	-----	33,33
CITOLOGIA/ HISTOLOGIA	4	3	1	66,66
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	2	-----	33,33
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	2	1	-----	33,33
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (online)	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO I	2		2	33,33

TOTAL	22	16	5	366,63 h/rel
-------	----	----	---	--------------

2º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semestral	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
MICROBIOLOGIA	4	3	1	66,66
ANATOMIA HUMANA II	4	2	2	66,66
FISIOLOGIA	6	6	-----	100
NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	2	2	-----	33,33
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO II	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	18	4	386,64 h/rel

3º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semestral	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
BIOESTATÍSTICA	2	2	-----	33,33
LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	2	2	-----	33,33
IMUNOLOGIA	4	4	-----	66,66
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	2	1	1	33,33
PARASITOLOGIA	4	2	2	66,66
EMBRIOLOGIA E FUNDAMENTOS DE GENÉTICA	4	4	-----	66,66
PROJETO INTEGRADOR	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO III	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,63

ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,63 h/rel

4º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
EPIDEMIOLOGIA	4	4	-----	66,66
SEMILOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	6	3	3	100
FARMACOLOGIA GERAL	4	4	-----	66,66
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR	2	1	1	33,33
PSICOLOGIA APLICADA	4	4	-----	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO IV	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,64 h/rel

5º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	2	2		33,33
TÉCNICAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM	6	3	3	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	4	4	-----	66,66
FARMACOLOGIA CLÍNICA	4	4	-----	66,66
PATOLOGIA BÁSICA	4	3	1	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO V	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64

ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	15	7	386,64 h/rel

6º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	2	2	-----	33,33
ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS	4	2	2	66,66
ELETIVA I	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VI	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	16	4	386,65h/rel

7º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	4	3	1	66,66
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	4			66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VII	2		2	33,33

SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	13	9	386,65 h/rel

8º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	4	2	2	66,66
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	4	2	2	66,66
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	4			66,66
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS	2	1	1	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VIII	2	-----	2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	12	10	386,65 h/rel

9º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	1	1	33,33
SUBTOTAL				33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				400
TOTAL	2	1	1	463,33 h/rel

10º PERÍODO



Disciplinas	Nº Aulas semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	1	1	33,33
SUBTOTAL				33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				400
TOTAL	2	1	1	463,33 h/rel

HORAS RELÓGIO = 3.999,79

ATIVIDADES COMPLEMENTARES = 200

ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 800

TOTAL = 3.999,79 = 4.000horas/relógio

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
OPTATIVA I: LIBRAS	2	2	-----	33,33

DISCIPLINAS ELETIVAS	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
AUDITORIA EM SAÚDE	2	2	-----	33,33
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	2	2	-----	33,33
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS E ESTOMAS	2	2	-----	33,33
MEDICINA LABORATORIAL DIAGNÓSTICA	2	2	-----	33,33

MATRIZ CURRICULAR (TURMA VESTIBULAR 2016)

1º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	



ANATOMIA HUMANA I	4	2	2	66,66
BIOQUÍMICA	2	2	-----	33,33
LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	-----	66,66
CITOLOGIA/ HISTOLOGIA	4	3	1	66,66
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	2	-----	33,33
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	2	1	-----	33,33
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO I	2		2	33,33
TOTAL	22	16	5	366,63 h/rel

2º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
MICROBIOLOGIA	4	3	1	66,66
ANATOMIA HUMANA II	4	2	2	66,66
FISIOLOGIA	6	6	-----	100
NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	2	2	-----	33,33
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	2	2	-----	33,33
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO II	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	18	4	386,64 h/rel

3º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
BIOESTATÍSTICA	2	2	-----	33,33
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	2	2	-----	33,33

IMUNOLOGIA	4	4	-----	66,66
DIDÁTICA	2	1	1	33,33
PARASITOLOGIA	4	2	2	66,66
EMBRIOLOGIA E FUNDAMENTOS DE GENÉTICA	4	4	-----	66,66
FILOSOFIA	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO III	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,63
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,63 h/rel

4º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
EPIDEMIOLOGIA	4	4	-----	66,66
SEMILOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	6	3	3	100
FARMACOLOGIA GERAL	4	4	-----	66,66
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR	2	1	1	33,33
PSICOLOGIA APLICADA	4	4	-----	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO IV	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	17	5	386,64 h/rel

5º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	

BIOÉTICA	2	2		33,33
TÉCNICAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM	6	3	3	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	4	4	-----	66,66
FARMACOLOGIA CLÍNICA	4	4	-----	66,66
PATOLOGIA BÁSICA	4	3	1	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO V	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,64
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	15	7	386,64 h/rel
OPTATIVA I: LIBRAS	2	2	-----	33,33

6º PERÍODO

Disciplinas	Nº aulas semanais	Carga horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	2	2	-----	33,33
ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS	4	2	2	66,66
DIREITOS HUMANOS	2	2	-----	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VI	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	16	4	386,65h/rel

7º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga horária semestral
			Prática	
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	6	4	2	100
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	4	3	1	66,66
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	4	2	2	66,66
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VII	2		2	33,33
SUBTOTAL				366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				20
TOTAL	22	13	9	386,65 h/rel

8º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga Horária Semestral	Carga horária semestral
			Prática		
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	4	2	2	80	66,66
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	6	4	2	120	100
ENFERMAGEM EM ADMINISTRAÇÃO EM REDE BÁSICA	2	1	1	40	33,33
ENFERMAGEM EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	6	4	2	120	100
ELETIVA I	2	1	1	40	33,33
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PRÁTICO VIII	2	-----	2	40	33,33
SUBTOTAL				440	366,65
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					20
TOTAL	22	12	10	440 h/aula	386,65 h/rel

9º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga Horária Semestral	Carga horária semestral
			Prática		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	1	1	40	33,33
SUBTOTAL				40	33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I					400
TOTAL	2	1	1	40 h/aula	463,33 h/rel

10º PERÍODO

Disciplinas	Nº Aulas Semanais	Carga Horária		Carga Horária Semestral	Carga horária semestral
			Prática		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	1	1	40	33,33
SUBTOTAL				40	33,33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II					400
TOTAL	2	1	1	40 h/aula	463,33 h/rel

HORAS RELÓGIO = 3.999,79

ATIVIDADES COMPLEMENTARES = 200

ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 800

TOTAL = 3.999,79 = 4.000 horas/relógio

1.4.2 Ementário e bibliografias básica e complementar

Matriz Curricular (Turma 2018)

1º Período

Disciplina: Anatomia Humana I

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Discussão dos sistemas orgânicos. Conceitos. Divisão. Localização. Principais órgãos viscerais. Função geral.



Bibliografia Básica

D'ANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. **Anatomia humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011.

PAULSEN, F; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (3 volumes).

Bibliografia Complementar

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de Anatomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729482/cfi/6/12/4/66@0:37.5>>.

Acesso em: 13 fev. 2018.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2585-9/cfi/6/10/4/14/2@0:91.8>>.

Acesso em: 13 fev. 2018.

MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2429-6/cfi/6/10/4/2/10/2@0:0>>.

Acesso em: 13 fev. 2018.

ROCHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454718/cfi/3/4/4@0:00:34.3>>.

Acesso em: 13 fev. 2018.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2301-5/cfi/5/4/4@0:00:58.5>>.

Acesso em: 13 fev. 2018.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Composição dos organismos vivos. Características das principais biomoléculas: água, aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos. Membranas biológicas. Principais conceitos relacionados à bioenergética.

Bibliografia Básica

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 7ª ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2011. 1273 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 386 p.

Bibliografia Complementar



HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R.; PORTELLA, A. K. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 533 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326917/cfi/0>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

PINTO, W.J. **Bioquímica com correlações clínicas**. Santos: Grupo Gen, 2017. Disponível em:

<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731478/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731478/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!>)> . Acesso em: 18 fev. 2018.

RODWELL, V. W. *et al.* **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L; BERG, J. M. **Bioquímica**. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 1114 p. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!>)> Acesso em: 18 fev. 2018.

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1512 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Disciplina: Língua Portuguesa

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Noções de texto e de textualidade: leitura, análise, o texto e sua dimensão - relações internas e externas – intertextualidade, intencionalidade e situacionalidade; coerência e coesão. Coerência: interna e externa. Coesão: sinônimos e elipses; classes de palavras – pronomes demonstrativos e relativos; conjunções e suas especificidades semânticas e de uso: adversativas, concessivas, finais, conclusivas, causais e consecutivas. Tipologia Textual: descrição, narração, dissertação, argumentação e injunção. Produção de texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Análise de enunciados de questões dissertativas: verbos de comando. Gêneros textuais: artigos científicos, gráficos e infográficos, tabelas. Variação linguística.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

VAL, M. G. C. Redação e textualidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Antonio Carvalho; ALMEIDA, Valeria Silva Rosa. **Português básico**: gramática, redação, texto. 5ª ed. Editora Atlas, 2003. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466009/pageid/0>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos**: da graduação ao doutorado. 3ª ed. Saraiva, 2012. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502160972/pageid/0>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 8ª ed. Editora Método, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos**: gêneros e sequências textuais. Editora Atlas, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=html01\]!/4/2/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=html01]!/4/2/2@0:0.00)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SILVA, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana. **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Autêntica, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172414/pageid/0>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Disciplina: Citologia/Histologia

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais. Estudo comparativo das células procarióticas e eucarióticas. Ciclo celular. Noções básicas de microscopia óptica e eletrônica. Reconhecimento dos diferentes tipos de tecidos humanos.

Bibliografia Básica

ALBERT, B.; JOHSON, A.; WALTER, R. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTS, Jr. **De Roberts Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538p.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:

<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730105/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730105/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei (eds.). **A Célula**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520435786/cfi/0!/4/4@0:00:0.00>>. Acesso em: 02 fev. 2018

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2592-7/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2592-7/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Ross. **Histologia: Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729888/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729888/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Fundamentos técnicos e científicos da abordagem científica relativos às pesquisas acadêmicas: conhecimento científico, método científico e pesquisa científica. Trabalhos Científicos: resumo, resenha, fichamento, projeto, artigo científico, monografia e seminário. Normas de formatação de trabalhos científicos de acordo com os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Plágio na pesquisa.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M.; SOUZA, H. P. **O que é e como fazer um artigo científico**. São João del-Rei: IPTAN, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148079/pageid/0>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=body001\]!/4/2/4@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=body001]!/4/2/4@0:0.00)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522112661/pageid/0>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

Disciplina: Noções de Informática

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Evolução histórica da informática. Conceitos de hardware, software e peopleware. Microcomputadores: Unidade central de processamento, memória e dispositivos de Entrada e Saída. Sistemas operacionais. Redes e comunicação de dados. Internet: pesquisa em portais acadêmicos e da área da saúde. As ferramentas de informática aplicadas na área da saúde: Processadores de Textos, Editor de Apresentações, Planilhas Eletrônicas.

Bibliografia Básica

CARUSO, Carlos A. A.; STEFFEN, Flavio D. Segurança em Informática e de Informações. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2013.

HANNAH, Kathryn J.; BALL, Marion J.; EDWARDS, Margaret J. A. Introdução à Informática em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEIRELES, Fernando de Souza. **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar

ABDALLA, Samuel Liló; GUESSE, André. **Informática para Concursos**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180642/pageid/7>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

FERREIRA, Maria Cecília. **Informática Aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519326/pageid/5>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MANZANO, André Luiz G.; MANZANO, Maria Izabel G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519111/pageid/18>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio. **Informática:** Conceitos e Aplicações. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536505343/pageid/0>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

SANTOS, Aldemar Araújo. **Informática na Empresa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499175/pageid/8>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Disciplina: História da Enfermagem

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Evolução da Enfermagem desde os primórdios dos tempos até a Idade Contemporânea, à luz dos contextos socio- cultural, político, ético e filosófico de uma determinada época e local. Conceitos importantes sobre saúde e doença. Áreas de atuação.

Bibliografia Básica

GIOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem**: versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; KUHNEN, A. E.; SANTOS, I. **Enfermagem**: história de uma profissão. 2ª ed. São Caetano do Sul: [s.n.], 2015.

SILVA, G. B. **Enfermagem profissional**: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação de exercício da Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 05 jan. 2018.

McEWEN, M.; WILLS, E. **Bases teóricas de enfermagem**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>>. Acesso: 10 jan. 2018.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. **Legislação de enfermagem e saúde**: histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731225/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Disciplina: Sociologia e Antropologia

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Conceitos e métodos de antropologia e sociologia. As correntes fundamentais de Antropologia. As correntes fundamentais da Sociologia. Antropologia do Parentesco e sociologia da família. Antropologia e Sociologia econômicas. Antropologia e Sociologia políticas. Antropologia e Sociologia religiosa. A antropologia contemporânea. As condições da vida social e do discurso antropológico.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BERGER P. L. **Perspectivas Sociológicas**: Uma Visão Humanística. 33ª ed. Petropolis: Vozes, 2014.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

Bibliografia Complementar

DINIZ, Denise Pará (coord.). **Guia de qualidade de vida**: saúde e trabalho. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285/>>. Acesso em: 07 jan. 2018.



FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício:** bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia:** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose:** Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537809297>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

VELHO, Gilberto. **Subjetividade e Sociedade:** uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537810491>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

2º Período

Disciplina: Microbiologia

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Principais espécies de microrganismos que afetam a saúde e a vida dos seres humanos. Morfologia, citologia e nutrição bacteriana. Controle das populações de microrganismos, incluindo controle da infecção hospitalar. Microbiota normal do corpo humano. Micologia e virologia geral.

Bibliografia Básica

BLACK, J. G. **Microbiologia:** fundamentos e perspectivas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 829p.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, Michael. A. **Microbiologia Médica.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 948p.

TRABULSI, L. R.; Alterthum, F. **Microbiologia.** 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

Bibliografia Complementar

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, J.; BURTON, Gwendolyn W. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2495-1/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover.xhtml\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2495-1/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=cover.xhtml]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em 12 jul. 2018.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia,** 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578/pageid/0>>. Acesso em 12 jul. 2018.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock.** 14ª ed. São Paulo: ArtMed, 2016. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712986/pageid/0>>. Acesso em 12 jul. 2018.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia: Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521114/pageid/0>>. Acesso em 12 jul. 2018.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12ª ed. São Paulo: ArtMed, 01/01/2017. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549/pageid/0>>. Acesso em 12 jul. 2018.

Disciplina: Anatomia Humana II

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Visão geral sobre o Aparelho Locomotor. Introdução à Neuroanatomia. Relação entre sistemas. Conceitos. Divisão. Localização. Função geral.

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. **Anatomia humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011.

PAULSEN, F; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (3 volumes).

Bibliografia Complementar

COSENZA, R. M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de Anatomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729482/cfi/6/12!/4/66@0:37.5>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2585-9/cfi/6/10!/4/14/2@0:91.8>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2429-6/cfi/6/10!/4/2/10/2@0:0>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ROCHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia Humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454718/cfi/3!/4/4@0.00:34.3>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Disciplina: Fisiologia

Carga horária: 100 horas



Ementa: Estudo dos princípios fisiológicos gerais com base no conceito central de homeostasia, abrangendo desde uma perspectiva celular e estendendo-se a cada um dos sistemas orgânicos. Caracterização dos processos fisiológicos dos diversos sistemas de órgãos, com ênfase na sua natureza integrada e exemplificações patofisiológicas, dentro do cenário epidemiológico nacional.

Bibliografia Básica

HALL, J. E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.

KOEPPEN B.M.; STANTON B.A. **Berne & Levy Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844p.

RAFF, H.; LEVITZKY, G.M. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2012. 786p.

Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2141-7/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. Barueri: Manole, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SILVERTHORN, D. Unglaub. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Vander: Fisiologia Humana**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Disciplina: Nutrição Aplicada à Enfermagem

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Conceitos básicos em nutrição. Nutrientes e suas principais fontes alimentares. Alimentação saudável. Lista de substituição de alimentos. Implicações nutricionais na fisiopatologia e no tratamento de algumas doenças crônicas não transmissíveis. Dietas hospitalares. Suporte nutricional enteral e parenteral.

Bibliografia Básica

DUTRA-DE-OLIVEIRA, José Eduardo; MARCHINI, Júlio Sérgio. **Ciências nutricionais: Aprendendo a aprender**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

KRAUSE **Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. 11ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p.

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. (volumes 1 e 2).

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 210 p. Disponível em:

<bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf>.

Acesso em: 13 jul. 2018.

CUPPARI, Lilian (coord.). **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. Barueri: Manole, 2009. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452202/cfi/0>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

DOVERA, Themis Maria Dresch Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680/cfi/6/24!/4/10/4@0:35.6>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MUSSOI, Thiago Durand. **Nutrição: Curso Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732093/cfi/6/26!/4/80@0:76.5>> . Acesso em: 13 jul. 2018.

SOUZA, Rudson Edson Gomes D. **Saúde e nutrição**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123742/cfi/23!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

Disciplina: Meio Ambiente e Sustentabilidade

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: População, Recursos Naturais e Poluição. Ecologia e Biodiversidade. Histórico da Área Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Saúde Coletiva e Meio Ambiente. Gestão Ambiental Empresarial. Agricultura e Meio Ambiente. Os Princípios Ambientais e a Legislação Ambiental no Brasil. Resíduos Sólidos. Licenciamento Ambiental.

Bibliografia Básica

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005.

SEIFFERT, M. E. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2008.

SZABÓ JR, A. M. **Educação ambiental e gestão de resíduos**. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar

MIHELIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie Beth. **Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2786-9/pageid/0>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502151437/pageid/0>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

PHILIPPI JR., Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos; SPÍNOLA, Ana Luiza Silva. **Direito ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439241/pageid/0>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446805/pageid/0>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

ROSA, André Henrique; FRACETO, F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane (Orgs.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. São Paulo: Bookman, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701977/pageid/0>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

Disciplina: Direitos Humanos e Diversidade

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: O que são direitos humanos. Evolução histórica dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Direitos Fundamentais da pessoa humana nas perspectivas constitucional, internacional e no Estado Democrático de Direito. A interconexão entre direitos humanos e enfermagem. O processo de efetivação dos Direitos Humanos ao Meio Ambiente Sustentável.

Bibliografia Básica

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

CASTILHO, R. **Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARTINS, R. D.; SPARAPANI, P. **Direitos Humanos: um enfoque multidisciplinar**. São Paulo: Suprema Cultura, 2009.

Bibliografia Complementar

AMORIM, J. A. A. **A ONU e o Meio Ambiente: Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Segurança Internacional e o Século XXI**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496976/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

GONZAGA, A. L. T. A.; ROQUE, N. (Orgs.). **Vade Mecum Doutrina: Humanístico**. 4ª ed. São Paulo: Método, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5790-2/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

LEITE, C. H. B. **Manual de direitos humanos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/>>. Acesso em 13 jul. 2018.

MADRUGA, Sidney. **Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas**, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202514/>>. Acesso em 13 jul. 2018.

MAZZUOLI, V. O. **Curso de Direitos Humanos**. 4ª ed. São Paulo: Método, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530975579/>>. Acesso em 13 jul. 2018.

3º Período

Disciplina: Bioestatística

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Introdução à Estatística. Conceitos básicos. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tipos de amostragem. Organização e apresentação de dados. Representação gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Teoria de probabilidade.

Bibliografia Básica

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FILHO, Ulysses D. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Negócio, 2003.

MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

Bibliografia Complementar

ARANGO, Héctor G. **Bioestatística: teoria e computacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

COSTA, Giovani G. O. **Curso de Estatística Básica: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498666/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

Acesso em: 15 fev. 2018.

GALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/cfi/0!/4/2@100:0.00>>.

Acesso em: 14 fev. 2018.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/cfi/0!/4/4@0.00:67.4>>.

Acesso em: 14 fev. 2018.

ROCHA, Sergio. **Estatística Geral e Aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498055/cfi/0!/4/4@0.00:38.0>>.

Acesso em: 15 fev. 2018.

Disciplina: Leitura e produção de gêneros acadêmicos

Carga horária: 33,33 horas

Ementa: Teoria da Comunicação. Técnicas de redação: a construção do parágrafo e a produção textual. Tipos textuais: descritivo, narrativo, dissertativo, argumentativo e injuntivo. Processos de coesão e coerência textuais. Formas de citação do discurso. Técnicas de leitura e interpretação de textos. Tópicos de gramática. Português Instrumental: termos técnicos da Saúde.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M.; SOUZA, H. P. O que é e como fazer um artigo científico. São João del-Rei: IPTAN, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes universitários. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2007.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Silveira, D., Zilberknop, L.S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29ª edição. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484973/>. Acesso em 10 Jul. 2018.

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, D. **Leitura e produção textual acadêmica I.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <https://ead.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/3!/4/4@0.00:66.2> Acesso em 05 fev. 2018.

ALMEIDA, Antonio Fernando de. **Português básico.** 5 ed. Atlas, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/cfi/3!/4/4@0.00:0.00> Acesso em 05 fev

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Português na prática.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/3!/4/4@0.00:66.2> Acesso em 05 fev

Disciplina: Imunologia

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Elementos das imunidades inatas e adquiridas. Resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica. O papel do complexo de histocompatibilidade na resposta imune e na rejeição ao transplante. Aplicação e interpretação de métodos imunológicos no diagnóstico clínico.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ABBAS, A.K. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, I. *et al.* **Roitt Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: Do básico ao Aplicado**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312897/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

PLAYFAIR, J.H.L, CHAIN, B.M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira. **Imunologia Aplicada: Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo: Erika, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Disciplina: Didática

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Princípios teóricos e práticos de educação em saúde. Função educativa do enfermeiro. Dimensão técnica da prática educativa. Uso de técnicas educacionais e recursos didáticos específicos para atendimento ao paciente, a família e a comunidade. O enfermeiro como agente de transformação através de intervenções planejadas, junto ao indivíduo, família e coletividade, com vistas ao cuidado integral.

Bibliografia Básica

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

AIDAR, Marcelo Marinho; HAINO, Burmester (coord). **Planejamento estratégico e competitividade na saúde**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502631137/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.



MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2156-0>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

RESOURCES, Joint Commission. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais**. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315690/pageid/1>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SPARKS, Sheila Ralph; TAYLOR, Cynthia M. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. Tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2443-2/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover.xhtml\]!/4/2/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2443-2/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=cover.xhtml]!/4/2/2@0:0.00)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e informação: métodos e modelos organizacionais**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Disciplina: Parasitologia

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Parasitoses, suas inter-relações com hospedeiro humano, o ambiente e as condições sociais. Aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos e vetores. Ciclo biológico, mecanismos de transmissão, patogenia, sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia. Perspectivas atuais de controle das parasitoses.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 166 p.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 391 p.

Bibliografia Complementar

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1966-7/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 439p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2194-3/cfi/0!/4/4@0:0.00>>. Acesso em: 02 fev. 2018."

FREITAS, Elisangela Oliveira. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. 120p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046/cfi/0!/4/2@100:0.00>>.

Acesso em: 05 fev. 2018.

REY, Luis. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4/pageid/0>>. Acesso em: 02 fev 2018.

Disciplina: Embriologia/Fundamentos de Genética

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Principais conceitos sobre embriologia humana envolvendo gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano intra-uterino. Organização morfofuncional dos anexos embrionários e dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Discussão dos conceitos e objetivos básicos do estudo da genética clássica e moderna. Estudo de caracteres hereditários, das anomalias genéticas e manipulação genética, relacionando o aprendizado à Enfermagem.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, Antony J.F. *et al.* **Introdução à Genética**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 347p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

BORGES-OSÓRIO, Maria Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética Humana**. 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906/pageid/0>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GARCIA, Sonia Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García (org.) **Embriologia**. 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044/pageid/0>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

PIERCE, Benjamin A. **Genética: Um Enfoque Conceitual**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:61.3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:61.3)>. Acesso em: 02 fev. 2018.

SADLER, T. W. Langman. **Embriologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729178/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:61.3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729178/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:61.3)>. Acesso em: 02 fev. 2018.



SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:31.3](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:31.3)>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: As grandes questões filosóficas: o problema da realidade, da moral, da antropologia filosófica e a história da filosofia. Aproximação das questões filosóficas aos profissionais da saúde por meio de discussões entorno à noção de finitude e suas decorrências (sofrimento, desamparo, morte). A relação entre a prática científica e as relações pessoais no exercício do cuidado. O significado de Filosofia na vida das pessoas. A orientação que a Filosofia oferece ao homem contemporâneo para a compreensão e enfrentamento dos problemas.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah; RAPOSO, Roberto. A condição humana. 12ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

JASPERS, Karl. Iniciação Filosófica. Lisboa: Guimarães, 1998.

JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2013.

Bibliografia Complementar

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia**: Textos Fundamentais Comentados. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633/pageid/0>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FERRAZ JR., Tercio Sampaio (org.) ; BITTAR, Eduardo C. B.; ALMEIDA, Guilherme A. (coords.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**: Ciclo de Palestras em Homenagem ao Professor Goffredo Telles Jr. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446546/pageid/6>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

JAPIASSÚ, Hilton ; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Zahar, 1990. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803417/epubcfi/6/6\[vnd.vst.idref=body003\]!/4/14@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803417/epubcfi/6/6[vnd.vst.idref=body003]!/4/14@0:0)>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia e história das ciências**: a revolução científica. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537815410/epubcfi/6/6\[vnd.vst.idref=body003\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537815410/epubcfi/6/6[vnd.vst.idref=body003]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 06 dez. 2017.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135444/pageid/0>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

4º Período

Disciplina: Epidemiologia

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: O método epidemiológico e suas aplicações na área de saúde. Método epidemiológico como instrumento de avaliação das condições de saúde das populações. Direcionamento e monitoramento das necessidades de intervenção. Principais marcos teóricos da Epidemiologia Instrumental básica para o estudo dos agravos à saúde das populações humanas. Análise da distribuição, frequência e dos fatores determinantes dos problemas de saúde.

Bibliografia Básica

ALMEIDA Filho, Naomar. **Introdução a Epidemiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 293p.

PEREIRA, M. G.; **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/cfi/4!/4/4@0.00:58.9>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. **Fundamentos de epidemiologia**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/cfi/5!/4/4@0.00:18.6>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. **Epidemiologia moderna**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/cfi/3!/4/4@0.00:28.9>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

VERAS, Renato Peixoto (Org.) **Epidemiologia: contextos e pluralidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1998. 172p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/p5z3b/pdf/veras-9788575412633.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

YANG, Yi.; WEST-STRUM, Donna. **Compreendendo a farmacoepidemiologia**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552218/cfi/1!/4/4@0.00:52.3>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Disciplina: Semiologia e SAE

Carga horária: 100 horas

Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos do processo de Enfermagem. Teorias de enfermagem. Teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta. Conteúdos de

semiologia. Fundamentos da avaliação da saúde pela enfermagem. Exames gerais. Exames das regiões do corpo. Ênfase na coleta de dados: anamnese e exame físico. Sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica no adulto.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912p.

Bibliografia Complementar

ANDRIS, D. A. **Semiologia: bases para a prática assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2421-0/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=capa.xhtml\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2421-0/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=capa.xhtml]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2348-0>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PUCCINI, R. F.; HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2024-3>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SHARON, J. **Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SILVA, R. M. F. L. **Tratado de semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Disciplina: Farmacologia geral

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Princípios da Farmacologia. Fases da Farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Formas de administração. Farmacodinâmica: curvas dose-resposta, conceitos de agonista, antagonista, eficácia, potencia, afinidade, alvos para ação das drogas, tipos de receptores. Mecanismos de interações medicamentosas de origem Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: agonistas colinérgicos e adrenérgicos e seus respectivos antagonistas. Farmacologia do Sistema Nervoso Central: sedativos e hipnóticos, hipnoanalgésicos, antidepressivos, antipsicóticos e farmacodependência. Anestésicos locais. Farmacologia do processo inflamatório e drogas antiinflamatórias, tais como glicocorticóides e antiinflamatórios não esteroidais.

Bibliografia Básica



ABRAMS, A. C. **Farmacoterapia Clínica**: Princípios para a Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia**: básica & clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 991 p. ISBN: 85-277-1064-1.

RANG et al. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 904 p. ISBN: 85-352-1368-6.

Bibliografia Complementar

FUCHES, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e terapêutica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GOLAN, David E. **Princípios de Farmacologia**: A Base Fisiopatológica da farmacologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9>>. Acesso em: 21 de fev. de 2018.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**: texto e atlas. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815>>. Acesso em: 21 de fev. 2018.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Trabalhador

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: História, bases legais e campo de atuação em Saúde do Trabalhador. Saúde ocupacional. Fatores determinantes, condição de saúde do trabalhador no Brasil. Doenças profissionais/ocupacionais e acidentes de trabalho. Riscos e agentes ocupacionais. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Prática de Enfermagem em Saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

BELLUCI, Sílvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do Trabalho**. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 2007. 147p.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de enfermagem do Trabalho**: sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iátria, 2004. 206 p.

MENDES, René (org). **Patologia do Trabalho**. 2ª ed. atual. ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. (volumes 1 e 2).

Bibliografia Complementar



CARDELA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008661/cfi/6/10!/4/8/6/2@0:100>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MORAES, Márcia V.G. **Enfermagem do trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Ítátria, 2012. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825/cfi/4!/4/4@0:00:0.00>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

NUNES, Flávio Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho**: Esquematizada - Normas Regulamentadoras. 2ª ed. São Paulo: Método, 2014. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5561-8/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5561-8/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:0)>. Acesso em: 10 jul. 2018

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. **Segurança e medicina do trabalho**. 80ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015355/cfi/6/10!/4/10/2@0:53.7>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SOUZA, Lucila M. M.; MINICHELLO, M. M. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/cfi/2!/4/4@0:00:0.00>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

Disciplina: Psicologia Aplicada

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Personalidade. Análise do trabalho com equipes interdisciplinares. Relações interpessoais. O grupo como função terapêutica. Comunicação enfermeiro – cliente – família. A equipe interdisciplinar e multiprofissional em saúde, ética e profissionalismo. O comportamento do homem frente à saúde e a doença. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**: Enfoque nos papéis pessoais. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUIS, B. L. **Administração e Liderança em Enfermagem**: Teoria e Prática. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2005. 475p. ISBN 85-363-0375-1.

MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. M. **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327426/cfi/1!/4/4@0:00:45.0>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852753/cfi/1!/4/4@0.00:50.8>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FRANÇA, A. C. L.; Rodrigues, A. L. **Stress e trabalho** : uma abordagem psicossomática 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464517/cfi/4!/4/4@0.00:16.7>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/cfi/4!/4/4@0.00:18.9>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/cfi/1!/4/4@0.00:56.8>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FIQUEIREDO, J. **Liderança**: uma questão de competência. São Paulo: Saraiva, 2001. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088306/cfi/4!/4/4@0.00:3.54>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

5º Período

Disciplina: Bioética

Carga horária: 33,3 horas.

Ementa: Questões éticas. Conduta ética profissional e sua avaliação. O trabalho do código de ética no cotidiano. Discussão sobre Bioética. A ética na pesquisa científica.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

GELAIN, Y. Deontologia e Enfermagem. São Paulo: EPU, 2005.

SANTOS, E.F. et al. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. **Bioética e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MARTINS, Leonardo; SCHLINK, Bernhard. **Bioética à luz da liberdade científica**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489787/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/cfi/0!/4/4@0.00:26.7>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MENDONÇA, Adriana Rodrigues; da Silva, José Vítor; Júnior, Adriano de Matos. **Bioética: uma visão multidimensional**. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/cfi/2!/4/4@0.00:81.9>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Disciplina: Técnicas básicas em Enfermagem

Carga horária: 100 horas

Ementa: Estudo teórico-prático das técnicas básicas de enfermagem no atendimento às necessidades físicas e emocionais do paciente. Conceitos e habilidades fundamentais para Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado ao paciente. Princípios éticos e técnico-científicos da enfermagem.

Bibliografia Básica

PASSOS, V.C.S.; VOLPATO, A.C.B. **Técnicas básicas de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2015. 480 p.

POTTER, P. A. *et al.* **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1391 p.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de Enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912 p.

Bibliografia Complementar

BORGES, E. L. **Feridas: Úlceras de Membros Inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2130-1/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CHEEVER, K. H.; BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1/>>. Acesso em: 07. jan. 2018.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1839 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729598>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Conceito de Saúde e doença. Políticas de saúde no Brasil. História das Políticas de Saúde no Brasil. Modelos assistenciais no Brasil: Sanitarismo Campanhista, Médico Assistencial e Plural. Encontro de Alma-Ata e a Reforma Sanitária. Promoção da saúde: conceito, cartas. Conceitos e organização do SUS. PACS e Saúde da Família, história e contextualização. A estrutura e o funcionamento das instituições de serviços de saúde e atuação da enfermagem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 427 p.

PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990:** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.080-1990?OpenDocument>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

SOUZA, Marina Celly Martins de, HORTA, Natália Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação: Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Disciplina: Farmacologia Clínica

Carga horária: 6,6 horas

Ementa: Fármacos que afetam o sistema cardiovascular. Fármacos usados no tratamento da asma. Farmacologia do Aparelho Digestivo. Antibióticos. Fármacos atuantes no sistema endócrino e no sangue. Farmacologia Clínica (reações adversas, uso racional de medicamentos, interações entre drogas). Farmacologia de grupos especiais de pacientes (crianças, idosos e gestantes).

Bibliografia Básica

FUCHES, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e terapêutica**. 5ª ed. São Paulo: Grupo Gen, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GOLAN, David E. **Princípios de Farmacologia**: A Base Fisiopatológica da farmacologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9>>. Acesso em: 21 de fev. de 2018.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**: texto e atlas. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815>>. Acesso em: 21 de fev. 2018.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. São Paulo: Grupo Gen. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2>> . Acesso em: 18 fev. 2018.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Disciplina: Patologia Básica

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiopatológicos das doenças mais comuns nos diferentes órgãos a nível molecular, ultra-estrutural, histopatológico e macroscópico. Relação dos fenômenos anatomopatológicos e fisiopatológicos com os agentes etiológicos e seus mecanismos indutores.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



KING, T.C. **Patologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KUMAR, V. *et al.* **Robbins Patologia Básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Porth Fisiopatologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2839-3/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

HAMMER, Gary D.; McPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da Doença: Uma introdução à medicina clínica (Lange)**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Erika, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

REISNER, Howard M. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange)**. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SILBERNAGL, Stefan, LANG, Florian. **Fisiopatologia: Texto e Atlas**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Disciplina: Optativa I - Libras

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Contexto histórico da Língua de Sinais no Brasil. Aspectos legais que reconhecem a Libras como língua. Conceituação e estruturação da língua de sinais – Libras. A importância da Libras para o surdo. Sistema de classificação da Libras e classificadores. Principais parâmetros da Libras. Alfabeto manual, pronomes, substantivos, verbos e construção frasal; numerais ordinais e cardinais; quantidade; sistema monetário; calendário (noção de tempo); formas geométricas e orientação espacial no emprego da Libras. O processo de formação de palavras (sinais) na Libras.

Bibliografia Básica

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Ed. Plexus, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2015.



QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

6º Período

Disciplina: Enfermagem em Doenças Transmissíveis

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Doenças transmissíveis: ênfase nas doenças emergentes e reemergentes. Infecção hospitalar e suas implicações para o trabalhador de enfermagem. Ações do enfermeiro nos programas de prevenção, controle e erradicação das doenças transmissíveis.

Bibliografia Básica

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (2 volumes)

MORAES, M. S. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue - diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8ª ed. Rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hansenise-WEB.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica

Carga horária: 100 horas

Ementa: Estudo dos aspectos físicos, funcionais, estruturais, emocionais, sócio econômico, ético, legal e políticos do indivíduo adulto. Processo de enfermagem. Descrição das principais doenças que acometem indivíduos adultos. Avaliação clínica paciente adulto. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente internado e no domicílio. Abordagem multidisciplinar a pacientes com alterações clínicas.

Bibliografia Básica

CARPENITO - MOYET, L. J. Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NETTINA, Sandra M.; PAULO, Antonio F. D. Prática de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1859 p.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M.; SAE - Sistematização de Enfermagem: Guia Prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Mirian A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M. C. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica.** São Paulo: ArtMed, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325842/pageid/0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6/pageid/0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LARRABEE, June H. **Prática Baseada em Evidências em Enfermagem.** Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550306/pageid/0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Vade mecum de Clínica Médica.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2023-6/pageid/0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SOARES, Maria Moraes, GERELLI, Anacira Maria, AMORIM, Andréia Sousa. **Enfermagem: Cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado.** 2ª ed. São Paulo: ArtMed, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320403/pageid/0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Clínica Cirúrgica

Carga horária: 100 horas



Ementa: Intervenções de Enfermagem frente aos padrões de respostas humanas aos processos vitais, aos problemas de saúde atuais ou de riscos potenciais nas situações de clínica cirúrgica, nas diversas fases da vida.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2007.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico : Porto & Porto. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560 p.

SMELTZER, S. Brunner & Sudarth: Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (2 volumes)

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+IRAS++2+Ed/b9cd1e23-427b-496f-b91a-bbdae23ece63>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 529 de 1º de abril de 2013**: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Implementação**: Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS. 2009. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/manual-de-implementacao-lista-de-verificacao-de-seguranca-cirurgica-da-oms>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 50 de 21/02/2002**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Primeiros Socorros

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competência e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais. Atendimento em situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Princípios gerais e técnicos do atendimento imediato a pessoas acidentadas e/ou acometidas de mal

súbito. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas, não traumáticas e clínicas mais comuns.

Bibliografia Básica

BUENO, M. A. S. **Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) hospital Israelita Albert Einstein.** São Paulo: Atheneu, 2009. (2 volumes)

CALIL, A.M. **O enfermeiro e as situações de emergência.** São Paulo: Atheneu, 2010.

RIBEIRO Jr., Célio et al. **Manual básico de Socorro de Emergência.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N. **Novos desafios no atendimento de urgência.** São Paulo: Roca, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências.** 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde.** Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

TOBASE, L; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 238 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Disciplina: Seminário de Pesquisa

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Revisão geral de aspectos básicos de redação científica. Elaboração de artigo científico com base em projeto de pesquisa. Apresentação oral e escrita de trabalho científico. Encaminhamento de trabalhos para publicação. Programas antiplágio.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** São Paulo: Atlas, 2001.

CARVALHO, J. M.; SOUZA, H. P. **O que é e como fazer um artigo científico.** São João del-Rei: IPTAN, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São

Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Penso, 01/01/2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848138/pageid/1>. Acesso em: 01 fev.2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. Atlas, 07/2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=html0\]!/4/2/4@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=html0]!/4/2/4@0:0.00). Acesso em: 01 fev.2018.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**, 8ª edição. Atlas, 08/2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013535/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=body001\]!/4/2/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013535/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=body001]!/4/2/2@0:0.00). Acesso em: 01 fev.2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**, 4ª edição. Atlas, 08/2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821/epubcfi/6/30\[vnd.vst.idref=html14\]!/4/2/4@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821/epubcfi/6/30[vnd.vst.idref=html14]!/4/2/4@0:0). Acesso em: 01 fev.2018.

POLIT, F., D., BECK, Cheryl T. (01/2015). **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**, 7ª edição. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326535/>. Acesso em: 10 julho 2018.

7º Período

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

Carga horária: 100 horas

Ementa: Situações de vulnerabilidade ao longo do ciclo vital feminino. O normal e o patológico do recém-nascido. Epidemiologia clássica e social e a clínica médica na saúde da mulher e do recém-nascido. Enfermagem obstétrica e o cuidado centrado na família.

Bibliografia Básica

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. Barueri: Manole. 2013.

HELMAN, Cecil G.; BOLNER, Ane Rose. **Cultura, saúde e doença**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 409 p.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**. 8ª ed. Tradução: J. Israel Lemos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde. 2016.

Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf.

Acesso em: 15 fev. 2018.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém Nascido**: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré Natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**: Atenção ao Pré Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Atenção à Saúde da Gestante**: critérios para estratificação de risco e acompanhamento da gestante. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/16-03-10-Cartilha-Estratificacao-de-risco-gestacional.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Carga horária: 100 horas

Ementa: Desenvolvimento da criança e do adolescente. Semiologia e Semiotécnica. Distúrbios no desenvolvimento. Direitos humanos de crianças e adolescentes. Projetos de Assistência do Ministério da Saúde. Atendimento das necessidades humanas básicas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008. 421 p.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente : lei 8069, 13 de Julho de 1990. Campinas: Mizuno, 1999.

MURAHOVSKI, Jaime. Pediatria: diagnóstico + tratamento. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

Bibliografia Complementar

BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2423-4>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

GRAEF, John W.; WOLFSDORF, Joseph I.; GREENES, David S. **Manual de Terapêutica Pediátrica**. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323954/pageid/0>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

HALPERN, Ricardo (ed.). Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440971>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Tratado de Pediatria. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438626/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Idoso

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Estudo dos aspectos físicos, funcionais, estruturais, emocionais, sócio econômico, ético, legal e políticos do envelhecimento. Teorias do envelhecimento. Política Nacional do Idoso. Abordagem do Idoso nas ações multidisciplinares. Fundamentos que norteiam a assistência de enfermagem gerontogeriatrica.

Bibliografia Básica

LUNA, Rafael Leite. Medicina de Família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004. 399 p.

VONO, Zulmira Elisa. Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2011.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 7ª ed. São Paulo: ArtMed, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324586/cfi/0>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FREITAS, Elizabete; MOHALLEM, Kalil Lays; GAMARSKI, Roberto; PEREIRA, Silvia Mendes. **Manual Prático de Geriatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731843/cfi/6/2!/4/2/2@0:46.0>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza; FERRETI, Renata Eloah Lucena. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/cfi/0!/4/4@0.00:65.6>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

STEELE, Cynthia D. **Nurse to Nurse: Cuidados na Demência em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550283/cfi/0!/4/4@0.00:6.09>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

TONIOLO NETO, João; PINTARELLI, Vitor Last; YAMATTO, Talita (orgs.). **À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar**. Barueri: Manole, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444023/cfi/0!/4/4@0.00:75.1>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: História da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Política Nacional de Saúde Mental. Aspectos teóricos da reorganização do modelo assistencial na saúde mental. Principais transtornos mentais. Ênfase na evolução da Enfermagem psiquiátrica. Conteúdo teórico da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico.

Bibliografia Básica

ARANTES, E. **Enfermagem Psiquiátrica:** em suas dimensões assistenciais. Manole: Barueri, 2008.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2ª ed. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2014.

TOWNSEND, MC. **Enfermagem Psiquiátrica:** conceitos de cuidados na pratica baseada em evidencias. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

ABREU, C. N. **Síndromes psiquiátricas:** diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310831/cfi/2!/4/4@0.00:42.7>>.
Acesso em: 15 fev. 2018.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312248/cfi/2!/4/4@0.00:40.0>>.
Acesso em: 15 fev. 2018.

MASTROROSA, F. M., PENHA, L.G. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520858/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>>.
Acesso em: 15 fev. 2018.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/cfi/38>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/cfi/1!/4/4@0.00:49.9>>.
Acesso em: 15 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Trauma e Emergência

Carga horária: 66,6 horas

Ementa: Desenvolvimento de habilidades para assistência de enfermagem aos indivíduos com problemas clínicos, cirúrgicos e traumáticos no suporte básico e avançado de vida, considerando o perfil epidemiológico. Ações de enfermagem em situações de urgência e emergência de maior complexidade clínico, cirúrgica e traumática. Política nacional de atenção às urgências. Leis e diretrizes organizativas da rede de atenção às urgências.

Bibliografia Básica

BUENO, M. A. S. Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo: Atheneu, 2009. (2 volumes)

CALIL, A. M. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

RIBEIRO Jr., Célio et al. Manual básico de Socorro de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Série E. Legislação de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FARCY, D. A.; CHIU, W. C.; FLAXMAN, A.; MARSHALL, J. P. **Cuidados intensivos na medicina de emergência**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552621/pageid/0>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R. D.; VELASCO, I. T. **Procedimentos em emergências**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452110/pageid/0>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 238 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

Carga horária: 100 horas

Ementa: Aspectos gerais e organizacionais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Principais patologias observadas em UTIs. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Avaliação neurológica, renal, cardiovascular, respiratória do paciente grave. Controle de infecção hospitalar. Humanização e ética no cuidado intensivo. Cuidados Paliativos em UTI. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. Abordagem multidisciplinar em pacientes críticos.

Bibliografia Básica

CINTRA, E. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FORTES, J. I. Enfermagem em emergências. São Paulo: EPU, 2006.

MENNA BARRETO, S. F. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Luciano César; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José (eds.). **Medicina Intensiva: Abordagem Prática**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447154/pageid/0>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2411-1/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=capa.xhtml\]!/4/2/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2411-1/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=capa.xhtml]!/4/2/2@0:0.00)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria F.; SILVA, Sandra; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441848/pageid/0>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

TERRY, Cynthia L.; WEAVER, Aurora L. **Enfermagem em Terapia Intensiva DeSMiSTiFiCaDa**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551754/pageid/0>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

VIANA, R. A. P.; WHITAKER, I. Y. et al (colaboradores). **Enfermagem em Terapia Intensiva**. São Paulo: ArtMed, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324807/pageid/0>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Administração em Rede Básica

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Concepção, organização e funcionamento do SUS. Humanização e acolhimento. Modelos de atenção à saúde e processos gerenciais em saúde e enfermagem. Planejamento, acompanhamento e avaliação das ações em saúde na APS.

Bibliografia Básica



BORK, ANNA M. T. **Enfermagem de Excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FIGUEIREDO, NÉBIA M. ALMEIDA. (Org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. 528 p.

KURCGANT, PAULINA (cord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9ª ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440469/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

GIL, Carlos, A. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Estratégicos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009064/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

KNODEL, L. J. **Administração em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351/pageid/0>>. Acesso em: 05. fev. 2018.

SOUZA, M.C.M.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2200-1/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

Disciplina: Enfermagem em Administração Hospitalar

Carga horária: 100 horas

Ementa: Bases teóricas e conceituais da administração. Gerenciamento dos serviços de saúde hospitalares. Política gerencial. Estrutura organizacional e de serviços. Planejamento e organização da assistência. Recursos materiais/financeiros. Recursos humanos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 608 p.

KURCGANT, PAULINA (cord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 475 p.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 7ª ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444948/cfi/5!/4/4@0.00:17.4>>.
Acesso em: 13 jul. 2018.

KINODEL, Linda J. **Nurse to nurse**. Administração em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550351/cfi/1!/4/4@0.00:56.8>>.
Acesso em: 13 jul. 2018.

SALU, Enio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448373/pageid/0>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SANTOS, Nívia M. **Enfermagem Hospitalar**: estruturas e condutas para a assistência básica. São Paulo: Érika, 2014. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520872/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>>.
Acesso em: 13 jul 2014.

THORELL, Ana. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**: enfrentando os desafios hospitalares atuais. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>>.
Acesso em: 13 jul. 2018.

Disciplina: ELETIVA I - Medicina Laboratorial Diagnóstica

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Estudo da Patologia Clínica dos diversos sistemas, aparelhos e órgãos com correlação clínico-morfológica. Interpretação dos exames laboratoriais de maior utilização na clínica médica e cirúrgica. Desenvolvimento do raciocínio clínico, do ponto de vista laboratorial, na avaliação da função dos órgãos. Caracterização dos biomarcadores mais amplamente empregados para diagnóstico e acompanhamento terapêutico.

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, A. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM: Medicina Laboratorial**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2012. 321p.

ERICKSEN, E. S.; VIANA, L. G.; FARIA, R. M. D.; SANTOS, S. M. E. **Medicina Laboratorial para o Clínico**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 781p.

RAVEL, R. **Laboratório Clínico: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 616p.

Bibliografia Complementar

FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2835-5/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo: Érika, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520995/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MORAES, S. L.; FERREIRA, A. W. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>>. Acesso em: 13 julho 2018.

VENCIO, S.; FONTES, R.; SCHARF, M. **Manual de Exames Laboratoriais na Prática do Endocrinologista**. AC Farmacêutica, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-163-3/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

9º Período

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Elaboração do trabalho de Conclusão de curso (TCC). Introdução do TCC. Contextualização do Tema e Problema de Pesquisa. Objetivo Geral e Específicos. Justificativa. Revisão Teórica. Procedimentos Metodológicos. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. Normas para publicação. Ética em pesquisa.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. 118 p.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. 108 p.

SOUZA, Heberth Paulo. **Manual de normas de Vancouver para elaboração de trabalhos técnico-científicos na área da saúde**. São João del-Rei: IPTAN, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!/4/4@0.00:65.6>>.

Acesso em: 14 fev. 2018.

AQUINO, Italo Souza. **Como ler artigos científicos**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160972/cfi/0!/4/4@0.00:13.9>>.

Acesso em: 14 fev. 2018.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/4!/4/2/2@0:0>>.

Acesso em: 14 de fev. 2018.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida. **Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários**. São

Paulo: Atlas, 2001. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472758/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001532/cfi/6/2!/4/2/2@0:28.7>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

10º Período

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 33,3 horas

Ementa: Elaboração do trabalho de Conclusão de curso (TCC). Contextualização do Tema e Problema de Pesquisa. Revisão Teórica. Procedimentos Metodológicos. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. Normas para publicação. Ética em pesquisa. Desenvolvimento de artigo Científico. Apresentação Oral. Elaboração de apresentação científica. Participação em eventos científicos.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. 118 p.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. 108 p.

SOUZA, Heberth Paulo. **Manual de normas de Vancouver para elaboração de trabalhos técnico-científicos na área da saúde**. São João del-Rei: Iptan, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!/4/4@0.00:65.6>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

AQUINO, Italo Souza. **Como ler artigos científicos**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160972/cfi/0!/4/4@0.00:13.9>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/4!/4/2/2@0:0>>.
Acesso em: 14 de fev. 2018.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida. **Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT : exemplos e comentários**. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472758/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>>.
Acesso em: 14 fev. 2018.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001532/cfi/6/2!/4/2/2@0:28.7>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

1.5 Conteúdos curriculares

A proposta da estrutura curricular do curso de Enfermagem parte de eixos interligados de formação, integrando formação fundamental, profissional e prático. Para consecução de seus objetivos e do perfil profissional do egresso a que se propõe, o curso de Enfermagem precisa contar com mecanismos que transcendem um conteúdo hermético, estanque ou fragmentado. É necessário promover uma articulação entre as disciplinas e entre a teoria e a prática, numa perspectiva de abrangência sociocultural, permitindo ao aluno situar-se no tempo e espaço e verificar suas potencialidades frente à realidade que o aguarda ao ingressar no meio profissional.

A elaboração do currículo pleno do curso de bacharelado em enfermagem e a definição de seu respectivo ementário foram feitas de forma coerente com o perfil desejado para o egresso do curso e houve o cuidado no sentido de estabelecer a forma, distribuição e equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos.

Deste modo, existe uma perfeita sintonia entre o currículo e os objetivos do curso, uma vez que proporcionam ao discente um eficiente processo ensino-aprendizagem, conforme se pode verificar ao longo do PPC.

O currículo do curso de Enfermagem do UNIPTAN foi elaborado com período de integralização de 5 anos, sendo ofertado sob o regime de 10 semestres. O currículo atende ainda ao homologado na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs).

As DCNs do curso de graduação em Enfermagem estabelecem que a estrutura do curso de graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- I. A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

- II. As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- III. A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- IV. Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- V. A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VI. A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
- VII. O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- VIII. A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;e
- IX. A articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Visando alcançar os objetivos mencionados nas DCNs, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Para tanto, os conteúdos devem contemplar ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da Enfermagem. Como visto anteriormente, os eixos de aprendizagem do curso de Enfermagem do UNIPTAN abrangem todas essas áreas.

As DCNs definem ainda como componentes curriculares obrigatórios para conclusão do curso de graduação em Enfermagem o Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades (Estágios Supervisionados I e II), além da elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com orientação docente.

Neste contexto percebe-se que as diretrizes curriculares orientam as concepções curriculares do curso de graduação em Enfermagem do UNIPTAN buscando a formação integral e adequada do acadêmico mediante uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a assistência.

1.6 Metodologia

Os planos de ensino dos componentes curriculares, com os conteúdos conceituais das unidades de estudo, deverão ser disponibilizados pelos professores no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos.

O professor deverá associar, em seu planejamento, *links*, filmes, textos diversos, artigos, bem como propor as atividades avaliativas, como trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão, lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem. Esses recursos, disponibilizados previamente aos alunos, favorecem a análise/estudo prévio para que os encontros de trabalho (aulas) sejam mais produtivos.

A disponibilização do material didático que será utilizado com antecedência é um meio para que a participação dos alunos em sala de aula seja mais efetiva e para que o aluno consiga, assim, aprimorar seu processo de aprendizado.

As atividades práticas (laboratórios, visitas técnicas, trabalhos de campo, entre outras) previstas na organização curricular serão executadas mediante roteiro, com objetivos bem definidos, e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio Supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso são executadas conforme seus regulamentos próprios, aprovados pelo Colegiado do Curso e sob supervisão/orientação do corpo docente, buscando garantir a articulação teoria/prática.

O desenvolvimento da visão sistêmica, crítica e reflexiva, prevista nos objetivos gerais e no perfil do egresso, bem como nas DCNs, deve ser trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas do curso, assim como nos estudos de casos, estágios e TCC.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso.

Nessa perspectiva, a organização curricular inclui os estágios supervisionados no 9º e 10º períodos do curso. Estes estágios são realizados em instituições de saúde locais baseados nas disciplinas teóricas já abordadas, como Semiologia e SAE, Técnicas Básicas em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental e Enfermagem em Trauma e Emergência, Enfermagem em Unidade de Terapia

Intensiva, Enfermagem em Clínica Cirúrgica, Enfermagem em Administração em Rede Básica e Enfermagem em Administração Hospitalar. Para conclusão do curso são necessárias 800 horas de estágio supervisionado. Além disso, são realizadas atividades práticas do 1º período ao 8º período do curso, denominadas Estações de Aprendizado Prático, que tem como objetivo inserir o aluno nos campos de atuação da profissão e prepará-los para os estágios supervisionados. Tais estações de aprendizado totalizam 320 horas.

Ainda para complementar o contato com a prática, são programadas e realizadas visitas técnicas a instituições onde não acontecem estágios supervisionados, mas são importantes para conhecimento dos discentes. Essas visitas são sugeridas pelos próprios docentes e/ou coordenação do curso no decorrer do curso e a depender das necessidades das disciplinas em andamento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo busca permitir o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, compete aos docentes do curso planejar estratégias de aprendizagem que possam facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Compete ainda estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

1.7 Estágio curricular supervisionado

O curso de bacharelado em Enfermagem do UNIPTAN apresenta duas disciplinas em seu plano curricular pleno relativas ao estágio: Estágio Supervisionado I e II. O estágio supervisionado curricular tem uma carga horária total de 800 horas.

O estágio supervisionado é uma oportunidade para o aluno observar, analisar e desenvolver as habilidades técnicas e administrativas da profissão de enfermagem, ancorados nas disciplinas teóricas apresentadas. O estagiário deve buscar a capacidade

para formular o pensamento crítico-reflexivo sobre a profissão de enfermagem, os profissionais de saúde e as instituições de saúde.

Nessa perspectiva todos os estágios são acompanhados e orientados pelos professores supervisores de estágio através da supervisão direta dos discentes. Os supervisores se organizam de acordo com o conteúdo teórico ministrado e utilizam a mesma bibliografia recomendada para propor suas atividades.

O Estágio Supervisionado I (400 horas) acontece no 9º período e contempla as disciplinas Semiologia e Sistematização da Assistência de Enfermagem e Técnicas Básicas em Enfermagem, ministradas no 4º e 5º período, respectivamente. Além disso, o mesmo estágio prioriza as disciplinas Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Clínica Médica, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-Nascido, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Idoso e Enfermagem em Saúde Mental. Este estágio é realizado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde de São João del-Rei previamente selecionadas além do Albergue Santo Antônio, Centro de Atenção Psicossocial, Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, Hospital Nossa Senhora das Mercês e Unidade de pronto Atendimento (UPA).

O Estágio Supervisionado II (400 horas) ocorre no 10º período e contempla, além das disciplinas Semiologia e Sistematização da Assistência de Enfermagem e Técnicas Básicas em Enfermagem, principalmente, as disciplinas Enfermagem em Clínica Cirúrgica, Enfermagem em Primeiros Socorros, Enfermagem em Trauma e Emergência, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Enfermagem em Administração em Rede Básica e Enfermagem em Administração Hospitalar. Este estágio é desenvolvido Unidades de Atenção Primária à Saúde de São João del-Rei previamente selecionadas, na Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, no Hospital Nossa Senhora das Mercês de São João del-Rei e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Parte do estágio do Curso de Enfermagem acontece nas dependência do CEM – Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas – do UNIPTAN. Trata-se de uma unidade de saúde aberta à população carente da cidade e região, criada e mantida pela IES em parceria com a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, para atendimentos gratuitos via SUS – Sistema Único de Saúde.

No CEM, os alunos do Curso de Enfermagem realizam, sob supervisão docente, acompanhamentos na área de Obstetrícia (preventivo e orientações para mulheres),

Pediatria (puericultura e orientações sobre amamentação), curativos de feridas (úlceras venosa, arterial, pé diabético, úlcera por pressão) e outros.

É interessante mencionar que, apesar dos estágios serem direcionados a disciplinas específicas, as demais disciplinas podem e devem ser mencionadas ao longo da assistência direta ou indireta ao paciente, visto que a prática de Enfermagem é abrangente e, assim, necessita de diversas áreas para análise, prática e interpretação dos casos clínicos encontrados.

No período de isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus (covid-19), as atividades práticas do Curso foram suspensas a partir do mês de março/2020, em estrito atendimento às recomendações dos órgãos nacionais e internacionais da educação e da saúde. Essa suspensão deu-se a partir da publicação da Portaria MEC nº 343 de 17 de março de 2020, alterada pela Portaria MEC nº 345 de 19 de março de 2020, além do Decreto Municipal de São João del-Rei nº 8.604 de 21 de março de 2020 e da Deliberação do Governo do Estado de Minas Gerais nº 18 de 22 de março de 2020.

A consolidação das atividades presenciais passíveis de retorno e as que se mantêm até o final do período da pandemia deu-se em observância ao que preceitua a Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020, a partir da qual o Curso se reorganizou em termos de atividades práticas, enquanto as teóricas não foram alvo de interrupção devido ao sistema remoto adotado pelo UNIPTAN, implementado imediatamente no início do isolamento social.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem, através do seu Núcleo Docente Estruturante, realizou adequações em seu Regulamento de estágio curricular supervisionado, com os objetivos de:

- a) garantir a segurança em termos de saúde pública do seu alunado e dos indivíduos com quem eles mantivessem contato;
- b) adaptar à situação vigente, convertendo parte das atividades presenciais em atividades remotas, contribuindo com a prestação de serviços à comunidade em meio à situação de calamidade pública instaurada;
- c) dar continuidade à formação do seu alunado, na medida do estabelecido pela legislação e pelas orientações dos órgãos públicos de educação e de saúde.

A seguir, serão apresentados o Regulamento do estágio curricular supervisionado do Curso, em vigor antes da pandemia, e logo após as alterações realizadas no mesmo em função do período de isolamento social.

1.7.1 Regulamento do estágio curricular supervisionado

TÍTULO I DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado em Enfermagem. As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

- I. Resolução CNE/CES nº 3, de 07.11.01, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e
- II. Lei 11.788, de 25.10.08, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei 5.452/43, e a Lei 9.394/96; revoga as Leis 6.494/77, e 8.859/94, o parágrafo único do art. 82 da Lei 9.394/96 e o art. 6º da Medida Provisória 2.164-41/01; e dá outras providências.

TÍTULO II DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Supervisionado consiste em proporcionar ao aluno o desempenho da prática de enfermagem em situações reais da vida e trabalho do cidadão, no que se refere a promoção, prevenção e recuperação da saúde, aliada ao conhecimento científico e teórico prático desenvolvido no decorrer do curso.

Art. 3º O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

1. Demonstrar habilidade técnica da prática de enfermagem;

2. Compreender e implementar o processo de cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE);
4. Diagnosticar as necessidades e prioridades da enfermagem;
5. Estabelecer relacionamento com a equipe de enfermagem, com a Instituição e com o paciente e família;
6. Conhecer e respeitar o código de ética da enfermagem e demonstrar compromisso com o curso e a profissão;
7. Compreender a política de saúde e os modelos de atenção vigentes;
8. Refletir a importância do papel do Enfermeiro na coordenação, supervisão, gerência e liderança da equipe de enfermagem;
9. Adquirir habilidades e iniciativa para identificar situações de risco e fazer as intervenções necessárias;
10. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população;
11. Intervir no processo saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
12. Planejar programas de educação continuada em saúde.

TÍTULO III

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Art. 4º São pressupostos básicos para o Estágio Curricular Supervisionado:

- O aluno é o centro do processo de Estágio Curricular Supervisionado, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.
- O Estágio Curricular Supervisionado é atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo do UNIPTAN.
- Toda a ação curricular voltada ao Estágio Curricular Supervisionado terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.
- O Estágio Curricular Supervisionado será planejado, organizado, orientado e avaliado, em todos os seus detalhes, pela ação conjunta do Coordenador do Curso de

Enfermagem e do Coordenador de Apoio ao Estudante do UNIPTAN e equipe de Supervisores de Estágio

TÍTULO IV

AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 5º Estagiário é o aluno regularmente matriculado no Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

- Para a realização dos estágios de áreas específicas, o aluno deverá estar regularmente matriculado a partir do sexto período.
- Empresa ou Organização Concedente é a Empresa ou Organização que recebe alunos como estagiários. É importante ressaltar que a concessão de oportunidade de estágio não cria vínculo empregatício.

TÍTULO V

DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 6º O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória, totalizando 800 (oitocentas) horas cumpridas a partir do 9º período e assim distribuídas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 9º período

Totalizando 400 horas - utilizadas de forma integral em atividades profissionais na Rede Básica de Saúde, referentes à prevenção, promoção e recuperação da saúde, além de atividades referentes às disciplinas Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Semiologia e Sistematização da Assistência em Enfermagem, Técnicas Básicas em Enfermagem, Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Clínica Médica, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-nascido, Enfermagem em Saúde do Idoso e Enfermagem em Saúde Mental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 10º Período

Totalizando 400 horas - utilizadas de forma integral em atividades profissionais referentes à promoção e recuperação da saúde e ao gerenciamento/administração da assistência de

enfermagem na rede pública e hospitalar, além de atividades referentes às disciplinas Enfermagem em Clínica Cirúrgica, Enfermagem em Primeiros Socorros, Enfermagem em Trauma e Emergência, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Enfermagem em Administração em Rede Básica e Enfermagem em Administração Hospitalar.

Parágrafo único. O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Supervisionado é condição indispensável para conclusão do curso. O estágio profissional deverá ser cumprido ao longo do semestre letivo.

TÍTULO VI

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Supervisionado será realizado ao longo do Curso, em duas etapas a serem cumpridas a partir do 9º período.

Art. 8º O Estágio Supervisionado I é realizado somente no 9º período do curso e consiste no desenvolvimento de atividades de assistência básicas, focando basicamente a atuação no nível primário, ou seja, promoção da saúde e prevenção de doenças e técnicas básicas de enfermagem. Além disso, compreende atividades práticas, atuando no nível secundário, com ações voltadas ao atendimento de baixa complexidade.

Art. 9º O Estágio Supervisionado II será realizado no 10º período, compreendendo atividades práticas, atuando no nível terciário e quaternário, com ações voltadas ao atendimento de média e grande complexidade e ao gerenciamento da assistência de enfermagem na rede básica e hospitalar.

§ 1º. No início do estágio o supervisor de estágio deverá elaborar o plano de estágio de seu grupo, com base no modelo estabelecido.

§ 2º. O estagiário deverá apresentar ao longo do estágio relatórios semestrais, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria.

Art. 10º O Estágio Supervisionado conta com a exigência de curso e aprovação em disciplinas específicas, consideradas pré-requisitos, a saber:

- Semiologia e Sistematização da Assistência de Enfermagem (4º período): Estágios Supervisionados I e II.
- Técnicas Básicas em Enfermagem (5º período): Estágios Supervisionados I e II.
- Enfermagem em Clínica Médica (6º período): Estágio Supervisionado I e II.
- Enfermagem em Saúde Coletiva (6º período): Estágio Supervisionado I.

- Enfermagem em Clínica Cirúrgica (6º período): Estágio Supervisionado II.
- Enfermagem em Primeiros Socorros (6º período): Estágio Supervisionado I e II.
- Enfermagem em Trauma e Emergência (8º período): Estágio Supervisionado II.
- Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (8º período): Estágio Supervisionado II.
- Enfermagem em Administração em Rede Básica (8º período): Estágio Supervisionado II.
- Enfermagem em Administração Hospitalar (8º período): Estágio Supervisionado II.

Art. 11º O curso e a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I (9º período) também são considerados pré-requisitos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado II (10º período).

Art. 12º No 10º período do curso, o aluno deverá concluir suas atividades de estágio (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II).

Parágrafo único. No final desta etapa o estagiário deverá apresentar um relatório final de estágio (atividades práticas em organizações privadas ou públicas ou desenvolvimento de pesquisas), onde deverá registrar suas críticas, sugestões e observações diversas, conforme modelo definido pelo supervisor.

TÍTULO VII

PROCEDIMENTOS INICIAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 13º Os documentos introdutórios ao Estágio Supervisionado em organização externa deverão ser apresentados de uma só vez ao coordenador de estágio do curso de Enfermagem, constando de:

1. Ficha de Inscrição, devidamente preenchida e acompanhada de uma foto 3x4 do aluno;
2. “Plano de Estágio” – no Estágio Profissional Supervisionado deverá conter as tarefas que serão desenvolvidas pelo aluno na organização cedente do estágio, período (início-conclusão), dias e horários de trabalho, assinado pelo aluno e o Supervisor de estágio.
3. Cópia do Termo de Compromisso de Estágio assinado pela organização cedente e pela IES, ou cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social do aluno com o registro do contrato de trabalho;
4. Carteira de Vacinação, contendo as vacinas de hepatite B, dupla adulto, febre amarela e gripe.

TÍTULO VIII

METODOLOGIA

Art. 14º Quanto à atividade de estágio, fica estabelecido o seguinte:

- A. O Estágio Curricular Supervisionado é realizado mediante o apoio de um Supervisor de Estágio, respeitados os pré-requisitos dos conteúdos e da carga horária da habilitação. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser planejadas, organizadas, desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas em parceria entre o Coordenador, Supervisor e o Estagiário.
- B. O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Empresas Concedentes que mantenham Convênio com o UNIPTAN, através de um Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso específico para o estágio em questão.
- C. O convênio estabelecido no parágrafo anterior, bem como um Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre a Empresa Concedente, o Aluno e o UNIPTAN, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

§ 1º O Estágio é atividade insubstituível, além disso, é uma atividade curricular de caráter obrigatório, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Diante disso, as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem a este, sendo desconsideradas.

§ 2º Entende-se como falta, a ausência do estagiário no decurso das horas diárias de trabalho programadas, bem como atraso superior a 15 minutos ou saída prematura sem anuência do supervisor de estágio.

§ 3º Por motivo de doença infectocontagiosa, óbito de familiar, hospitalização, solicitação judicial, ou afins, o estagiário poderá ausentar dos estágios, desde que protocole documento comprobatório à solicitação de justificativa de faltas na Secretaria de registro e controle acadêmico do UNIPTAN, entretanto os mesmos não têm poder de abono de faltas, segundo legislação vigente, estando o acadêmico sujeito a perda de pontuação e atividades avaliativas.

§ 4º A aluna gestante ou puérpera terá seus direitos resguardados de acordo com a Constituição Federal, mediante protocolo de atestado médico, entregue na Secretaria de registro e controle acadêmico do UNIPTAN, devendo retornar às suas atividades de estágio ao final do prazo estabelecido, para reposição de carga horária, que dependerão da

disponibilidade de supervisor no período e campo de estágio, atendendo ao calendário acadêmico vigente no semestre.

TÍTULO IX

DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 15º A supervisão geral do Estágio Supervisionado ficará a cargo do coordenador do curso, que planejará ações de orientação e acompanhamento dos supervisores de estágio.

Art. 16º Aos supervisores de Estágio Supervisionado compete:

- I. Assistir aos alunos nas atividades pertinentes aos Estágios
- II. Convocar, sempre que necessárias reuniões com os alunos;
- III. Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico;
- IV. Ser o elo integrador UNIPTAN e organização externa, mantendo contatos com a organização;
- V. Manter atualizado um arquivo, onde constem os dados de identificação dos alunos em fase de estágio e os relatórios de acompanhamento e conclusão do estágio.

TÍTULO X

DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 17º São responsabilidades do estagiário durante o estágio:

- A. conhecer a legislação específica do estágio supervisionado, seus objetivos e este Regulamento;
- B. comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados em seu “Plano de Estágio”;
- C. frequentar as reuniões convocadas pelo supervisor de Estágio Supervisionado;
- D. cumprir o calendário divulgado pelo supervisor de Estágio Supervisionado para apresentações dos relatórios de acompanhamento do Estágio;
- E. entregar ao supervisor de Estágio Supervisionado o relatório final do Estágio para avaliação e aprovação;

F. manter a boa imagem da Instituição junto à organização cedente do estágio, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à organização cedente.

TÍTULO XI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 18º Considera-se aprovado no Estágio Supervisionado, o aluno que apresentar os relatórios iniciais, semestrais e final ao supervisor de estágio e alcançar um desempenho satisfatório ao longo dos estágios.

Art. 19º Para efeito de avaliação de Estágio Supervisionado, serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) aos relatórios e desempenho dos estagiários:

§ 1º Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 70 (setenta).

§ 2º O aluno que não obtiver nota 70 (setenta) deverá refazer horas suplementares, determinadas pelo supervisor e apresentar novo relatório assim que cumprir esta determinação.

Art. 20º O aluno que não entregar os relatórios do Estágio (citados no artigo 18º) ou não participar das atividades estabelecidas pelo supervisor do Estágio Supervisionado, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado.

Art. 21º O aluno que for reprovado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá cumprir no próximo semestre a carga horária do estágio, não podendo acumular mais que dois estágios por semestre.

TÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador de curso e ouvido o Colegiado do Curso, quando necessário.

Art. 23º Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do Curso de Enfermagem do UNIPTAN, revogando as disposições em contrário.

1.7.2 Regulamento especial do estágio curricular supervisionado para o período da pandemia do covid-19

No período de isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus (covid-19), as atividades práticas do Curso foram suspensas a partir do mês de março/2020, em estrito atendimento às recomendações dos órgãos nacionais e internacionais da educação e da saúde. Essa suspensão deu-se a partir da publicação da Portaria MEC nº 343 de 17 de março de 2020, alterada pela Portaria MEC nº 345 de 19 de março de 2020, além do Decreto Municipal de São João del-Rei nº 8.604 de 21 de março de 2020 e da Deliberação do Governo do Estado de Minas Gerais nº 18 de 22 de março de 2020.

A consolidação das atividades presenciais passíveis de retorno e as que se mantêm até o final do período da pandemia deu-se em observância ao que preceitua a Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020, a partir da qual o Curso se reorganizou em termos de atividades práticas, enquanto as teóricas não foram alvo de interrupção devido ao sistema remoto adotado pelo UNIPTAN, implementado imediatamente no início do isolamento social.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem, através do seu Núcleo Docente Estruturante, realizou adequações em seu Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, com os objetivos de:

- a) garantir a segurança em termos de saúde pública do seu alunado e dos indivíduos com quem eles mantivessem contato;
- b) adaptar à situação vigente, convertendo parte das atividades presenciais em atividades remotas, contribuindo com a prestação de serviços à comunidade em meio à situação de calamidade pública instaurada;
- c) dar continuidade à formação do seu alunado, na medida do estabelecido pela legislação e pelas orientações dos órgãos públicos de educação e de saúde.

1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

1.10 Atividades complementares

As atividades complementares são as ações realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão como forma de aprofundamento em aspectos acadêmicos e culturais do aluno, adicionando à sua formação regular informações e vivências que dão suporte à consecução dos objetivos previstos para o Curso e à formação de um perfil de egresso desejado.

O Curso de Enfermagem desenvolve e gerencia as atividades complementares em consonância com o Regulamento que segue abaixo, elaborado pela Núcleo Docente Estruturante e devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso, após as deliberações cabíveis.

1.10.1 Regulamento das atividades complementares

Tratando-se de componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem, as Atividades Complementares dispõem de regulamento próprio, que é apresentado a seguir:

Art. 1º – As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, ministrado pelo UNIPTAN, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de bacharel Enfermagem.

Art. 2º – As Atividades Complementares são coordenadas por um docente integrante do curso, designado pelo Coordenador de Curso, ou pelo próprio Coordenador de Curso.

Art. 3º – Integram as Atividades Complementares os seguintes itens, distribuídos nas diferentes modalidades:

I. Atividades de ensino:

- Disciplinas cursadas na própria Instituição ou em outra instituição, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares;
- Monitoria de disciplinas realizada na própria Instituição;
- Disciplinas cursadas em outros cursos da própria Instituição ou em outra instituição, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares.

II. Atividades de pesquisa:



- Participação como aluno de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, em projeto desenvolvido no UNIPTAN;
- Publicação de trabalho acadêmico em periódico da Instituição ou de outra instituição, na forma de resenha, ensaio ou artigo científico;
- Publicação de livro ou material acadêmico relevante.

III. Atividades de extensão:

- Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, mesas temáticas, oficinas, workshops, jornadas, fóruns, encontros regionais ou nacionais;
- Participação em semanas acadêmicas do Curso de Enfermagem do UNIPTAN ou de outro curso do UNIPTAN ou de outra instituição de ensino superior, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares;
- Cursos de atualização na área de Enfermagem;
- Participação de atividades, projetos e programas de extensão promovidos pela própria Instituição ou por outra instituição, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares;
- Participação em representação estudantil na própria Instituição;
- Participação em intervenção social ou ação comunitária promovida pela própria Instituição ou por outra instituição, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares;
- Participação em programas oficiais de voluntariado;
- Participação em ações sociais de ONGs locais.

IV. Atividades culturais:

- Peças teatrais, cinemas, festivais de cultura, feiras, lançamentos de livros e similares na área de Enfermagem, desde que com anuência prévia pela Coordenação das Atividades Complementares e seguidos de relatório escrito sobre o evento;
- Participação em organização de eventos na área de Enfermagem, desde que com anuência prévia pela Coordenação de Atividades Complementares;
- Participação em eventos relacionados a: Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos.

§ Único – O aluno deverá cumprir carga horária em **pelo menos 2 (duas) modalidades** listadas no *caput* deste artigo.

Art. 4º – Para efeito de contagem da carga horária de Atividades Complementares para cada aluno, levando-se em conta o objetivo da inserção do discente em eventos pluridiversificados, será considerada a relação apresentada abaixo entre o tipo de atividade e a carga horária máxima computada respectivamente para a mesma:

1) Atividades de Ensino

O número máximo de horas creditadas ao aluno nessa área será de 170 horas.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Monitoria: atuação nas disciplinas inscritas no programa institucional de monitoria, mediante entrega de relatório e avaliação do professor responsável.	70 horas
Disciplinas optativas cursadas em outros cursos do UNIPTAN ou em outra IES (Instituição de Ensino Superior), desde que façam parte da relação de disciplinas passíveis de serem contempladas como atividades complementares.	40 horas
Estágio extracurricular com a finalidade de treinamento de competências e habilidades específicas do processo de formação em campo prático, desde que completado o prazo contratual, mediante entrega de relatório final com avaliação do profissional responsável. Observação: a renovação do estágio não caracteriza um novo estágio para fins de acumulação de horas de pontuação.	30 horas: estágio entre 100h e 199h. 50 horas: estágio de 200h. máximo: 80 horas

2) Atividades de Pesquisa

O número máximo de horas creditadas ao aluno nessa área será de 125 horas.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Iniciação científica: participação em programa de pesquisa, como bolsista ou voluntário, com orientação docente devidamente aprovada pela instituição, com entrega da proposta de trabalho, relatório de atividade desenvolvida e da pesquisa realizada, avaliados pelo professor orientador e coordenação de pesquisa.	60 horas
Participação em Ligas Acadêmicas como membro da diretoria executiva. Presença mínima de 75% durante o ano.	60 horas
Participação em Ligas Acadêmicas como membro integrante. Presença mínima de 75% durante o ano.	40 horas

Publicação de trabalho científico, como autor ou coautor, na forma de artigo, resenha, capítulo de livro. Entrega de fotocópia comprovando publicação.	50h por trabalho publicado máximo: 100 horas
Publicação de trabalho científico, como autor ou coautor, na forma de resumos em anais de congressos, seminários ou outros eventos. Entrega de fotocópia comprovando publicação.	30h por trabalho publicado máximo: 60 horas
Apresentação de trabalhos científicos em eventos, inscritos sob a forma de pôster, como autor ou coautor, relacionados com os objetivos do curso. Entrega de fotocópia do certificado.	05h por trabalho máximo: 20 horas
Apresentação oral de trabalhos científicos em eventos, como autor ou coautor, relacionados com os objetivos do curso. Entrega de fotocópia do certificado.	10h por trabalho máximo: 40 horas
Premiação de trabalho científico, como autor ou coautor, no UNIPTAN, em outra IES ou associação de classe. Entrega de fotocópia do certificado.	50h por trabalho publicado máximo: 100 horas

3) Atividades de Extensão

O número máximo de horas creditadas ao aluno nessa área será de 125 horas.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação em seminários, cursos, palestras, congressos, conferências, encontros, mesas temáticas, oficinas, workshops, jornadas, fóruns, encontros regionais ou nacionais, realizados pelo UNIPTAN ou por outra IES, ou associação de classes e/ou outras entidades, com entrega de fotocópia do certificado de participação.	60 horas
Participação em semanas acadêmicas do Curso de Enfermagem do UNIPTAN ou de outro curso da IES ou de outra IES. Entrega de fotocópia do certificado.	50 horas
Participação de atividades, projetos e programas de extensão promovidos pela própria Instituição ou por outra instituição, mediante a comprovação da atividade realizada.	20h por atividade máximo: 40 horas
Participação na organização de palestras, cursos e eventos científicos, com supervisão docente, relacionados com os objetivos do Curso, no UNIPTAN, outra IES ou associação de classe ou científica, mediante a comprovação da atividade realizada.	20h por evento máximo: 40 horas
Prestação de serviços à comunidade local e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da população, por meio de jornadas, campanhas de vacinação, exposições, feiras, cursos de capacitação, stands e outros eventos relacionados ao contexto de aprendizagem do curso de Enfermagem ou de interesse social, desde que aprovados pelo UNIPTAN, outra	Até 10h por participação máximo: 50 horas

IES ou associação profissional, mediante comprovação por meio de relatório e avaliação do profissional responsável.	
Participação em intervenção social ou ação comunitária promovida pela própria Instituição ou por outra instituição, visando o estímulo e exercício do voluntariado, mediante comprovação por meio de relatório do profissional responsável.	02h por participação máximo: 20 horas
Cooperação em campanhas comunitárias (doação de sangue, doação de alimentos, roupas e outros) que favoreçam a qualidade de vida da população e que sejam vinculadas aos programas do município e/ou UNIPTAN ou de entidades governamentais/não-governamentais, mediante relatório referendado pelo profissional responsável.	02h por participação máximo: 20 horas
Representação estudantil em órgãos colegiados. Representação em Colegiado de Curso, Comissão de Avaliação e Acompanhamento Curricular.	01h por reunião com presença confirmada Máximo: 10 horas
Representação estudantil em CAs, DAs e DCE.	01h por reunião com presença confirmada Máximo: 10 horas

4) Atividades culturais

O número máximo de horas creditadas ao aluno nessa área será de 80 horas.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação efetiva, inclusive na organização de evento cultural, desenvolvendo atividades de teatro, música, canto, pintura, artes plásticas, no próprio UNIPTAN ou em instituição idônea, mediante comprovação através de certificado.	01h por atividade máximo: 20 horas
Participação em eventos relacionados a: Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos	01h por atividade máximo: 20 horas

Art. 5º – Todas as atividades realizadas, bem como a participação como ouvinte nas atividades previstas como tal, devem ser comprovadas na forma de declarações, certificados, históricos ou similares, bem como relatórios quando for o caso.

Art. 6º – O aluno deve cumprir, entre o primeiro e o último período do Curso de Enfermagem, **a carga horária total de 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares**, nos termos estabelecidos no presente Regulamento.

§ Único – O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares acarretará automaticamente a necessidade de posterior matrícula do aluno em alguma disciplina do curso, ainda não cursada pelo mesmo, para que dê continuidade ao vínculo estudantil com o UNIPTAN e complemente a carga horária necessária dessas atividades.

Art. 7º – Cabe ao Coordenador das Atividades Complementares orientar o aluno quanto à frequência e à certificação das mesmas.

Art. 8º – O Curso de Enfermagem adotará modelos de fichas e relatórios específicos para acompanhamento e registro individual do cumprimento das Atividades Complementares.

Art. 9º – Qualquer recurso relacionado às Atividades Complementares deverá ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Enfermagem, que ficará responsável por analisar o conteúdo do mesmo e por emitir parecer final sobre a questão.

Art. 10 – O presente Regulamento só poderá ser alterado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, em reunião ordinária ou extraordinária, devendo as eventuais propostas de mudança ser encaminhadas à Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos, que se manifestará favoravelmente ou não às alterações, no todo ou em parte, a partir de quando as decisões tornar-se-ão efetivas.

Art. 11 – Quaisquer decisões adicionais em relação às Atividades Complementares não contempladas neste Regulamento deverão ser tomadas pela Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos do UNIPTAN.

1.10.1 Regulamento especial das atividades complementares para o período da pandemia do covid-19

Durante a pandemia, serão aceitas atividades a distância, como cursos realizados na área da Enfermagem ou em outras áreas afins.

1.10.2 O número de horas complementares, necessárias para a formação do Enfermeiro, está presente na matriz curricular do aluno.

1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito da graduação no UNIPTAN apresenta os seguintes objetivos:

- Oferecer ao aluno a oportunidade de experiência em atividade de pesquisa, complementando o estudo científico e técnico com o desenvolvimento da prática profissional.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, na área escolhida para a pesquisa, propiciando ao aluno a oportunidade para o desenvolvimento das habilidades de pesquisador.

O curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIPTAN contém em seu plano curricular pleno as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, apresentadas no plano curricular pleno, no 1º, 9º e 10º períodos de integralização do curso para auxiliar e direcionar o discente na elaboração da monografia.

O formato de elaboração, entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será definido no âmbito do Colegiado de Curso, podendo este optar entre os seguintes gêneros: artigo científico, monografia, relatório técnico ou outro que seja adequado à área de formação do graduando.

O regulamento detalhado do TCC do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIPTAN é apresentado a seguir:

1.11.1 Regulamento dos trabalhos de conclusão de curso

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do UNIPTAN.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um momento concentrado em que devem ser demonstradas, por meio de atividade orientada de pesquisa, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

CAPÍTULO II DO COORDENADOR DE TRABALHO DE CURSO



Art. 3º O Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso é indicado dentre os professores com experiência mínima de dois anos de atividades efetivas de pesquisa científica, com a titulação mínima de mestre, que assumirá as atividades como docente das disciplinas Projeto de Pesquisa e Seminário de Pesquisa.

Art. 4º Ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso compete, em especial:

- I. Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Coordenar e supervisionar todas as atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Indicar professores orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso para os alunos que não os tiverem;
- IV. Designar as comissões examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- V. Apresentar semestralmente relatório das atividades desenvolvidas, no exercício da função;
- VI. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as ademais medidas, necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO III

DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista neste Regulamento.

Art. 6º O professor orientador terá de ser escolhido dentre aqueles disponibilizados pelo UNIPTAN.

§ 1º A aceitação da orientação é realizada mediante assinatura do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Pode o aluno contar com a colaboração de profissionais que não façam parte do corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§ 3º O nome do co-orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 7º Na situação em que o aluno não encontre, dentre aqueles disponibilizados pelo UNIPTAN, nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de que lhe indique um orientador.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso deve observar, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos dentre eles.

Art. 8º Cada professor pode orientar, no máximo, 6 (seis) alunos por semestre.

Parágrafo único. A atribuição aos docentes de carga horária destinada a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá de forma estabelecida no plano de carreira docente do UNIPTAN.

Art. 9º A troca de orientador só é permitida em caráter excepcional, devidamente autorizada pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, e, quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para decisão pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 10 Os professores orientadores possuem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Atender periodicamente seus orientandos, em horário previamente fixado no horário oficial do Curso;
- III. Entregar à Secretaria do Curso, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
- IV. Analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhe forem entregues pelos orientandos;
- V. Participar das defesas para as quais estiver designado;
- VI. Assinar, juntamente com os demais membros das comissões examinadoras, as fichas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e as atas finais das sessões de defesa;

- VII. Requerer ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de seus orientandos na pauta semestral de defesas;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 11 A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo Único. O não cumprimento dos dispostos nos artigos 12 e 18 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, mediante comunicação oficial ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 São considerados alunos em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso todos regularmente matriculados nessa atividade, competindo-lhes em especial:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso ou pelo seu orientador;
- II. manter contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento do Trabalho de Conclusão de Curso, devendo justificar eventuais faltas;
- III. cumprir o calendário divulgado semestralmente pela Secretaria do Curso relativamente aos prazos e datas atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. entregar, ao orientador, relatórios parciais mensais sobre as atividades de desenvolvidas;
- V. elaborar a versão definitiva de Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções do seu orientador;
- VI. entregar ao Coordenador de Trabalho de Curso, quando da conclusão, quatro cópias de seu Trabalho de Conclusão de Curso em número suficiente para encaminhamento a todos os membros da Comissão de Avaliação, devidamente assinadas pelo orientador;
- VII. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 13 Para se matricular nas atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deve estar regularmente matriculado nas disciplinas Projeto de Pesquisa e Seminário de Pesquisa, em seus respectivos períodos letivos.

CAPÍTULO V

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14 O aluno deve elaborar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu professor orientador, contendo no mínimo:

- I - objeto devidamente delimitado;
- II - justificativa;
- III - objetivos;
- IV - metodologia a ser utilizada;
- V – cronograma de atividades;
- VI - referências.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que eles forem aplicáveis.

Art. 15 O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado durante a primeira matrícula nessa atividade, e entregue ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, assinada pelo orientador responsável.

Art. 16 Após a entrega do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- I. ocorrer mudança dentro de um prazo não superior a trinta dias, contados da data de início do período letivo;
- II. existir a concordância do professor orientador na troca do tema e continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

Art. 17 Situações excepcionais relativamente ao estabelecido sobre o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso neste Regulamento serão analisadas e decididas pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO VI

DOS RELATÓRIOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 Os relatórios mensais parciais sobre o desenvolvimento das atividades atinentes ao Trabalho do Curso devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas, estudos atividades realizados no período respectivo, na forma definida pelo professor orientador, entregues até o quinto dia útil de cada mês.

Art. 19 O relatório final deve ser elaborado considerando-se:

- I. na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;
- II. no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 2º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com a área do curso em questão.

Parágrafo único. O relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso, quando esse for atividade de pesquisa, pode ser apresentado também sob a forma de monografia ou artigo, aplicando-se as normas específicas da ABNT.

Art. 20 O relatório final possui como elementos complementares aos exigidos pelas normas da ABNT:

- I - folha de rosto;
- II - folha de aprovação.

Art. 21 A versão definitiva do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhada à Secretaria do Curso em dois exemplares que, além dos demais requisitos exigidos nos artigos 19 e 20 deste Regulamento, devem também ser entregues em CD-ROM ou DVD.

Art. 22 A entrega da versão definitiva do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com (dez) dias de antecedência em relação à data marcada para a sua efetivação.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO

Art. 23 Os relatórios finais serão apresentados publicamente durante a semana do Trabalho de Conclusão de Curso a realizar semestralmente em data oficial, constante do calendário acadêmico, quando seus autores serão arguidos comissão de avaliação.

Parágrafo único. A apresentação pode ocorrer de forma individual ou em painéis, sendo que nessa última situação os Trabalhos de Conclusão de Curso serão agrupados considerando o seu objeto temático e avaliados por uma comissão.

Art. 24 A entrega dos relatórios finais deve ocorrer no mínimo quinze dias antes do início da Semana do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 25 Os relatórios finais dos Trabalhos de Conclusão de Curso são avaliados por comissões compostas, cada uma, por no mínimo 2 (dois) professores designados pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º O professor orientador pode compor as comissões de avaliação dos trabalhos de seus orientandos.

§ 2º Pode fazer parte da comissão examinadora um membro escolhido entre os professores de outros Cursos de Graduação ou de Pós-Graduação de áreas afins ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 3º Quando da designação da comissão examinadora devem também ser indicados no mínimo dois membros suplentes, encarregados de substituir quaisquer dos titulares em caso de impedimento.

§ 4º A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com o mínimo de 2 (dois) membros presentes.

§ 5º Todos os professores do Curso de Graduação em Enfermagem podem ser convocados para participarem das comissões examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 26 Após a data-limite para a entrega dos relatórios finais, o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso divulga a composição das comissões examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Parágrafo único. Os membros das comissões examinadoras serão designados e receberão os relatórios finais dos Trabalhos de Conclusão de Curso de forma a lhes garantir o prazo mínimo de 10 (dez) dias para procederem à sua leitura.

Art. 27 Na defesa, o aluno tem até 10 (dez) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da comissão examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Parágrafo único. Após arguição pela comissão de avaliação, será dada possibilidade ao público presente para que apresente questões a serem respondidas, pelo tempo máximo de 10 (dez) minutos, sendo garantidos 20 (vinte) minutos para as respostas.

Art. 28 A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e as respostas dadas durante a arguição pela comissão examinadora.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe sua nota, considerando os aspectos expressamente indicados.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora.

§ 3º Para aprovação o aluno deve obter, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da comissão examinadora, nota igual ou superior à estabelecida nas normas específicas no UNIPTAN para a aprovação final, bem como obtê-la também da maioria dos membros dessa comissão.

Art. 29 A comissão examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos do seu relatório final Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º Quando sugerida a reformulação de aspectos do relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso e aceita pelo aluno, não lhe deve ser atribuída nota até a entrega dos exemplares corrigidos.

§ 2º O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de, no máximo, 30 (trinta) dias.

§ 3º Entregues as novas cópias do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a comissão examinadora, devendo, então, proceder à avaliação, na forma prevista no artigo anterior, inexistindo nova arguição oral.

Art. 30 A comissão examinadora pode reunir-se antes da Semana do Trabalho de Conclusão de Curso e, se aprovado por maioria, devolver para reformulações os relatórios finais considerados insuficientes.

Parágrafo Único. Nessa situação não se atribui nota ao relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso até a arguição, ficando essa marcada para 30 (trinta) dias após a sua devolução ao aluno, feita mediante protocolo.

Art. 31 A avaliação final, assinada por todos os membros da Comissão Examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo e, em caso de aprovação, na cópia do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso, que é destinada à Coordenação de Curso.

Art. 32 O aluno que não entregar o relatório final do Trabalho de Curso, ou que não se apresentar para a sua arguição oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, é automaticamente reprovado.

Art. 33 Não há recuperação por prova da nota atribuída ao relatório final, devendo o aluno reprovado efetuar novo Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não o mesmo Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e com o mesmo orientador.

Art. 34 Ao aluno cujo relatório final haja sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo relatório de Trabalho de Conclusão de Curso, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35 O presente Regulamento só pode ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem e das demais instâncias competentes para a sua análise no UNIPTAN.

Art. 36 Compete ao Colegiado do Curso dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste conjunto de normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

1.12 Apoio ao discente

O atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos do UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves) é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando os recursos necessários ao aprendizado e as atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem em parceria com o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), Intérprete de Libras, Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas, docentes e família.

O atendimento psicopedagógico destina-se aos alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e/ou são portadores de necessidades especiais. Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível

criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas acaso ocorrentes.

O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

Encaminhamento ou solicitação

O aluno poderá solicitar atendimento através do coordenador do curso, do NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), por meio de e-mail específico ou diretamente com a Psicopedagoga do curso em questão. Podem ser encaminhados também por professores ou coordenadores.

Especificidades de atendimento

Segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

O UNIPTAN compartilha desse princípio, e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental.

A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno no Centro Universitário. A inclusão exige mudança de atitude, que vê no outro, para além de um sujeito de direitos, um par. Não se deve pensar em inclusão *para* o outro, mas *com* o outro, em um permanente exercício de respeito à diversidade.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a Instituição conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas, motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição

busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

1.12.1 Atendimento a discentes com necessidades especiais (deficientes físicos, mentais, etc.); Lei de Diretrizes Básica da Educação – LDB nº. 9.394/96, Capítulo V da Educação Especial

Aos alunos com necessidades especiais é assegurado o acesso, a permanência, o percurso com qualidade de ensino e aprendizagem. Por meio da adequação de espaços físicos e recursos específicos, busca-se uma maior apropriação do ambiente institucional, a integração junto aos alunos, ao corpo docente e setores administrativos.

Para além dos aspectos legais, os alunos são bem acolhidos e encaminhados para acompanhamento conforme a especificidade de sua necessidade educativa.

Os discentes com necessidades especiais são amparados na forma da lei, no que concerne à criação e adequação de espaços físicos e recursos de acessibilidade (estruturação do espaço físico institucional, mobiliários adequados, rampas, banheiros adaptados, barras de apoio, TICs para pessoas com necessidades educativas especiais).

Os alunos recebem acompanhamento psicopedagógico, conforme sua realidade. No processo de acolhimento e recepção dos discentes, é realizada uma avaliação prévia da situação dos mesmos, suas demandas e necessidades específicas. São realizadas anamnese, entrevista familiar informal, entre outros.

Caso estes alunos não possuam um PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), este é elaborado a partir da análise da trajetória escolar do aluno. Todas as informações são devidamente documentadas com relatórios e laudos. O trabalho de acompanhamento psicopedagógico é realizado em parceria com os professores e pais dos alunos.

Em casos que necessitam de professor de apoio para acompanhamento individual, bem como parceria com setores especializados, estes são devidamente providenciados pela instituição.

1.12.2 Atendimento a discentes com surdez parcial ou total – Lei 10.436 regulada pelo Decreto 5.626/05

Os alunos surdos contam com um trabalho de parceria entre o atendimento psicopedagógico e o acompanhamento do intérprete de Libras, objetivando viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas.

Conforme as demandas vão surgindo, empenha-se em encontrar formas de solucionar os desafios. Para isso são utilizados recursos pedagógicos específicos, adaptações de espaços e equipamentos.

O UNIPTAN garante às pessoas surdas acessibilidade à comunicação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos. Atendendo ao Art. 4º da Lei, inclui a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão, nos cursos de formação de professores para a educação básica.

A instituição promove capacitações em Libras para os docentes e funcionários, bem como dissemina uma cultura de respeito e valorização da pessoa surda, tanto no âmbito educacional, quanto fora dele.

1.12.3 Atendimento a discentes com TDAH

O atendimento ao discente com TDAH parte do conhecimento da dimensão do transtorno, que pode variar muito de caso. Os alunos adultos portadores de TDAH comumente já aprenderam a canalizar o “potencial de energia” que possuem para atividade de expressão, comunicação e liderança, bem como a utilizar estratégias para melhor concentração. Caso ainda não tenham isto estruturado, são estimulados e desafiados a este aprendizado.

Faz-se uma análise de PDI do discente (caso não tenha, este é construído) e a partir daí criam-se estratégias para maior concentração e desenvolvimento de atividades, visando um melhor aproveitamento das propostas educacionais.

1.12.4 Atendimento aos alunos com dislexia

O aluno adulto com dislexia traz um histórico de dificuldade de aprendizagem, sobretudo de leitura, escrita e interpretação. Às vezes o transtorno é identificado no Ensino Superior, haja vista que os estudos sobre a temática são relativamente recentes.

Não é fácil chegar a um diagnóstico de dislexia. Tanto o diagnóstico quanto o tratamento da dislexia devem ocorrer por meio de equipe multidisciplinar, da qual participarão, entre outros: educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos.

O aluno com dislexia, devido às suas dificuldades de acompanhar o processo de aprendizagem em relação aos demais alunos, tende a sentir-se frustrado e, pelo menos uma parte deles, pode desenvolver problemas emocionais e comportamentos antissociais, marcados pela impaciência ou retraimento, requerendo muito cuidado nas abordagens e encaminhamentos.

O acompanhamento psicopedagógico viabiliza o processo de diagnóstico e tratamento. Orienta os professores quanto ao planejamento, ações pedagógicas e avaliativas para estes alunos, considerando o alargamento do tempo como um bom caminho.

Aliando os instrumentos de avaliação, diagnóstico, PDI e anamnese, são criadas estratégias psicopedagógicas com o objetivo de auxiliar o aluno durante todo o processo de aprendizagem.

1.12.5 Atendimento a discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012

O UNIPTAN atende ao dispositivo do parágrafo único, que orienta: Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A psicopedagoga orienta e acompanha todo o processo de inserção do aluno no ensino superior, o desdobramento das atividades acadêmicas (dificuldades e potencialidades) e o processo de avaliação. Conforme as especificidades do autismo, colabora na orientação do planejamento e propostas avaliativas desenvolvidas junto ao

discente. Atua também como apoio e orientação à família, em um exercício mútuo de descobertas e construção de novas possibilidades para o discente autista.

1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Os procedimentos formais para avaliação do curso acontecem de forma sistemática e organizada. No conjunto, oferecem uma visão bastante ampla a respeito dos pontos positivos e negativos da Instituição como um todo e do curso em particular.

Tais procedimentos são os seguintes:

- Avaliação Institucional: o serviço empreendido pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional é sistematizado e organizado para encaminhamento aos setores responsáveis, sendo também as questões pertinentes à estrutura do curso e práticas docentes levadas a conhecimento direto da Reitoria, Pró-reitorias e da Coordenação de Curso para tomadas de providências. A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do mesmo, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e processo de autoavaliação periódica do curso.
- Ouvidoria: através desse serviço, disponibilizado na forma de atendimento presencial em dias e horários específicos, atendimento online via portal institucional e atendimento por escrito através de caixas de mensagens distribuídas ao longo dos saguões da Instituição, toda a comunidade acadêmica manifesta-se a respeito do curso, em quaisquer aspectos. As mensagens colhidas pela Ouvidoria são encaminhadas aos setores específicos para análise e pronta-resposta ao solicitante, sendo as questões pertinentes à estrutura do curso e práticas docentes levadas a conhecimento direto da Reitoria, Pró-reitorias e da Coordenação de Curso em questão para tomadas de providências;
- Os itens que dizem respeito à estrutura do curso em questão e à atuação docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio curricular, orientação de trabalho de conclusão de curso e outros são levados para discussão pelo Núcleo Docente Estruturante, que elabora propostas para melhoria do curso e as encaminha ao Colegiado de Curso para discussão e, quando é o caso, para alteração de procedimentos;

- As questões que envolvem tomadas de decisão em sentido mais amplo são encaminhadas à Reitoria e, quando se aplica, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, seguindo-se o trâmite interno estabelecido para tal.

1.14 Atividades de tutoria

Os cursos ofertados pelo UNIPTAN, mesmo aqueles da modalidade presencial, oferecem disciplinas na modalidade semipresencial, conforme regulamentado pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, são disponibilizados dois tipos de atividades de tutoria:

- Tutoria Online;
- Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

O tutor online atua como mediador na preparação dos alunos para o pensar, assim devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. Este tutor participa do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

O tutor presencial é o representante do UNIPTAN perante os alunos. O tutor presencial insere a presença humana no processo de aprendizagem, tornando o EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante

ao sistema. É função da tutoria presencial estimular e promover a formação de grupos de estudo na unidade, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pelo UNIPTAN.

O principal objetivo dos tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina. Cabe à tutoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto a procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno, em todas as etapas, a identificação com documento de valor legal e foto atualizada.

Além da tutoria online, profissionais alocados no departamento de Tecnologia da Informação (TI), estão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis.

As atividades de tutoria, online e presencial, são avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógica, social, administrativa e técnica. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador,

colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor.

Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- Requisitos de Titulação: ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos.
- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações.

O UNIPTAN, ao final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

1.16 Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação. Sua aplicação é objeto de investigação não

apenas como um meio para ensinar conteúdos específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Desta forma, a Instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com o perfil de formação dos cursos abarcados pelo UNIPTAN, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Destaca-se, nesse processo, a existência de três Laboratórios de Informática e uma sala dedicada exclusivamente a Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nesses espaços o alunado aprimora seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso, além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas.

Refletindo em como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus alunos, o UNIPTAN busca oferecer salas de aula personalizadas, com equipamentos tecnológicos que propiciam aulas dinâmicas, com a possibilidade de complementação com textos, vídeos, desenhos, recurso de marcação e áudio de boa qualidade. Um dos recursos tecnológicos disponibilizados em algumas salas de aula é a lousa interativa, que fica conectada a um computador e um projetor multimídia. As salas que possuem esse recurso tecnológico estão adaptadas para aulas interativas, baseadas em atividades ativas e colaborativas de aprendizagem, com assentos capazes de se transformar em mesas para trabalhos em grupos.

Além de salas de aula e laboratórios equipados com projetores multimídia e computadores, a Instituição, com o compromisso de proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade, disponibiliza aos professores, para utilização em aulas, os seguintes recursos móveis: projetores multimídia, kits multimídia e caixas de som.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza uma área de computadores na Biblioteca com computadores dispostos em bancadas com cadeiras disponíveis para acesso a alunos e usuários desse espaço acadêmico. A Instituição disponibiliza também terminais de computador distribuídos em seus saguões, para utilização

livre dos discentes, incluindo o uso para acesso ao Sistema RM (consultas de notas, frequências, etc.).

Em parceria com empresas da área de publicidade, a Instituição disponibiliza 2 (dois) totens digitais, equipados com display para avisos acadêmicos e anúncios de terceiros, além de pontos para carregamento de energia para vários tipos de equipamentos eletrônicos, como computadores pessoais, tablets, smartphones e celulares.

Os pavilhões são cobertos pela tecnologia de rede sem fio (wireless), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa do UNIPTAN, à qual podem conectar-se notebooks, smartphones, celulares e similares.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Rrepensando nas metodologias de ensino utilizadas diariamente e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, o UNIPTAN busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos. Nesse contexto, o Curso de Enfermagem oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

A Instituição utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdos ofertados na modalidade à distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

O AVA foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez

que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferece:

- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Mensagens: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.
- Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o AVA disponibiliza a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada na modalidade à distância.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tem a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que o mesmo disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

1.18 Material didático

O material didático disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem foi pensado e construído para permitir, além de interação, o enriquecimento do aprendizado dos discentes. Para isso, o UNIPTAN optou por convidar professores específicos de cada disciplina para a elaboração do material.

Nesse sentido, o material didático foi produzido de acordo com as ementas e planos de ensino dos cursos presenciais, presando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo disponibilizado.

As disciplinas ofertadas na modalidade a distância possuem a mesma estrutura e organização, disponibilizando 04 unidades de estudo. Cada uma destas unidades apresenta diversos objetos de aprendizagem, constando ao final desta uma revisão de todo o conteúdo abordado e um fórum de discussão para interação entre os alunos.

Os objetos de aprendizagem foram preparados buscando aproximar ao máximo o ensino a distância ao ensino presencial, com um material dinâmico e interativo, que se alterna entre vídeos, textos e imagens. Tanto os textos quanto os vídeos foram preparados pelos professores responsáveis, utilizando uma linguagem amigável e tranquila. Ao final de cada objeto de aprendizagem é disponibilizado um simulado, composto por questões objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam os conteúdos e as teorias trabalhadas, no qual os discentes tem a oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos, uma vez que ao identificarem uma alternativa de resposta, o AVA automaticamente faz a correção assinalando a resposta correta para o questionamento.

Sabendo do quão importante é a teoria nesse processo de ensino-aprendizagem, o material disponibilizado no AVA teve como base livros que estão disponíveis na Biblioteca Virtual ou diretamente no site da Instituição.

O material, após elaborado, é validado por docentes e tutores que possuem conhecimentos na área específica. Ao final de cada oferta, é solicitado que os alunos avaliem o material, os tutores e o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Com o resultado dessa avaliação é possível detectar pontos de melhoria para as próximas ofertas, como falhas nos recursos de tecnologia, abrangência dos conteúdos disponibilizados, necessidade de novas capacitações de tutores e sugestões de melhoria no processo.

1.19 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O UNIPTAN distribui, ao longo de cada período letivo, 100 pontos por disciplina, seguindo regime próprio abaixo apresentado.

I - Cada período letivo é organizado em duas etapas, que ocorrem sequencialmente.

II – Em cada etapa é ministrada a metade dos dias letivos previstos para aquele semestre, assim como é distribuída a metade dos pontos previstos para o período (50 pontos por etapa).

III - A nota mínima a ser alcançada pelos alunos para aprovação na disciplina é de 70% (Setenta por cento) dos pontos distribuídos.

IV - Após a aplicação das atividades avaliativas os professores têm um prazo de 7 (sete) dias para entregar aos alunos essas atividades devidamente corrigidas.

V - Caso discorde da correção, o aluno tem o prazo máximo de 3 (três) dias letivos para solicitar sua revisão, junto à Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

VI - O aluno que perder uma avaliação poderá fazer outra, de segunda chamada, mediante um requerimento, acompanhado de atestado médico ou de trabalho, solicitado em até 3 (três) dias letivos após o término do atestado na Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

VII - Caso o aluno não consiga, ao final de cada uma das duas etapas, obter em quaisquer disciplinas os 35 (trinta e cinco) pontos correspondentes à média, ele terá direito a uma reavaliação da(s) etapa(s) correspondente(s), no valor de 50 (cinquenta) pontos, prevalecendo a maior nota obtida pelo aluno, não ultrapassando, para fim de registro, os 70% (setenta por cento) de pontos da etapa.

VIII - A prova de reavaliação será aplicada ao final de cada uma das etapas, em horário fora do calendário escolar, previamente estabelecido pelo professor da disciplina.

IX – O aluno que perder qualquer reavaliação poderá fazer outra, de segunda chamada, mediante um requerimento, acompanhado de atestado médico ou de trabalho, solicitado em até 3 (três) dias letivos após o término do atestado na Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

X - Persistindo a reprovação, caso o aluno comprove ter sido prejudicado em decorrência de situações especiais, o mesmo poderá encaminhar à Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos pedido de avaliação especial, no valor de 100 (cem) pontos, em substituição às notas da primeira e segunda etapas. Uma vez que a solicitação seja deferida pela Pró-reitoria, a Coordenação de Curso se incumbirá de marcar data e horário para aplicação da mesma, sendo vedada ao aluno qualquer possibilidade de realização da avaliação em outra data. Como resultado final, prevalecerá a maior nota.

XI – A matéria cobrada na avaliação especial abrangerá o conteúdo lecionado em todo o semestre letivo e o aluno precisará obter nota mínima de 70 (setenta) pontos para aprovação.

XII – No caso exclusivo de a Instituição não ofertar, durante 1 (um) ano letivo, alguma disciplina em que o aluno esteja reprovado e apto para cursá-la, o UNIPTAN poderá ofertar a mesma na modalidade de dependência. Para tal, o aluno deverá matricular-se regularmente na disciplina, submeter-se normalmente ao processo avaliativo, ficando isento, porém, da frequência à mesma, a qual será substituída por orientações e explicações individualizadas pelo professor.

1.19.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em disciplinas ofertadas na modalidade a distância

A disciplina ofertada na modalidade a distância pelo UNIPTAN segue um regime diferenciado da disciplina presencial, uma vez que a disciplina online possui atividades a serem desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e também presencialmente na Instituição, conforme abaixo apresentado.

I - No período letivo são distribuídos 100 pontos, sendo:

- i. 40 pontos em atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ii. 30 pontos em atividades desenvolvidas nos encontros presenciais;
- iii. 30 pontos na avaliação final presencial.

II – A nota final do aluno será a somatória das notas obtidas nos três itens acima mencionados.

III - A nota mínima a ser alcançada pelos alunos para aprovação na disciplina é de 70% (setenta por cento) dos pontos distribuídos.

IV - As notas das atividades desenvolvidas no AVA serão disponibilizadas pelos tutores online em um prazo de 7 (sete) dias úteis após o prazo definido para sua realização.

V - As notas das atividades realizadas nos encontros presenciais serão divulgadas no AVA pelos tutores presenciais, em prazo de 7 (sete) dias úteis após o encontro presencial.

VI - A nota da avaliação final será disponibilizada no AVA, imediatamente após sua realização. Caso a avaliação não possa ser realizada no formato digital, os tutores presenciais tem um prazo de 7 (sete) dias úteis para divulgação das correções e notas.

VII - Caso discorde da correção, o aluno tem o prazo máximo de 3 (três) dias letivos para solicitar sua revisão, junto à Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

VIII - O aluno que perder uma avaliação poderá fazer outra, de segunda chamada, mediante um requerimento, acompanhado de atestado médico ou de trabalho, solicitado em até 3 (três) dias letivos após o término do atestado na Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

IX - Caso o aluno não consiga, ao final do semestre letivo, obter os 70 (setenta) pontos correspondentes à nota mínima para aprovação, ele terá direito a uma recuperação. A recuperação consistirá na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos. No Exame Especial, a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = (CA + EE) / 2, \text{ em que}$$

NF simboliza a nota final;

CA é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo;

EE representa a nota do Exame Especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha **NF** igual ou superior a 70 pontos. Prevalecerá a maior nota obtida pelo aluno, seja a **CA** ou **NF**.

X - Caso a maior nota obtida pelo aluno seja a **NF** (nota recuperada após realização da prova de recuperação), para fim de registro será considerado os 70% (setenta por cento) de pontos mínimos para aprovação na disciplina.

XI - A prova de recuperação será aplicada no final do semestre letivo, em data e horário previamente estabelecido pelo tutor presencial da disciplina.

XII – O aluno que perder qualquer reavaliação poderá fazer outra, de segunda chamada, mediante um requerimento, acompanhado de atestado médico ou de trabalho, solicitado em até 3 (três) dias letivos após o término do atestado na Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos.

XIII - Persistindo a reprovação, caso o aluno comprove ter sido prejudicado em decorrência de situações especiais, o mesmo poderá encaminhar à Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos pedido de avaliação especial, no valor de 100 (cem) pontos, em substituição às notas da primeira e segunda etapas. Uma vez que a solicitação seja deferida pela Pró-reitoria, a Coordenação de Curso se incumbirá de marcar data e horário para aplicação da mesma, sendo vedada ao aluno qualquer possibilidade de realização da avaliação em outra data. Como resultado final, prevalecerá a maior nota.

XIV – A matéria cobrada na avaliação especial abrangerá o conteúdo lecionado em todo o semestre letivo e o aluno precisará obter nota mínima de 70 (setenta) pontos para aprovação.

XV – No caso exclusivo de a Instituição não ofertar, durante 1 (um) ano letivo, alguma disciplina em que o aluno esteja reprovado e apto para cursá-la, o UNIPTAN poderá ofertar a mesma na modalidade de dependência. Para tal, o aluno deverá matricular-se regularmente na disciplina, submeter-se normalmente ao processo avaliativo, ficando isento, porém, da frequência à mesma, a qual será substituída por orientações e explicações individualizadas pelo professor.

1.20 Número de vagas

O Curso de Enfermagem oferece cem vagas anuais, de acordo com a autorização do Ministério da Educação, constante na Portaria MEC nº 618 de 30/10/2014, publicada no Diário Oficial da União. Tem duração de cinco anos e é ministrado majoritariamente em horário noturno, sendo os estágios em horário diurno.

A oferta do curso de Enfermagem pelo UNIPTAN está baseada em levantamentos que permitem estabelecer a certeza de utilização da rede de serviços de saúde instalada e

de outros recursos e equipamentos sociais existentes na microrregião de São João del-Rei, que são utilizadas pelo curso.

Os serviços de saúde existentes são suficientes e disponíveis, incluindo hospitais, Santa Casa de misericórdia, ambulatorios, unidades de atenção primária à saúde, policlínica e outros campos e cenários de práticas. Dessa maneira o número de vagas para o curso de Enfermagem do UNIPTAN é coerente com a rede instalada para a realização de atividades práticas, bem como com o número de docentes e com a capacidade didático-pedagógica existente, relativas a laboratório de práticas e acervo bibliográfico adequado, disponível na biblioteca do UNIPTAN.

O curso de Graduação em Enfermagem do UNIPTAN assume a responsabilidade e o compromisso social com a promoção da saúde e prevenção da doença, além do desenvolvimento regional por meio do enfrentamento dos problemas de saúde nas 26 cidades pertencentes às microrregiões de São João del-Rei.

1.21 Integração com as redes públicas de ensino

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O curso de Enfermagem do Uniptan, possibilita ao aluno de graduação a inserção no universo do SUS, atuando, junto as equipes que fazem parte do serviço, no atendimento a pessoa, família e comunidade. Nas estações de aprendizagem, os alunos são inseridos na atenção primária, nos programas de saúde da família e nesse cenário é possível entender a atuação e importâncias do SUS. Ao longo do curso, os alunos são integrados em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

As atividades práticas, do curso de Enfermagem do Uniptan, estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, com regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente. As atividades práticas permitem a inserção nos cenários do SUS e demais ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no

desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

2. Corpo docente e Tutorial

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem do UNIPTAN foi criado em consonância com Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do seu Projeto Pedagógico.

2.1.1 Regulamento do NDE do Curso de Enfermagem

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e tem, por finalidade, a atualização e consolidação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. Atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação e estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- II. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário, e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais referentes ao Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Destes professores, 100% (cem por cento) deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III. Os seus integrantes deverão ter regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) deles em tempo integral.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art.5. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á:

- I. Ordinariamente, no mínimo 1 (uma) vez por período letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso;
- II. As reuniões do NDE do Curso serão constantes do calendário do Curso;
- III. As reuniões do NDE serão documentadas em atas, lavradas em livro próprio.

2.2 Equipe multidisciplinar

O UNIPTAN conta com profissionais docentes de diversas áreas, com experiência profissional em concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o ensino a distância. Esse grupo constitui o NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico, ligado diretamente à Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos, constituído por profissionais nas áreas pedagógica, psicológica, linguística e exata, cujos membros são nomeados através de Portaria da Reitoria do UNIPTAN.

Esse grupo oferece suporte à prática de EAD no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos:

- i) pedagógico;
- ii) didático;
- iii) metodológico; e
- iv) tecnológico.

A equipe desenvolve um plano de ação voltado para as necessidades dos agentes ligados ao EAD, a saber: tutores, professores, designers e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional, do material didático e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também desenvolvidas presencialmente.

O foco do trabalho desse grupo é o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem, consolidado já com várias práticas, participações em eventos interinstitucionais no Brasil e no exterior, além de cursos e publicações técnico-científicas resultantes de sua atuação.

2.3 Atuação do coordenador

O Coordenador do Curso responsabiliza-se, em primeira instância, pelos aspectos técnicos e práticos relacionados à criação do Projeto Pedagógico do Curso. É também sua

função indicar os professores que comporão o quadro docente e os membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado.

A preservação, organização e manutenção dos laboratórios, bem como o acompanhamento das atividades gerais do Curso – como os estágios e suas supervisões, e as atividades complementares –, ou seja, todos os aspectos fundamentais para a estruturação do Curso, são de responsabilidade do Coordenador de Curso.

As Semanas Acadêmicas devem ser organizadas pelo Coordenador e por todos os professores e alunos do Curso. Ao longo das Semanas Acadêmicas, o Coordenador deve focalizar atividades que ampliem a formação dos discentes, priorizando os trabalhos e discussões que envolvam a pesquisa científica.

Para o bom andamento da rotina acadêmica, é também fundamental que o Coordenador repasse as orientações da Reitoria e Pró-reitorias aos docentes e discentes, mantendo-os constantemente informados. Além disso, o Coordenador deve estar atento às demandas dos estudantes quanto a necessidades de cunho pedagógico e/ou pessoal, solicitando, quando necessário, a intervenção da Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos ou o apoio psicopedagógico do UNIPTAN.

O coordenador e suas funções, atribuições, responsabilidades e encargos giram em torno das áreas políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais do curso, com destaque para o atendimento realizado aos alunos, que vai desde atendimentos individuais a atendimentos em grupo, uma vez que os alunos buscam o coordenador por acreditar que o mesmo seja uma referência na área.

O coordenador, por dispor de uma infraestrutura tecnológica diferenciada, possui formas distintas de condução da coordenação do curso, possuindo acesso a informações sobre:

- controle da frequência dos docentes do curso: acompanha e garante que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- verificação da qualidade das aulas com os alunos;
- controle da frequência dos discentes: apesar de saber que o controle diário da frequência dos alunos é de responsabilidade dos professores, o coordenador, por meio do Sistema Acadêmico utilizado pela Instituição, consegue ter acesso a informações sobre ausências sistemáticas e atuar de forma ativa para evitar a evasão escolar;

- contratação/demissão de docentes: participa do recrutamento e seleção de novos docentes do curso;
- processos decisórios do curso;
- valor do custo do aluno, alunos inadimplentes, formas de negociação de pagamento, entre outros.

Cabe ao Coordenador, de acordo com as normas regimentais do UNIPTAN:

- I - Coordenar e supervisionar as atividades dos Colegiados de Curso que gerenciam;
- II - Elaborar o horário de aulas do curso, encaminhando-o ao Colegiado para aprovação e à Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos para consolidá-lo;
- III - Convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Curso;
- IV - Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos;
- V - Divulgar as atividades e decisões do Colegiado de Curso;
- VI - Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes;
- VII - Avaliar o desempenho dos docentes vinculados à Coordenação de Curso;
- VIII - Manter permanente articulação com as Coordenações de Pesquisa e de Extensão;
- IX - Manter permanente articulação com outros Coordenadores de Curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;
- X - Elaborar o relatório anual de atividades de sua Coordenação de Curso;
- XI - Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XII - Encaminhar consultas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pelo UNIPTAN;
- XIII - Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Reitor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

XIV - Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter a Coordenação de Curso atualizada nas suas respectivas áreas de conhecimento;

XV - Zelar pelos bens patrimoniais que forem confiados à Coordenação de Curso; e

XVI - Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo Reitor.

2.3.1 Minicurrículo do Coordenador do Curso

Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2012). Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2013). Pós-graduada em Metodologias Ativas e práticas Inovadoras no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), mestranda no Programa de mestrado em Ensino, Ciências e saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem experiência na área de Enfermagem, com interesse em Terapia Intensiva. Trabalhou com Coordenadora dos Laboratórios de Saúde do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC). Atualmente trabalha como Coordenadora do curso de Enfermagem e professora no Centro Universitário Presidente Tancredo Neves (UNIPTAN). Participa do grupo de estudos e pesquisa da Amazônia Legal (GEPSAL) e do grupo de estudo em Metodologias Ativas (GEMAT). É membro do Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (NAPED).

2.4 Regime de trabalho do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso de Enfermagem tem dedicação 20 horas de trabalho semanal, as atividades administrativas de Coordenação de Curso, bem como as atividades relacionadas pesquisa, extensão, capacitação profissional e similares. Cabe também ao Coordenador de Curso a presidência do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso permite o atendimento às demandas existentes, as quais são desenvolvidas de acordo com um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao seu desempenho, proporcionando a potencialidade do corpo docente do Curso e favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo.

2.5 Corpo docente



Os 11 professores que integram o quadro docente do Curso de Enfermagem possuem as seguintes formações e titulações:

Nome do docente	Titulação	Formação
Andréia Andrade dos Santos	Mestre	Graduada em Tecnologia em Resgate e Socorro pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2004), Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2008), Especialista em Saúde da Família pela Gama Filho (2011), Especialista em Saúde do Trabalhador pela UFMG (2010), Especialista em Gestão Hospitalar pela Uninter (2010), Especialista em Gestão da Clínica pelo Senac (2010). Mestre na UFSJ em psicologia a partir de 2019.
Bárbara Fabrícia Silva	Mestre	Graduada em Enfermagem, no ano de 2009, na UFJF; Licenciada em Enfermagem, no ano de 2009, na UFJF; Pós-graduada em Emergência Intra e Pré-hospitalar, no ano de 2011, pela FIJ; Mestre em Saúde Coletiva, no ano de 2013, na UFJF. Doutoranda em Saúde Coletiva, desde 2017, na UFJF.
Domingos Sávio Dos Santos	Mestre	Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura, no ano de 2007, pelo UNILAVRAS; Mestre em Ciências, no ano de 2010, pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.
Gláucio Mazetto Siqueira	Doutor	Graduado em Medicina Veterinária, no ano de 1997 na UFV; Mestre em Química, Física e Neurociência (área de concentração Neurofísica), no ano de 2010 na UFSJ;

		Doutor em Ciência (área de concentração Bioengenharia Neuronal), no ano de 2014 na UFSJ.
Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende	Mestre	Graduada em Ciências, no ano de 1999, pela UFSJ. Especialista em Ciências (área de concentração Microbiologia), no ano de 2002, pela PUC/MG. Especialista em Educação Ambiental, no ano de 2018, pela Faculdade de Educação São Luis. Mestre em Ciências (área de concentração Microbiologia), no ano de 2005, pela UFLA.
Jane Daisy de Souza Almada Resende	Mestre	Graduação em Farmácia/Bioquímica, em 2008, pela Universidade Federal de Minas Gerais; Especialização em Saúde Pública para Educação, em 2000, pela Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, FAFEOD (UFVJM); Especialização em Vigilância Sanitária, em 2005, pela Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, FIOCRUZ/ENSP; Mestrado em Ciências Biológicas, em 2012, pela Universidade Federal de Juiz de Fora.
Marcela de Carvalho Taques Santos	Especialista	Graduação em Enfermagem, em 2006, na UNIPAC Belo Horizonte. Especialização em segurança do paciente para profissionais da rede de atenção às urgências, em 2017, na ENSP. Especialização em assistência hospitalar ao neonato, em 2011, na FCMMG Especialização em estudo de terapia intensiva neonatal, em 2009, SCMSJDR Especialização em enfermagem em UTI, 2008, na USC Especialização em saúde da família, em 2007, na Uniredentor.

Marcela Nolasco	Mestre	Graduada em Enfermagem, em 2009, na UNIPAC Barbacena Especialista em Gestão Hospitalar, em 2010, na FATEC Especialista em Enfermagem do trabalho, em 2011, na FATEC Especialista em Auditoria em Enfermagem, em 2018, na IPEMIG Especialista em Programa de Saúde da Família, em 2018, na IPEMIG Especialista em Protocolo de Manchester, em 2018, na IPEMIG Cursando especialização em Sexologia, a partir de 2018, na IPEMIG Cursando especialização em Docência em ensino superior, a partir de 2018, na IPEMIG Mestre em Psicologia (Saúde Mental), em 2013, na UFSJ
Marcele Pereira Silvestre Gotardelo	Mestre	Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Pós-Graduada em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Pós-Graduada em Metodologias Ativas e Práticas Inovadoras no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), mestre em Ensino, Ciências e saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente nos cursos de Enfermagem e Educação Física no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN em São João Del Rei, Minas Gerais, do grupo Afya. Participa do grupo de estudos em Metodologias Ativas (GEMAT) e do Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (NAPED). Participa do grupo de estudos e pesquisas em ensino em saúde na Amazônia Legal (GEPSAI).
Márcio Antônio Resende	Mestre	Graduado em Enfermagem, no ano de 2005 na UFJF;

		Licenciado em Enfermagem, no ano de 2005 na UFJF; Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, no ano de 2006, Centro Educacional São Camilo, RJ; Especialista em Administração Hospitalar, no ano de 2011, na Faculdade São Camilo; Mestrado em Saúde Coletiva na UFJF, 2018.
Raíssa Neves Fagundes	Doutora	Graduado em Farmácia Generalista, no ano de 2011 na UNIFAL-MG; Mestre em Saúde Brasileira, no ano de 2015 na UFJF; Especialista em Farmacologia e Interações Medicamentosas, no ano de 2015 na UNINTER; Doutora em Saúde Brasileira, no ano de 2016 na UFJF, 2020..
Regina Aparecida de Melo Bagnolli	Mestre	Graduado em Enfermagem, no ano de 2010 na FUPAC; Especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família, no ano de 2013 na FISIG; Mestre em Psicologia, no ano de 2014 na UFSJ.
Tatiane Geralda André	Mestre	Graduação em Enfermagem, em 2018, pela UEMGS Mestre em ciências em Enfermagem pela UFJF e UAS (México)



2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos 13 professores que integram o quadro docente do Curso de Enfermagem, existe a seguinte proporção em relação ao regime de trabalho:

- 1) Horistas = professores (% do curso)
- 2) Dedicção parcial = professores (% do curso)
- 3) Dedicção integral = professores (% do curso)

Nome do docente	Regime de trabalho	Tempo de vínculo com o curso (m=meses)
1. Andréia Andrade dos Santos	Horista	
2. Bárbara Fabrícia Silva	Horista	
3. Domingos Sávio Dos Santos	Parcial	11 anos
4. Gláucio Mazetto Siqueira	Horista	
5. Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende	Horista	
6. Jane Daisy de Souza Almada Resende	Horista	
7. Marcela Nolasco	Horista	
8. Marcele Pereira Silvestre Gotardelo	Horista	
9. Márcio Antônio Resende	Horista	
10. Raíssa Neves Fagundes		
11. Regina Aparecida de Melo Bagnolli	Horista	

REGIME DE TRABALHO	DOCENTES DO CURSO	
	Nº	%
HORISTA		
DEDICAÇÃO PARCIAL		
DEDICAÇÃO INTEGRAL		
TOTAL	13	

2.7 Experiência profissional do docente

Dos 11 professores que compõem o quadro docente do Curso de Enfermagem, 90% possuem cinco e mais anos de experiência profissional o que corresponde a 90,90% do quadro total e conseqüentemente, 1 professor possui menos de cinco anos de experiência profissional que corresponde 9,09% do quadro geral de docentes do curso.

Nome do docente	Função	Local	Período (anos)
Andréia Andrade dos Santos	Enfermeira PSF	Tiradentes	02 anos
	Enfermeira RT na UMST	Tiradentes	08 anos
	Professor IF sudeste SJDR	IF/ Sudeste São João del Rei	02 anos
	Docente do curso de graduação em Enfermagem	UNIPTAN	1 ano
	Tutora a distancia da Especialização em Gestão da saúde	UFSJ	1, 5 anos
	Supervisor de estágio no IF/Sudeste	IF/ Sudeste São João del Rei	02 anos
	Supervisor de estágio graduação	Enfermagem/Uniptan	02 ano
Bárbara Fabrícia Silva	Enfermeira responsável técnica	RRV Diagnósticos por imagem LTDA	02 anos
	Enfermeira socorrista	SAMU	06 anos
	Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem	UNIPTAN	03 anos

	Docente do curso de graduação em Enfermagem	UNIPTAN	07 anos
	Docente do curso de graduação em Educação Física	UNIPTAN	05 anos
	Docente do curso de graduação em Medicina	UNIPTAN	02 anos
Domingos Sávio dos Santos	Professor	UNIPAC	02 anos
	Professor	UNIPTAN	10 anos
	Orientador de Cursos	SENAC - MG	02 anos
	Professor orientador	UFSJ	06 meses
	Professor	Instituto Prominas	02 anos
	Auxiliar de Enfermagem	Prefeitura de Lavras - MG	07 anos
	Docente do curso de graduação em Educação Física	UNIPTAN	
Gláucio Mazetto Siqueira	Veterinário autônomo (clín..médica, clín. cirúrgica, cir. oncológica e ortopédica, patologia clínica)	Hospital Veterinário Pequenos Animais e Asvet - Natal (RN) SJDR (MG)	21 anos
	Responsável técnico – Inspeção Sanitária	Frigorífico São João Del-Rei (MG)	1 ½ anos
	Professor do curso de graduação em Enfermagem	Uniptan	
Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende	Mecanógrafa	Instituto Auxiliadora	21 anos
	Professora Pós Médio	Escola Técnica de Comércio Tiradentes	
	Docente ensino superior do curso de Enfermagem,	UNIPTAN	

Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende	Educação Física e Medicina	
	Docente ensino superior	UNIPAC
	Colaboradora no projeto Bic-Júnior	Educação Sanitária como instrumento na formação de multiplicadores de prevenção e controle de parasitoses humanas
	Colaboradora no projeto de iniciação científica - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular-FUNADESP	Prevalência de enteroparasitoses dos usuários do Laboratório de Análises Clínicas Associação Filhas de São Camilo em Resende Costa/MG
	Coordenadora do Projeto BIC-Júnior	Reciclar a Consciência (2014/2015)
	Coordenadora do Projeto BIC-Júnior	Conscientização ambiental e confeção de cadernos a partir de papel reciclado branco (2018)
	Coordenadora do Projeto BIC-Júnior	Educação Ambiental: Uma Proposta Pedagógica na Construção de Conhecimento em Relação à Problemática dos Resíduos Sólidos (2016)
	Coordenadora do Projeto BIC-Júnior	Reciclagem de papel e criação de produtos: uma

		proposta de educação ambiental e social com jovens da comunidade do Senhor dos Montes da cidade de São João del-Rei – MG (2017)	
	Coordenadora do Projeto de Extensão	Confecção de bancos do tipo PUFFS como proposta de atividade no CAPS-AD/São João Del-Rei (2016)	
	Coordenadora do Projeto de Extensão	Sensibilização e conscientização do público interno de uma instituição de ensino superior da rede privada e o descarte adequado de pilhas e baterias no 2º semestre/2015	
	Coordenadora do Projeto de Extensão	Reciclar a Consciência (2010)	
	Docente ensino superior	Fundação Presidente Antônio Carlos de São João del Rei- FUPAC	
	Docente ensino Técnico	Centro De Educação Profissional Tiradentes - CENEP-Tiradentes	
	Docente ensino Técnico	Curso de Enfermagem de Diamantina - PROFAB/Diamantina	

	Coordenadora do projeto Bic-Júnior	Educação Sanitária como instrumento na formação de multiplicadores de prevenção e controle de parasitoses humanas	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Reciclar a Consciência	
	Colaboradora no projeto - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular-FUNADESP	Prevalência de enteroparasitoses dos usuários do Laboratório de Análises Clínicas Associação Filhas de São Camilo em Resende Costa/MG	
	Docente ensino superior	IPTAN	
	Servidora Efetiva-Coordenadora do Núcleo de Vigilância sanitária/ Autoridade sanitária	Gerência Regional de Saúde de SJDR/SES	
	Tutora curso EAD	Canal Minas Saúde/SES	
Jane Daisy de Souza Almada Resende	Docente ensino superior	Fundação Presidente Antônio Carlos de São João del Rei- FUPAC	19anos
	Docente ensino Técnico	Centro De Educação Profissional Tiradentes - CENEP-Tiradentes	
	Docente ensino Técnico	Curso de Enfermagem de Diamantina - PROFAE/Diamantina	

	Coordenadora do projeto Bic-Júnior	Educação Sanitária como instrumento na formação de multiplicadores de prevenção e controle de parasitoses humanas (2015-2016)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Reciclar a Consciência (2014-2015)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Reciclar a Consciência (2015-2016)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Educação Ambiental: Uma proposta pedagógica na construção de conhecimento em relação à problemática dos resíduos sólidos (2016-2017)	
	Colaboradora no projeto - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular-FUNADESP	Prevalência de enteroparasitoses dos usuários do Laboratório de Análises Clínicas Associação Filhas de São Camilo em Resende Costa/MG (2014-2015)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Conscientização ambiental e confecção de cadernos a partir de papel reciclado branco (2017-atual)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Reciclagem de papel e criação de produtos: uma	

		proposta de educação ambiental e social com jovens da comunidade do Senhor dos Montes da cidade de São João del-Rei – MG (2017-2018)	
	Colaboradora no Projeto BIC-Júnior	Reciclagem de papel e criação de produtos (2017-atual)	
	Docente ensino superior	UNIPTAN	
	Servidora Efetiva-Coordenadora do Núcleo de Vigilância sanitária/ Autoridade sanitária	Gerência Regional de Saúde de SJDR/SES	
	Tutora curso EAD	Canal Minas Saúde/SES	
Marcela de Carvalho Taques Santos	Coordenadora UTI neonatal	Santa Casa da Misericórdia SJDR	14 anos
	Supervisora de Estágio	UNIPAC	1 ano
	Professora e supervisora de estágio	IF Sudeste SJDR	3 anos
	Professora de curso técnico	CEP	1 ano
Marcela Nolasco	Docente curso técnico em enfermagem	Instituto Federal Sudeste de Minas	02 anos
	Docente curso pós técnico em enfermagem do trabalho	Instituto Federal Sudeste de Minas	02 anos
	Docente graduação enfermagem	UNIPTAN	06 anos
	Docente graduação enfermagem,	UNIPAC Barbacena	04 anos

	graduação nutrição, graduação farmácia		
	Coordenadora pós graduação lato sensu	UNIPAC Barbacena	02 ano e 04 meses
	Coordenadora de estágio supervisionado de enfermagem	UNIPTAN	02 ano e 06 meses
Marcele Pereira Silvestre Gotardelo	Professora cursos de Enfermagem, medicina e Educação Física	Uniptan	1,5 anos
Márcio Antônio Resende	Enfermeiro Intensivista Coordenador da Unidade de Pacientes Críticos	Hospital Regional de Barbacena – FHEMIG	07 anos
	Docente Curso enfermagem	UNIPTAN	06 anos
	Docente e supervisor de estágios	UNIPAC São João del-Rei	05 anos
	Enfermeiro	Instituto Oncológico	04 anos
	Supervisor de Estágios	UNIPAC Barbacena	02 anos
	Enfermeiro Intensivista	Santa Casa de Misericórdia de SJDR	04 anos
	Enfermeiro PSF	Prefeitura Municipal de Ritópolis/MG	01 ano
Raíssa Neves Fagundes	Farmacêutica na Gerencia Regional de Saúde –SES-MG no setor de assistência farmacêutica	SES-MG	05 anos
	Docente do curso de graduação de Enfermagem	UNIPTAN	
	Docente do curso de graduação de Medicina		

	Docente do curso de graduação de Odontologia		
	Coordenadora do Projeto de Extensão “Núcleo de Investigação em Saúde”		
	Coordenadora do Projeto de extensão: “Acompanhamento Farmacoterapêutico de Idosos”		
Regina Aparecida de Melo Bagnolli	Docente dos cursos de grad. Em enfermagem, medicina e odontologia	UNIPTAN	06 anos
	Docente do curso de grad. Em medicina	UFSJ	02 anos
	Supervisora de estágio	UNIPTAN	6 meses
	Enfermeira do CAPS DEL REI	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	5 anos
	Coordenadora Municipal de Saúde Mental	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	5 meses
	Coordenadora CAPS AD	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	2 anos
	Coordenadora CAPS DEL REI	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	2 anos
	Docente dos cursos de grad. Em enfermagem, medicina e odontologia	UNIPTAN	06 anos

	Docente do curso de grad. Em medicina	UFSJ	02 anos
	Supervisora de estágio	UNIPTAN	6 meses
	Enfermeira do CAPS DEL REI	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	5 anos
	Coordenadora Municipal de Saúde Mental	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	5 meses
	Coordenadora CAPS AD	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	2 anos
	Coordenadora CAPS DEL REI	Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei- SMS	2 anos
Tatiane Geralda André	Docente Curso enfermagem	UNIPTAN	-

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

2.9 Experiência no exercício da docência superior

Dos 13 professores que compõem o quadro docente do curso de Enfermagem, possuem experiência profissional no Magistério Superior o que corresponde a 92% do quadro total e consequentemente, 1 dos professores não possui experiência profissional no Magistério superior o que corresponde 8% do quadro geral de docentes do curso.

Nome	Instituição	Nível	Período (anos)
Andréia Andrade dos Santos	Tutora a distância da Especialização em Gestão da saúde	UFSJ	1, 5 anos
Bárbara Fabricia Silva	Docente do curso de graduação em Enfermagem	UNIPTAN	07 anos
Domingos Savio dos Santos	Professor orientador	UFSJ	06 meses
Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende	Docente	Unipac	21 anos
Jane Daisy de Souza Almada Resende	Docente	Fupac	19 anos
Gláucio Mazetto Siqueira	Professor do curso de graduação em Enfermagem	Uniptan	
Marcela de Carvalho Taques Santos	Supervisora de Estágio	UNIPAC	1 ano
Marcela Nolasco	Docente graduação enfermagem, graduação nutrição, graduação farmácia	UNIPAC Barbacena	04 anos
	Coordenadora pós-graduação lato sensu	UNIPAC Barbacena	02 ano e 04 meses
Marcele Pereira Silvestre Gotardelo	Professora cursos de Enfermagem, medicina e Educação Física	Uniptan	1,5 anos
Márcio Antônio Resende	Docente e supervisor de estágio	UNIPAC São João del-Rei	05 anos
	Supervisor de estágio	UNIPAC Barbacena	02 anos
Raíssa Neves Fagundes	Docente do curso de graduação de Enfermagem, Odontologia e Medicina	UNIPTAN	05 anos
Regina Aparecida de Melo Bagnolli	Docente dos cursos de grad. Em enfermagem, medicina e odontologia	UNIPTAN	06 anos

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância

Dos 13 professores que compõem o quadro docente do curso de Enfermagem, 1 possuem experiência no exercício da docência na educação a distância o que corresponde a 8% do quadro total e conseqüentemente, 12 dos professores não possui experiência na educação a distância o que corresponde 92% do quadro geral de docentes do curso.

Nome	Instituição	Nível	Período (anos)
Andréia Andrade dos Santos	Tutora a distância da Especialização em Gestão da saúde	UFSJ	1, 5 anos

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Dos tutores que compõem o quadro do Curso de Enfermagem, 0 possuem experiência no exercício da tutoria na educação a distância, o que corresponde a 0% do quadro total..

Nome	Instituição	Nível	Período (anos)



2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado do Curso de Enfermagem é presidido pela coordenação de curso e atende às exigências regimentais estabelecidas para esse órgão deliberativo. Compõe-se,

além do Presidente do mesmo, de membros do corpo docente e de representante do corpo discente do respectivo curso.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por semestre para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz das DCNs, do Regimento, do PPC e das alterações e inovações advindas do desenvolvimento científico e tecnológico, como também das variações no mercado de trabalho, e, extraordinariamente, sempre que necessário.

É na reunião do Colegiado que as possíveis alterações no Projeto Pedagógico do Curso são aprovadas, após discussões e deferimento no Núcleo Docente Estruturante - NDE. As reuniões de Colegiado visam o desenvolvimento do curso, o aperfeiçoamento do desempenho do trabalho acadêmico, a integração dos planos de ensino, a troca de experiências, a adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo e a partilha das preocupações surgidas, que interessam a todos os professores.

As reuniões do Colegiado são convocadas pelo Presidente ou mediante requerimento assinado por no mínimo 1/3 (um terço) dos conselheiros nos termos previstos em Regimento, e instaladas com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos membros conselheiros.

A presença no recinto da reunião do Colegiado é exclusiva aos membros desse Conselho, podendo ter acesso convidados e/ou demais membros da comunidade acadêmica, mediante prévia autorização do seu Presidente.

As decisões do Colegiado ocorrerão por metade mais um dos votos dos conselheiros presentes, tendo cada conselheiro direito a apenas um voto.

O Colegiado pauta suas ações no Regimento e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados e que o aluno se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PPC e no PDI.

2.12.1 Composição do Colegiado de Curso

De acordo com o Regimento, o Colegiado de Curso é composto da seguinte maneira:

- I. Coordenador de Curso, que é o seu presidente;

- II. 3 (três) representantes docentes do curso, escolhidos entre os seus pares;
- III. 1 (um) representante do corpo discente, escolhido entre os seus pares.

Parágrafo Único - Na falta do coordenador de curso, um dos representantes docentes, por indicação do primeiro, assume seu lugar na presidência do Colegiado de Curso.

2.12.2 Competências do Colegiado de Curso

Compete ao colegiado de curso, nos termos do Regimento:

- I. Definir o perfil acadêmico-profissional do egresso do curso, bem como o perfil do ingressante;
- II. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão as diretrizes didático-pedagógicas do curso;
- III. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas complementares sobre currículos e programas;
- IV. Aprovar os planos de ensino das disciplinas ministradas no curso, os programas e critérios para avaliação de estágio, trabalho de conclusão de curso, atividades de monitoria e programas de iniciação científica;
- V. Deliberar, em primeira instância, sobre questões referentes à matrícula, à transferência, às partes de professores, às representações de discentes e aos recursos interpostos sobre matérias de ordem acadêmica e disciplinar;
- VI. Elaborar o seu calendário anual de atividades e o de reuniões;
- VII. Aprovar e avaliar os planos de trabalho e o relatório anual das atividades do Coordenador de curso, bem como os planos de trabalho dos docentes;
- VIII. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão mudanças curriculares;
- IX. Propor à Reitoria a aprovação de convênios;
- X. Aprovar projetos de cursos de atualização e avaliar resultados;
- XI. Aprovar os projetos de ensino e estabelecer prioridade de execução, em consonância com as diretrizes didático-pedagógicas do curso e a política institucional do UNIPTAN;
- XII. Recomendar programas de produção científica e de pesquisa, inerentes às áreas do saber abrigadas pelo curso;

- XIII. Acompanhar as atividades de docência do curso, informando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos das disciplinas/atividades aos órgãos competentes do UNIPTAN, adotando as providências de sua alçada para elevação dos padrões de qualidade do curso;
- XIV. Aprovar o horário de aula e atividades do curso, submetendo-o à consolidação da Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos;
- XV. Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo Reitor.

O Colegiado do Curso de Enfermagem do UNIPTAN reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, como pode ser observado, a seguir, nos itens que se referem às reuniões:

- I. Ordinária, a que constar do calendário de reuniões, sendo no mínimo 1 (uma) por período letivo regular;
- II. Extraordinária, a que for realizada em data diversa daquela prevista no calendário de reuniões.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógica, social, administrativa e técnica. Isso se deve ao fato de o ensino em uma escola virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor é de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor.

Na oferta de cursos na modalidade à distância, o UNIPTAN disponibiliza dois tipos de tutoria:

* Tutoria Online;

* Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes distantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, o UNIPTAN conta com uma política de capacitação e de aprimoramento do corpo de tutores, tanto online quanto presenciais, em seus diversos cursos. Além disso, há a exigência de que todos os tutores do UNIPTAN sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis, além de privilegiar aqueles que possuem titulação obtida em programas de mestrados e doutorados em suas respectivas áreas.

Os 22 tutores que integram o corpo de tutores do Curso de Enfermagem possuem as seguintes formações:

Nome	Titulação	Formação
ALESSANDRA APARECIDA DE CARVALHO	Mestre	Graduada em Pedagogia, no ano de 2003, pela Universidade Federal de São João del-Rei, Especialista em Práticas de Letramento e Alfabetização pela Universidade Federal de São João del-Rei, no ano de 2009, Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei, no ano 2012
ANA MARIA PEREIRA DE SOUZA	Mestre	Graduada em Direito, no ano de 2010 na Faculdade Independente do Nordeste. Mestre em Direito

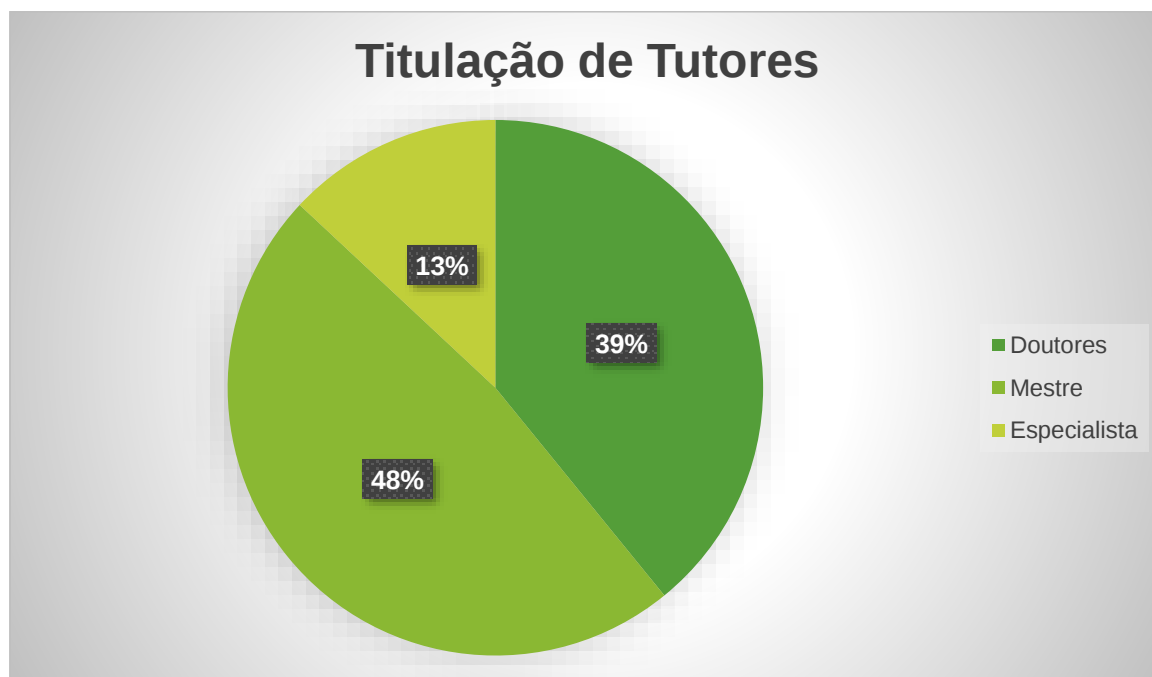
		Público, no ano de 2015 pela UFBA.
CARLOS CICINATO VIEIRA MELO	Doutor	Graduado em Engenharia Agrônômica no ano de 2009 na UFLA. Licenciatura plena em Ciências Biológicas no anos de 2013 pela Universidade vale do Rio Verde. Mestrado em Ciências Veterinárias/Genética de Animais Aquáticos, no ano de 2012 pela UFLA. Doutorado em Ciência Animal no ano de 2015 pela UFLA.
CRISTINA CUNHA DE ARAÚJO	Mestre	Graduada em História no ano de 2006 pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em História do Brasil no ano de 2009 pela Universidade Federal do Piauí.
EUCLEIA GONCALVES DOS SANTOS	Doutora	<i>Graduada em História, no ano de 2002 pelas Faculdades Integradas Católicas de Palmas - FACIPAL. Mestre em História no ano de 2005 pela Universidade Federal do Paraná. Doutora em História, no ano 2017de pela Universidade Federal do Paraná.</i>
FLAVIA MAGELA REZENDE FERREIRA	Mestre	Graduada em Pedagogia no ano de 2016 pela Universidade de Franca e Normal Superior no ano de 2005 pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Mestre em Educação no ano de 2016 pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); especialista em Alfabetização e Letramento no ano de 2008 pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM) e em Libras no ano de 2014 pela Universidade Cândido Mendes/SP.
FRANCISCO NETO PEREIRA PINTO	Doutor	Graduado em Letras, no ano de 2010 na Universidade Federal de Tocantins, UFT Especialização em Leitura e Produção Escrita, no ano de 2010 na Universidade Federal do Tocantins, UFT Mestre em Ensino de Língua e Literatura, no ano de 2013 na Universidade Federal do Tocantins, UFT

		Doutor em Ensino de Língua e Literatura, no ano de 2019 na Universidade Federal do Tocantins, UFT
GISELLE MARIA FERREIRA LIMA VERDE	Mestre	Graduada em Odontologia, no ano de 2005 na Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí, NOVAFAPI Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Inglês, no ano de 2006 na Universidade Estadual do Piauí, UESPI Especialização em Saúde da Família, no ano de 2007 no Centro Universitário UNINOVAFAPI, UNINOVAFAPI Especialização em Odontologia do Trabalho, no ano de 2016 no Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, SLMANDIC Especialização em Docência do Ensino Superior, no ano de 2020, na Universidade Federal do Piauí, UFPI Mestre em Endodontia, no ano de 2018 no Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, SLMANDIC
GRACIELA CAROLINE GREGOLIN	Mestre	Graduada em Nutrição, no ano de 2012 na Faculdade de Pato Branco, FADEP Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional, no ano de 2018 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, no ano de 2016 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE
HIGOR DE SOUSA MOURA	Mestre	Graduado em Psicologia, no ano de 2009 na Universidade Estadual do Piauí, UESPI

		Especialização em Gestão de Pessoas, no ano de 2017 no Instituto de Estudos Empresariais LTDA, IEMP
KELI STARCK	Mestre	Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2012). Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2011). Doutoranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Linha de pesquisa: Dinâmicas Socioambientais e Biodiversidade).
JOAO PEDRO CARDOSO FACCIO	Especialista	Graduado em Letras - Português e Inglês, no ano de 2015 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR Especialização em Comunicação e Semiótica, no ano de 2018 na Universidade Estácio de Sá, UNESA
LEONARDO ROSSINI DA SILVA	Mestre	Mestre em Direito Público pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (2017-2019). Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins (2000) e em Letras pela Universidade Estadual do Tocantins (2002). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNITPAC.
NELZIR MARTINS COSTA	Doutora	Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura pelo PPGL/UFT. Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (2014), Graduada em Letras (1994) pela Universidade Estadual do Tocantins. Especialista em Tradução, Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais -

		LIBRAS pela Universidade Tuiuti do Paraná (2016).
MARCELLO SCHMIDT SILVEIRA	Especialista	Possui MBA em gestão do Conhecimento e T.I no ano de 2011 pelo UNITPAC. Graduado em Sistemas de Informação em 2007 pela FAHESA/ITPAC.
ORIANA CHAVES DE OLIVEIRA PAZ	Mestre	Bacharel em Ciências Sociais (1997), Mestre em Políticas Públicas (2012) e especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (2017) pela Universidade Federal do Piauí.
RAQUEL AUXILIADORA BORGES	Mestre	Graduada em Pedagogia, no ano de 1994 na Universidade Federal de São João Del Rei. Especialista em Alfabetização e Letramento, no ano de 1999 na Universidade Federal de São João. Especialista em Inovação das Tecnologias Educacionais pela Anhembi Morumbi (2017). Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense em 2001.
ROBSON DE SOUSA LIMA	Especialista	Mestrando em Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2018 - Atual). Especialista em Contabilidade e Direito Tributário no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2016). Graduado em Ciências Contábeis pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2014).
SIMONE APARECIDA DE MELO	Mestre	Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2005), graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2014) e mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2016).
THAWANA PIRES SILVA	Especialista	Especialista em Libras e Educação de Surdos pela Faculdade Integrada de Goiás (2017) e Graduada em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (2014)

THIAGO FELICIO BARBOSA PEREIRA	Mestre	Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual do Piauí (2011). Possui o Título de Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2015). Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI (2019).
WANDA LUQUINE ELIAS	Mestre	Possui graduação em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Primavera (2006) e mestrado em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (2009).
ZENAIDE DA ROCHA FRAGATA MIRANDA	Especialista	Especialista em Pós-Graduação em Educação Especial - Libras (ESAP) instituto de Estudos Avançados Paraná (2007). Graduada em Educação Física pela Faculdade de Pato Branco (FADEP - Pr) (2005) e graduada em Letras - Libras pela Faculdade EFICAZ(2017).



2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O corpo de tutores dos cursos do UNIPTAN possui ampla experiência em educação a distância, permitindo identificar as dificuldades dos discentes matriculados nas disciplinas em regime semipresencial, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das diversas turmas, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares do curso em questão e elaborar atividades específicas em colaboração com os demais professores do Curso para a promoção da aprendizagem dos alunos com maiores dificuldades.

O acompanhamento das atividades a distância, bem como a formação e a capacitação do corpo de tutores do UNIPTAN são realizadas através do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico, que conta com profissionais habilitados e com experiência multidisciplinar.

Dos 22 tutores que compõem o corpo de tutores do Curso de Enfermagem, 100 possuem experiência em tutoria em educação a distância o que corresponde a 100% do corpo total.

Nome	Instituição	Função	Período (anos)
ALESSANDRA APARECIDA DE CARVALHO	UNIPTAN	<i>Tutor online</i>	9 anos
ANA MARIA PEREIRA DE SOUZA	FASAVIC	<i>Tutor online</i>	3 anos
CARLOS CICINATO VIEIRA MELO	UNITPAC	<i>Tutor online</i>	2 anos

CRISTINA CUNHA DE ARAÚJO	UNINOVAFAPI	<i>Tutor online</i>	6 anos
EUCLEIA GONCALVES DOS SANTOS	UNIDEP	<i>Tutor online</i>	9 anos
FLAVIA MAGELA REZENDE FERREIRA	UNIPTAN	<i>Tutor online</i>	1 ano e 6 meses
FRANCISCO NETO PEREIRA PINTO	UNITPAC	Tutor online	6 anos
GISELLE MARIA FERREIRA LIMA VERDE	UNITPAC	Tutor online	8 meses
GRACIELA CAROLINE GREGOLIN	UNIDEP	Tutor online	8 meses
HIGOR DE SOUSA MOURA	UNINOVAFAPI	Tutor online	1 ano e 2 meses
KELI STARCK	UNIDEP	Tutor online	8 meses
JOAO PEDRO CARDOSO FACCIO	UNIDEP	Tutor online	2 anos

LEONARDO ROSSINI DA SILVA	UNITPAC	Tutor online	1 ano e 6 meses
NELZIR MARTINS COSTA	UNITPAC PORTO	Tutor online	7 anos e 6 meses
MARCELLO SCHMIDT SILVEIRA	UNITPAC	Tutor online	1 ano e 6 meses
ORIANA CHAVES DE OLIVEIRA PAZ	UNINOVAFAPI	Tutor online	8 meses
RAQUEL AUXILIADORA BORGES	UNIPTAN	Tutor online	15 anos
ROBSON DE SOUSA LIMA	UNITPAC	Tutor online	1 ano
SIMONE APARECIDA DE MELO	UNIPTAN	Tutor online	3 meses
THAWANA PIRES SILVA	UNITPAC	Tutor online	2 meses
THIAGO FELICIO BARBOSA PEREIRA	UNINOVAFAPI	Tutor online	5 anos e 2 meses
WANDA LUQUINE ELIAS	UNIDEP	Tutor online	8 meses

ZENAIDE DA ROCHA FRAGATA MIRANDA	UNIDEP	Tutor online	2 meses

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

As interações havidas entre os tutores dos diversos cursos do UNIPTAN, devidamente constantes constante no PDI, garantem a mediação e a articulação entre os mesmos, bem como entre eles e todo o corpo docente do curso e a Coordenação, além dos contatos diretos com a sede das atividades a distância, localizada em Nova Lima (MG), através das diretorias do Grupo NRE Educacional, do qual o UNIPTAN faz parte. Existe um adequado planejamento para que ocorram as atividades interativas, lançando-se mão de vários recursos tecnológicos de que dispõe a IES.

As questões relacionadas aos cursos e conteúdos são sempre encaminhadas ao setor responsável, sob acompanhamento e avaliação da Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos.

Há avaliações periódicas através de reuniões e videoconferências entre todos os profissionais e segmentos envolvidos na oferta das disciplinas semipresenciais, sendo identificados os problemas existentes e as demandas mais imediatas para o bom funcionamento das atividades a distância, o que faz incrementar ainda mais a interação entre os tutores e entre estes e os demais agentes envolvidos no processo.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nome	<i>Artigos publicados em revistas científicas</i>	<i>Artigos publicados em periódicos científicos</i>	<i>Livros ou capítulos em livros publicados na área</i>	<i>Livros ou capítulos</i>	<i>Trabalhos publicados</i>	<i>Trabalhos publicados</i>	<i>Tradução de livros, capítulos de livros ou</i>	<i>Propriedade intelectual</i>	<i>Propriedade intelectual</i>	<i>Projetos e/ou produções técnicas</i>	<i>Produção didático-pedagógica relevante</i>	TOTAL
Andréia Andrade dos Santos												
Bárbara Fabrícia Silva	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	4
Domingos Sávio	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	4
Gláucio Mazetto Siqueira												
Jaíne Das Graças Oliveira Silva Resende												
Jane Daisy de Souza Almada Resende												
Marcela de Carvalho Taques Santos												
Marcela Nolasco												
Marcele Pereira Silvestre Gotardelo												
Márcio Antônio Resende												
Raíssa Neves Fagundes												
Regina Aparecida de Melo Bagnolli												
Tatiane Geralda André												

3. Infraestrutura

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os docentes do curso contratados em regime de tempo integral, quando não dispõem de salas específicas para os seus trabalhos, possuem gabinetes à sua disposição para realização de serviços de atendimento a discentes, além de estudos e pesquisas individualizadas.

Cada um dos gabinetes possui aproximadamente 6 (seis) metros quadrados, contendo 1 (uma) mesa, 2 (duas) cadeiras e 1 (um) computador conectado à Internet.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Enfermagem, conta com uma sala de aproximadamente 6 (seis) metros quadrados, equipada com:

- 02 mesas,
- 02 armários,
- 01 arquivo,
- 01 computador,
- 01 impressora,
- 01 telefone,
- 01 ventilador.

Para reuniões, as Coordenações de Curso contam ainda com uma Sala de Reuniões, conforme disponibilidade de agenda, com 35 metros quadrados, utilizada no horário das 7h às 21h, equipada com:

- 01 ventilador;
- 01 ar-condicionado,
- equipamentos de videoconferência,
- 14 cadeiras;

- 01 mesa grande.

3.3 Sala coletiva de professores

A sala dos professores é de acesso exclusivo aos docentes. Em uma área de 57 m², proporciona um ambiente aconchegante e acolhedor, local no qual os docentes se concentram nos horários de entrada e saída e também no intervalo entre as aulas. Os docentes lancham, interagem, se informam sobre os projetos da instituição, e também descansam.

A sala foi pensada e projetada para acomodar toda a equipe, com mobiliários e recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, e rede wireless exclusiva, que viabilizam o trabalho docente. A sala possui dois ambientes: um para estudo com cabines individuais, e outro de descanso, com destaque para o café e o lanche. A sala conta com:

- 1 Ar condicionado;
- 1 Ventilador;
- 6 Cabines individuais equipadas com computadores com acesso à Internet e ao Sistema RM, sendo uma cabine de uso reservado para PNE;
- 5 Mesas redondas com 5 cadeiras cada mesa;
- 5 Escaninhos de aço;
- 3 Sofás;
- 2 Poltronas;
- 1 Puff;
- 1 Cadeira de massagem;
- 1 Geladeira;
- 1 Quadro para avisos.

Além dos mencionados acima, a Sala de Professores dispõe de 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino, além de ser abastecida regularmente com água, café e lanche nos intervalos das aulas dos turnos da manhã e da noite.

3.4 Salas de aula

O Curso de Enfermagem conta com uma sala de aula para cada turma em andamento, com tamanhos variados, de acordo com a necessidade de cada turma.

A IES possui salas de aula com dimensões variando entre 60 e 90 metros quadrados, todas equipadas com projetor multimídia, quadro branco, ventiladores, cadeiras escolares universitárias, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são bem arejadas e protegidas contra ruídos externos.

Algumas salas possuem uma tela chamada de e-board, que é um recurso tecnológico que permite ao professor a interação direta com o material que está sendo projetado, sendo possível fazer realces, ampliações e até mesmo anotações extras no material exibido. As salas com dimensões maiores possuem, além dos recursos já mencionados, 2 (dois) ares condicionados para climatização e melhor comodidade aos alunos e professores.

Existem 3 (três) salas que são chamadas de APG (Aprendizagem em Pequenos Grupos). Nestas as carteiras se juntam e formam pequenos grupos, permitindo que o professor trabalhe várias metodologias ativas com os alunos, dentre elas: Aprendizagem Baseada em Problemas, Rotação por Estações, Peer Instruction e várias outras propostas que visam estimular o trabalho em grupo, sobretudo a colaboração e interação entre os discentes.

A Instituição disponibiliza, além das salas supracitadas, uma sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem, com design diferenciado, mesas-redondas dispostas em círculo, 4 projetores multimídia, 50 tablets e tecnologia de rede sem fio (wireless) exclusiva, com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo o professor o responsável pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante ao aprendizado de qualidade.

O Setor de Tecnologia da Informação efetua manutenções periódicas nos recursos tecnológicos disponíveis nas salas, e os colaboradores dos serviços gerais, que fazem as limpezas diárias dessas salas, repassam aos setores específicos quando outras demandas de manutenção são necessárias.

Assim, é possível verificar que as salas de aula disponibilizadas pela IES atendem às necessidades institucionais e do curso de Engenharia de Produção, especificamente, além de oferecer conforto e flexibilidade aos alunos e professores. Sempre que necessário, a Instituição disponibiliza cadeiras e mesas diferenciadas para portadores de necessidades especiais, as quais fazem parte do mobiliário permanente da IES. A acessibilidade é garantida em todas as salas de aula da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca e setores administrativos.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos do UNIPTAN têm livre acesso aos equipamentos de informática disponíveis, os quais passam por constantes revisões periódicas e contam com o suporte do pessoal do Setor de TI (Tecnologia da Informação) em todos os turnos de funcionamento da Instituição.

Atualmente a Instituição conta com 3 (três) Laboratórios de Informática, equipados com terminais de acesso à Internet, com computadores de acesso aos discentes e utilizados para atividades programadas de aulas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de avaliação institucional, entre outros. Nesses ambientes, acontecem também os cursos de nivelamento no âmbito de Noções de Informática e cursos tecnológicos específicos nas áreas de conhecimento de cada curso.

O Laboratório de Informática I possui um projetor multimídia e computadores equipados com webcam, placas de som, com as especificações abaixo:

Placa Mãe: Asus H81M-SE/BR

Processador: Core i3 4170 3,70 GHz

Memória: 4GB DDR3

HD 500 GB

DVD-RW Samsung

Monitor 20" LG

Com a finalidade de atender as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, na educação superior, o laboratório de informática I possui dois computadores equipados com teclados em Braille, e configurados com sistema de voz DOSVOX para Portadores de Necessidades Especiais (PNE), conforme sublinham os principais aspectos da legislação vigente:

- a Constituição Federal/88, Art. 205, Art. 206 e Art. 208, que garantem a educação como um direito de todos;
- a Portaria nº 2.678/02 que aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino;
- o Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU,2006),que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;
- o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, que prevê, no §2º do art. 5º, Inciso VII, a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior;
- a ABNT NBR 9.050/04 que dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O Laboratório de Informática II possui computadores com placas de som, com as seguintes especificações:

Placa Mãe: INTEL DH61DL

Processador: INTEL CORE I3 - 2100 3.10GHZ

Memória: 4GB DDR3

HD 500GB SATA

Gravador DVD-RW

O Laboratório de Informática III possui computadores equipados com placas de som e com configurações adequadas e específicas para uso de programas com grande demanda gráfica, conforme especificações abaixo:

Placa Mãe: ASUS – CS/BR

Processador: INTEL CORE I5 - 4440 3.10GHZ

Memória: 8GB DDR3

HD 500GB SATA

Os softwares instalados nos Laboratórios de Informática vão desde softwares básicos (como antivírus, compactadores de arquivos, leitores de PDF) a softwares aplicativos (como os pacotes de escritório da Microsoft Office).

Além dos ambientes supracitados, a instituição disponibiliza uma área na Biblioteca com computadores dispostos em bancadas com cadeiras, disponíveis para acesso a alunos e usuários da Biblioteca. Outro item que permite acesso aos alunos a equipamentos de informática é a sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem, que possui design diferenciado, mesas-redondas dispostas em círculo, 4 projetores multimídia, 50 tablets e tecnologia de rede sem fio (wireless) exclusiva, com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível.

O UNIPTAN disponibiliza também terminais de computador, distribuídos em seus saguões, para utilização livre dos discentes, incluindo o uso para acesso ao Sistema RM (consultas de notas, frequências etc.). Próximo ao setor Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos há um equipamento com impressora para dar suporte aos discentes no controle da sua vida financeira com a Instituição, podendo, assim, imprimir seus boletos.

Os pavilhões são cobertos pela tecnologia de rede sem fio (wireless), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa do UNIPTAN, à qual podem conectar-se notebooks, smartphones e similares.

Em parceria com empresas da área de publicidade, a Instituição disponibiliza 2 (dois) Totens Digitais, equipados com display para avisos acadêmicos e anúncios de terceiros, e pontos para carregamento de energia para vários tipos de equipamentos eletrônicos, como computadores pessoais, tablets, smartphones.

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso de Enfermagem foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando a garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo físico encontra-se disponível na biblioteca para os alunos, com número de tombamento, e está totalmente informatizado, de modo que o aluno consegue consultar informações sobre os livros no site da Instituição, na área específica da Biblioteca, assim como pode verificar quantos exemplares estão disponíveis - e, ainda, efetuar requisição para reserva de livros.

O UNIPTAN possui uma política própria para aquisição e atualização de material bibliográfico, com o objetivo de oferecer o maior número possível de exemplares da bibliografia básica por número de vagas dos seus cursos.

Tal política de aquisição passa pelos seguintes trâmites:

- Indicação da bibliografia pelos professores das disciplinas;
- Organização das sugestões de bibliografia pelos Coordenadores de Curso;
- Encaminhamento à Bibliotecária para sistematização;
- Encaminhamento dos pedidos de aquisição à Reitoria do UNIPTAN para análise e aprovação;
- Encaminhamento ao Setor de Compras para orçamentos e aquisição;
- Encaminhamento dos exemplares adquiridos à Biblioteca para catalogação no acervo e disponibilização à comunidade acadêmica;
- Registro dos títulos dos exemplares adquiridos nos planos de ensino das disciplinas.

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE do Curso de Enfermagem, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais do Curso.

Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos do UNIPTAN, com descrição detalhada de todo o processo para tal.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Os títulos que compõem a bibliografia complementar do Curso de Enfermagem, foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando a garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo virtual encontra-se disponível para os alunos e professores através do portal educacional, cujo acesso é realizado por login e senhas individuais.

Os itens que compõem a bibliografia complementar do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE do Curso de Enfermagem, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais do Curso.

Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos do UNIPTAN, com descrição detalhada de todo o processo para tal.

O acervo virtual Minha Biblioteca está atualizado e pode ser acessado ininterruptamente pelos discentes e docentes. Trata-se de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma, estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos. A Minha

Biblioteca conta atualmente com mais de 8.700 livros em todas as áreas do conhecimento, à disposição para leitura e download.

A Instituição conta com acesso ininterrupto aos títulos da Minha Biblioteca, através do contrato firmado via mantenedora (NRE Educacional). Além disso, existe garantia de acesso físico na IES ao acervo virtual, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via Internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme descrito em outros itens deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7.1 Periódicos especializados

Os periódicos da Curso de Enfermagem são variados, muitos destes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da área ou instituições que tem como objetivo fomentar a pesquisa na área de saúde. A seguir, são apresentados alguns periódicos com disponibilidade impressa e eletrônica na Biblioteca da instituição:

- Enfermagem Brasil (impresso) (Periodicidade – Bimestral)
- Enfermagem em Foco – Revista Oficial do Conselho de Enfermagem (Periodicidade – Trimestral)
- CSP- Cadernos de Saúde Pública (Reports in Public health) (Periodicidade – Mensal)
- ACTA-Paulista de Enfermagem (Periodicidade – Trimestral)
- RECIEN- Revista Científica de Enfermagem (Periodicidade – Quadrimestral)
- MENTAL- Revista de Saúde Mental e subjetividade da UNIPAC (Periodicidade – Semestral)
- Legislação e Normas
- Revista Latino- Americana de Enfermagem (Periodicidade – Bimestral)
- Arquivos de Neuro-Psiquiatria (Periodicidade – mensal)
- Revista Bioética (Periodicidade – Quadrimestral)

Além desses periódicos impressos, a instituição possui assinatura em duas bases de dados de acesso online e que possuem revistas da área da saúde e demais áreas de formação no UNIPTAN. É possível que o corpo acadêmico tenha acesso aos periódicos em

formato eletrônico, por meio da internet utilizando base de dados e/ou sites próprios dos periódicos.

- **Base de dados EBSCO Host (Multidisciplinar - acesso online):**

A interface EBSCO host é contemplada pela Capes, mas UNIPTAN assina outras bases as quais a Capes não disponibiliza. Dentre elas estão: MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Dentistry & Oral Sciences Source, Legal Source, World Politics Review, Public Administration Abstracts, AgeLine, Abstracts in Social Gerontology, Academic Search Complete, Regional Business News, Business Source Elite, Fonte Acadêmica, Engineering Source, Art & Architecture Complete, eBook Collection (EBSCOhost), Criminal Justice Abstracts.

- **DynaMedPlus (Área da saúde - acesso online)**

O DynamedPlus é uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais da saúde para uso na prática clínica. Monitora o conteúdo de mais de 500 periódicos científicos e bases de dados de revisão sistemática de evidências.

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

Os Laboratórios de Informática são utilizados pelo Curso de Enfermagem em disciplinas práticas, que proporcionam aos alunos um diferencial em termos de conhecimento sobre o manuseio de softwares e recursos de tecnologia da informação na área de atuação dos futuros profissionais do Curso.

A IES conta com 3 (três) Laboratórios de Informática, equipados com terminais de acesso à Internet, com computadores de acesso aos discentes e utilizados para atividades programadas de aulas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de avaliação institucional, entre outros. Nesses ambientes, acontecem também os cursos de nivelamento no âmbito de Noções de Informática e cursos tecnológicos específicos nas áreas de conhecimento de cada Curso.

Esses laboratórios atendem às necessidades do Curso, possuindo normas específicas de funcionamento, utilização e segurança, além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico através do setor de TI e disponibilidade de

recursos de tecnologias da informação e comunicação (hardware, software e periféricos) adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Os laboratórios e equipamentos são periodicamente avaliados pelos professores do Curso, que encaminham as demandas específicas ao NDE, para referendar e tomar as providências necessárias junto à administração da IES.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios da área de saúde do UNIPTAN, os quais são utilizados por professores e alunos do curso de Enfermagem em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, são muito bem equipados, atendendo plenamente às exigências da área.

O Laboratório de Anatomia conta com peças e simuladores do corpo humano altamente detalhados, adquiridos de empresas muito bem conceituadas no setor. E o Laboratório de Microscopia possui 30 (trinta) microscópios de altas resolução e potência, que são utilizados pelos alunos de cada turma aos pares ou dividindo-se a sala para uso individual dos mesmos.

Todos os procedimentos realizados nos laboratórios do Curso de Enfermagem do UNIPTAN são regidos por um PPL – Protocolo de Práticas de Laboratórios – que atende plenamente às normas estabelecidas pela legislação vigente na área da saúde.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

O laboratório de **Anatomia** do *Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN* conta grandes equipamentos que possibilitam grandes oportunidades de aprendizado. Dentre eles possuímos a mesa *SECTRA* com a finalidade de dinamizar as aulas de Anatomia, esta mesa possui visualização de imagens em três dimensões (3D) para os cursos de saúde, fornecendo uma visão mais detalhada dos órgãos e membros do corpo humano.

Com o equipamento é possível a realização de disseções e autópsias virtuais, a partir de casos clínicos reais. Outra inovação é que a mesa possibilita a transformação de **imagens 2D em 3D Full HD**, a partir de arquivos adquiridos em aparelhos de **Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética** e os alunos passam a visualizar os músculos, tecidos, ossos, órgãos e outras partes do corpo humano com muito mais detalhes.

Temos disponível como material de estudo e aprofundamento do corpo humano, quatro cadáveres preservados por um tanque de formol e retirados de segundas a sextas-feiras para aulas práticas e grupos de estudos formados por alunos. Também há grande acervo de peças sintéticas, muitas delas da marca *SOMSO*, utilizadas pelos alunos e escolhidas de forma que consigam suprir a demanda de aulas práticas demonstrando em peças anatômicas diversas estruturas do corpo humano. Foram adquiridas peças cadavéricas em parceria com Cemitério Municipal de São João del-Rei para estudo e conhecimento real de partes do corpo. Nas aulas práticas os alunos contam com o auxílio dos professores e técnicos de laboratórios especializados, dispondo de horários de estudo para que os alunos possam revisar os conteúdos práticos.

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

O laboratório de Fisiologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN conta com ferramentas flexíveis que visam possibilitar o desenvolvimento prático dos alunos da área de saúde da instituição, principalmente nas aulas de fisiologia, fisiologia do exercício, biologia, metabolismo energético e farmacologia. Para tanto, a Instituição conta com um aparelho, chamado PowerLab, e por este sistema de ensino possibilita aulas práticas de eletrocardiograma, expirometria, eletromiografia, entre outros. O PowerLab é uma unidade de aquisição de dados que utiliza os softwares LabChart, Scope™ e LabTutor. Os sistemas, de utilização simples, constituem uma ferramenta poderosa de ensino e aprendizagem, possibilitando aos alunos a aquisição e análise de dados em uma grande escala de experimentos. A versatilidade de tal sistema permite que ele seja utilizado em inúmeras situações em sala de aula, tanto para o usuário iniciante quanto para o avançado. Com um hardware robusto e confiável e um software intuitivo, os estudantes podem se concentrar na ciência através do equipamento. Essas ferramentas

desenvolvem nos estudantes, habilidades práticas, promove a curiosidade científica e o entusiasmo, melhorando o processo de aprendizagem e experiência. Além disso contamos com aulas práticas em técnicas cirúrgicas possuindo todos os materiais de paramentação e instrumentais, realizando prática de sutura em simuladores que possuem mesma textura do tecido tegumentar.

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALISTICA I

O laboratório de Simulação Realística é um laboratório multiprofissional e interdisciplinar no qual os estudantes da área de saúde do UNIPTAN recebem um aprendizado diferenciado e baseado em premissas da educação de adultos e em teorias da psicologia de aprendizagem.

A Simulação Realística utiliza-se da tecnologia e metodologia de ensino própria, para minimizar este gap entre teoria e realidade garantindo que os profissionais da saúde possuam a experiência necessária para o dia a dia cada vez mais exigente e dinâmico da profissão. Para isso, ela cria um ambiente de aprendizado seguro, onde uma ampla variedade de situações clínicas e procedimentos podem ser reproduzidos de uma maneira controlada, assim permitindo aos alunos errar, aprender com suas falhas e tornar-se um profissional de ponta em sua área de atuação.

Contamos com a alta capacidade dos simuladores humanos SIMAN adulto, SIMAN criança e SIMAN baby, que possibilita o desenvolvimento prático dos futuros profissionais, uma vez que os alunos têm a oportunidade de realizar atendimentos próximos aos reais e assim vivenciarem experiências de atendimento em ambiente controlado, que os prepara para o exercício profissional responsável e aumenta a segurança dos pacientes. Existe a possibilidade de simular quase todas as situações clínicas que serão experimentadas na vida real pelos futuros profissionais como atendimentos a situações de emergência e o manejo de situações comportamentais que podem ocorrer durante a assistência à saúde.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O Laboratório de Microscopia é multidisciplinar do UNIPTAN tem como finalidade desenvolver e incentivar o ensino e a pesquisa científica de alto nível através do uso da

microscopia e de técnicas associadas. Nosso laboratório está apto a receber aulas teóricas e práticas de Citologia, Histologia, Parasitologia, Microbiologia, Embriologia e Patologia. São 17 microscópios ópticos a disposição dos alunos além de um microscópio de alta tecnologia, Axio Scope A1, adquirido em 2016, que possui câmera acoplada. Através do programa ZEN, esse microscópio, oferece e possibilita maiores condições de aprendizagem projetando a imagem da lâmina estudada para que todos possam vê-la e estudá-la junto ao professor.

Possuímos também peças sintéticas que mostram o crescimento gestacional e o que ocorre em cada fase do desenvolvimento embrionário. Há disponíveis várias vidrarias e equipamentos necessários para a realização das aulas práticas. Este ambiente conta com seladora, autoclaves, estufas e destiladoras, com um espaço para realização de semeadura de microorganismos, sala de cultura, possibilitando cada vez mais, implantadas metodologias ativas de aprendizagem. É disponibilizado todo o material de insumo para a realização das mesmas, estando em constante atualização e recebendo novas tecnologias. Nas aulas práticas os alunos contam com o auxílio dos professores e técnicos de laboratórios especializados, dispondo de horários de estudo para que os alunos possam revisar os conteúdos práticos.

Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica do UNIPTAN, dá suporte na aprendizagem prática dos alunos, desenvolvendo habilidades, destreza e agilidade na realização de atividades básicas na área bioquímica, imunológica, hematológica e outras áreas correlatas. Em seu ambiente dispõe de:

- Centrífuga para tubos – Utilizada para a separação de amostras, com a rotação previamente programada a parte sólida se separa da parte líquida.
- Banho maria – Utilizado para aquecer lenta e uniformemente qualquer substância líquida ou sólida num recipiente adequado.
- Espectrofotômetro manual – Tem a função de medir e comparar a quantidade de luz (energia radiante) absorvida por uma solução.
- Phmetro – É usado para medição de pH.
- Balança semianalítica – É utilizada para determinar massas de análise química com maior precisão.
- Estante para tubos de ensaio – É usada para deixar os tubos de ensaio em repouso.

- Cronômetro – É um relógio de precisão para marcar o tempo exato das reações químicas.
- Pipeta graduada – Serve para medir pequenos volumes de líquidos.
- Pipeta volumétrica – Tem a mesma finalidade da graduada, porém sua precisão é superior.
- Pipeta automática/micropipeta – É usada para procedimentos que requerem a medida exata de determinada amostra. Oferecendo assim uma medida precisa e mínima de determinadas substâncias.
- Pêra – São usadas para ajudar na sucção de líquidos em pipetas.
- Capela de exaustão de gases – Promove a eliminação de elementos tóxicos do ar.
- Diversidade de vidrarias (béquer; erlenmeyer; balão volumétrico; provetas; tubos de ensaio; tubo falcon; funil de separação; bureta; kitassato) – São usadas para preparo, separação, mistura, reações, dosagens de soluções, preparações e exames bioquímicos.

3.11 Laboratórios de habilidades

O Laboratório de Habilidades Clínicas também contém equipamentos de alta precisão, que garantem ao alunado um contato com partes do corpo humano e uma experiência de procedimentos muito próximos da realidade em que atuarão como enfermeiros.

3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O espaço para atendimentos aos pacientes fica localizado no CEM – Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas. No primeiro andar, possui uma sala de curativos destinada aos alunos do curso de Enfermagem, No segundo andar encontra-se os consultórios ginecológicos, onde os alunos realizam a coleta do preventivo.

O curso de Enfermagem possui parceria com o Hospital Nossa Senhora das Mercês e da Santa Casa da Misericórdia, onde os alunos através do estágio supervisionado realizam as técnicas de Enfermagem.

3.13 Biotérios



O UNIPTAN possui como referência o biotério da Universidade Federal de São João del Rei-MG (UFSJ). As pesquisas científicas que envolvem a utilização de animais em sua metodologia acontecem em parceria com essa instituição.

3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Para os conteúdos que são oferecidos aos alunos do UNIPTAN na modalidade semipresencial, o material didático utilizado é disponibilizado através da plataforma educacional, com acesso garantido em tempo integral enquanto o aluno estiver matriculado nas disciplinas em questão.

Em relação a todos os processos atinentes ao material didático, bem como a todo o funcionamento da plataforma educacional, os alunos, professores, tutores e gestores institucionais realizam avaliações periódicas, que são direcionadas à NRE Educacional, responsável direta pelos processos gerais do grupo e da mantenedora, para constantes revisões e aprimoramento de procedimentos.

Além do material disponibilizado on-line na plataforma, os alunos têm acesso também a todos os recursos oferecidos presencialmente, como as obras da Biblioteca e as publicações da base de dados EBSCO, além dos e-books da base Minha Biblioteca.

3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O UNIPTAN mantém parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa de uma das unidades do grupo educacional a que pertence, o UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – da cidade de Araguaína (TO), conforme documentação constante na IES, celebrada no dia 01/02/2013.

No ano de 2018, o UNIPTAN firmou parceria também com uma outra unidade do mesmo grupo educacional, a FMIt – Faculdade de Medicina de Itajubá – no estado de Minas Gerais, para utilização dos serviços do mesmo, além de indicação para encaminhamento de projetos via Plataforma Brasil, do Ministério da Saúde.

Em 2013, a Instituição encaminhou proposta ao CONEP/MS para criação de um CEP próprio, a qual passou por avaliação, com o correspondente relatório encaminhado ao UNIPTAN (então IPTAN). Diante das alterações sugeridas pelo Ministério, o UNIPTAN reformulou a proposta inicial, procedendo a novo encaminhamento no ano de 2018, aguardando resposta do mencionado Ministério.

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

“Este item não se aplica ao curso em questão.”

3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso

O UNIPTAN foi avaliado e aprovado como polo de educação a distância, vinculado à sede UNITPAC – Centro Univesitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – em Araguaína (TO).

Para a oferta de cursos a distância num futuro próximo, bem como para a execução das atividades relacionadas às disciplinas oferecidas na IES na modalidade semipresencial, conta-se com ambientes profissionais muito bem articulados com a sede, atendendo plenamente aos objetivos traçados neste Projeto Pedagógico de Curso, considerando-se a função de espaços complementares, a saber: laboratórios de Informática, Sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem, etc.

Esses espaços possibilitam a realização de experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, resultando em constantes ações de melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Todas essas ações são gerenciadas e acompanhadas pela Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos, além do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico – e do Grupo de Estudos em Metodologias Ativas de Aprendizagem.

